

SONHOS REINVENTADOS

A silhouette of a person with long, dark hair is shown against a vibrant sunset sky. The person's right arm is raised, holding a string of warm white lights. The lights are draped over their shoulder and arm, with some lights glowing brightly. The sky transitions from a deep orange at the bottom to a teal blue at the top. The overall mood is dreamy and evocative.

ANGIE AMMELINE



PERIGOSAS NACIONAIS

**SONHOS
REINVENTADOS
ANGIE AMMELINE**

PERIGOSAS ACHERON

Índice

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 1

Onze horas da noite, de um dia comum da semana, no aeroporto de uma grande cidade, uma garota sentada no saguão de embarque, parece estar alheia ao mundo. No entanto a garota logo se desperta, tão somente anunciam um dos vôos de partida. Ela então se levanta e começa a caminhar até o portão de embarque, porém, de repente, interrompe os passos. Na sequência, vira-se para o lado oposto ao qual caminhava; é aí se percebe um ininterrupto choro, num rosto ainda de menina. Nesse momento, apressada e tentando disfarçar as lágrimas, a garota corre na direção da entrada.

Já na área externa do local, pensativa e com menos pressa, a jovem começa a interrogar a si mesma:

— Como pode? ... Como pode fazer isso?

Instantes depois - em razão de ser bastante tarde - a menina toma um táxi para chegar ao destino final daquela noite.

A entrada do veículo num bairro residencial da cidade, em semelhante horário, parece não alterar em nada a tranquilidade da localidade, e tudo indica que a sua chegada não fora presenciada. Ao descer do automóvel, a garota abre um pequeno portão de entrada de uma residência e, com mais alguns passos, abre uma porta e por ela se adentra. Após isso, sobe os degraus de uma escada e segue direto para um dos cômodos da casa. Ao entrar, larga a mochila que carregava de lado e se joga numa cama. Deitada, cruza os braços sob a cabeça e começa a olhar vagamente para o alto; permanece assim por alguns instantes, entretanto, na sequência, vira-se de bruços e começa a chorar

copiosamente. Nisso, o cansaço provocado pela angústia e pelo sofrimento, que até então a atormentava, faz com que a garota adormeça e somente acorde no outro dia.

Na manhã seguinte, ainda cedo, levanta-se da cama e vai direto olhar-se no espelho. Ao constatar o aspecto que o seu rosto se encontrava, apressasse para lavá-lo. Entretanto, dando-se conta que não havia obtido o resultado esperado, achou melhor tomar um banho gelado e, após isso, maquiar-se. Como imaginado, o banho ajudou a diminuir o inchaço, além do que, também, lhe ajudara a aliviar a alma.

Terminado o revigorante banho, a garota foi vestir-se. Arrumou-se então de maneira simples - calça jeans, camiseta básica e sapato baixo, o cabelo deixou-o preso num coque. E, para disfarçar possíveis sinais de tristeza e cansaço, resolveu

PERIGOSAS NACIONAIS

caprichar na maquiagem. Posto que para dar um toque mais saudável à sua face, achou melhor finalizar a pintura com uma boa quantidade de brush, o que acabou lhe proporcionando um aspecto rosado.

— Pronto — pensou a garota, fixando o olhar no espelho. Agora sim, ninguém perceberá nada. Porém, ao encarar a própria figura a sua frente, começou a relembrar os acontecimentos da noite passada e, diante de tais pensamentos, a jovem já ia iniciar um novo choro, entretanto, ao escutar um barulho vindo da parte de baixo da casa, acabou se contendo. Contudo, prestes a abrir a porta e sair do quarto, avistou a própria mochila encostada a um canto. Sem perder tempo, a menina agarrou-se ao mochilão de viagem, e imediatamente se desfez da bagagem, isso porque sentia grande receio que alguém pusesse reparo no aparato. Desse modo

PERIGOSAS ACHERON

então, a garota, de uma só vez, atirou os pertences que ali se encontravam num dos compartimentos do roupeiro. Em seguida, trancou tudo a chave; e somente após isso, é que desceu para verificar a origem do ruído que escutara.

Assim que chegou ao local do barulho, a jovem deu de cara com um garoto; que, remexendo sem parar no armário da cozinha, deixou cair um pote de bolacha na pia. Todavia o garoto, parecendo não ter percebido que alguém havia chegado, continuou fuçando o armário. Nisso, a garota, com a intenção de ser notada pelo menino, dirigiu-se então a ele:

— Bom dia, Dave! Já de pé tão cedo?

Porém, o menino, sem se dar ao trabalho de parar o que fazia e responder ao cumprimento da jovem, continuou com sua incessante busca. Tendo achado o que tanto procurava - um pacote de

PERIGOSAS NACIONAIS

cereais aberto - derramou uma boa quantidade do produto numa tigela, a qual já continha leite e frutas em pedaços. Em seguida, com uma colher, misturou todos aqueles ingredientes que fariam parte de sua primeira refeição do dia. Se bem que era compreensível o vai e vem do menino pela cozinha tão cedo, já que se achava faminto; tudo isso porque, na noite passada, mal se alimentara, pois, assim que o garoto chegou em casa, trancou-se no quarto e ali permaneceu por longas horas. Porém, agora, com o café da manhã em mãos, o menino deu início à refeição na mesma posição em que se achava - de pé, encostado a pia. Todavia, a garota, vendo a posição inadequada do menino, novamente se dirigiu a ele:

— Dave?! Não seria melhor que se sentasse à mesa para comer a comida?

Nisso, o menino, dando a entender que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encararia a garota, ergueu um pouco a cabeça, no entanto, logo voltou a baixá-la e a fixar o olhar na comida. Chamava também à atenção da jovem, a maneira peculiar que o menino se alimentava, isso porque Dave enchia a boca com enormes colheradas de comida e as engolia rapidamente. Todavia, para evitar qualquer tipo de discussão tão cedo, a garota terminou deixando passar o mau comportamento do menino que, dali a poucos instantes, já havia devorado tudo. Assim que terminou a refeição, o garoto foi até o seu quarto, pegou sua mochila e saiu de casa sem dirigir qualquer palavra à jovem.

Admirada com o comportamento incomum do menino, a garota achou melhor manter-se calada; deixando-o, assim, que saísse sem lhe perguntar mais nada. Entretanto, bastou que o menino batesse a porta de entrada, para que uma enorme sensação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de vazio lhe invadissem a alma. Pensativa, e ao mesmo tempo bastante triste, a garota permaneceu por minutos na cozinha a observar, de maneira melancolia, tudo a sua volta. No entanto, dentre um desses olhares perdidos pelos cantos da casa, a garota deu-se conta que o relógio pendurado na parede a sua frente, já marcava sete horas. Diante disso, a garota apressou-se para evitar qualquer tipo de atraso em seu compromisso diário.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

A rotina de oito horas, numa grande livraria do centro da cidade, não representava qualquer sacrifício para Vic que, há tempos, acostumada com a tarefa de organização e venda de livros, aprendera a amar, verdadeiramente, seu trabalho. Estranharia bastante, caso deixasse de trabalhar num ambiente tão especial e agradável quanto àquele. Em menos de um ano trabalhando na livraria, aprendera a gostar ainda mais do universo literário. Tanto que até cogitava mais adiante, quem sabe? Tornar-se, também, uma escritora. No entanto, tal desejo, ficava em segundo plano, já que o balé, ah... o balé! Esse sim era o sonho dourado que há tempos a menina almejava. E mesmo que no momento não estivesse diretamente envolvida com

o mundo da dança, Vic seguia firme em seu propósito, de um dia, tornar-se uma grande bailarina. E era muito em razão disso que, a todo instante, a garota se pegava exercitando alguns passos da clássica dança.

Conquanto, a menina, nunca havia frequentado qualquer escola de dança. Posto que tudo o que até então havia aprendido, fora através dos vários vídeos que assistira e dos inúmeros livros que lera. Já que sendo funcionária da livraria, sempre conseguia bons descontos para a aquisição de livros referente ao balé. Daí então, com certa frequência, Vic sempre adquiria livros sobre o tema. E em casa, já de posse dos novos volumes, passava horas e horas entretida em suas páginas; tanto que, por vezes, até se esquecia de realizar outras atividades. E foi assim, dessa maneira, que a garota aprendera muita coisa sobre o universo da dança clássica. E

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto mais lia, mais gostava, e quanto mais gostava mais queria aprofundar-se em tal arte.

Quando criança, a mãe sabendo da paixão da filha pelo balé, prometera matriculá-la numa escolinha de dança. Entretanto, em decorrência de acontecimentos inesperados, como o da prematura morte do pai da menina, fizeram com que o sonho da pequena fosse adiado. Todavia, os anos se passavam e o sonho da menina sempre erra adido. Nesse ínterim, chegou-se à formatura do ensino médio; diante disso, então, como já estava próxima à idade adulta, a garota achou melhor procurar por trabalho, e assim poder, enfim, ajudar no orçamento de casa. Felizmente, à procura por trabalho fora breve; pois, de cara, Vic acabou sendo selecionada para trabalhar, por alguns meses, como ajudante de vendas numa livraria. Entretanto, passado o tempo de experiência, a garota recebeu a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

notícia que seria efetivada como funcionária fixa do estabelecimento. O que a deixou feliz da vida, pois o fato de não precisar passar pelo processo, talvez demorado, da procura de um novo trabalho, seria uma preocupação a menos para Vic. Já que a essa mesma época, um acontecimento terrível, porém, já anunciado, aconteceu na vida da jovem - a perda da sua matriarca.

Infelizmente, Vic precisou encarar o acontecimento mais triste da sua existência. Conquanto, desde que soubera da gravidade da enfermidade da sua mãe querida, a garota conseguira manter-se sempre muito forte; dividindo-se entre sua casa, o hospital e o trabalho na livraria, tudo isso sem jamais queixar-se. No entanto, lá fundo, sentindo-se sozinha e desamparada, o que ela mais desejava, era fechar os olhos, abri-los na sequência, e descobrir que tudo

PERIGOSAS ACHERON

não passava de um terrível sonho. Entretanto, a má notícia sobre a doença da sua amada progenitora era verdadeira. E diante então dos fatos, Vic juntou as últimas forças que tinha e procurou não se desesperar diante do irmão caçula.

Posto que diante da consumação do falecimento da mãe, precisou ser ainda mais forte; pois ao mesmo em que velaria a mãe, também precisaria proceder com os trâmites legais do seu sepultamento. Em razão da infeliz circunstância, porém, Vic acabou tendo, por alguns dias, dispensa do trabalho. Se bem que tal dispensa não lhe agradou em nada, já que em casa, sem ordens ou obrigações a cumprir, certamente que uma infinidade de ideias e de pensamentos tristes, surgiriam para lhe perturbar a mente. Conquanto, a garota, sem a menor disposição para opor-se a determinação da empresa, resolveu esperar em seu

canto até que o luto passasse.

Entretanto, tais dias, transcorreram tristes e melancólicos para recente órfã. Pois, mesmo estando no aconchego e proteção de casa; tendo ainda a companhia do irmão caçula, a garota sentia-se bastante solitária, isso porque, já há alguns meses, a relação entre ela e o irmão mais novo havia mudado radicalmente, tanto que os dois nem mais se falavam como antes. Vic, no entanto, achava que, por parte do menino, era apenas coisa da idade.

— O Dave está em plena puberdade, mamãe! Só pode ser isso! Logo, logo passa! — declarava Vic para a mãe, na época em que a mesma ainda vivia. Entretanto, agora, perpassando a lembrança do início da fase difícil do irmão caçula, também lhe ocorria à mente a lembrança de quando a pobre mãe começara a ficar, ainda mais, debilitada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vendo-se cada vez mais como um fardo para os filhos adolescentes, a progenitora presenciava, com grande pesar, o amadurecimento precoce da filha Vic que, sem alternativa, acabou assumindo toda responsabilidade da família; isso porque a mulher precisava contar com a ajuda da primogênita para cumprir, sem atrasos, parte das despesas da casa. E, como se não bastasse, a garota - que na ocasião tomara as rédeas da família - ainda fazia questão de acompanhá-la em todas as consultas e intervenções médicas; as quais passaram a ser cada vez mais frequentes. Porém, apesar de todo zelo e carinho devotado à mãe pela menina, o acontecimento fatídico não pode ser evitado.

Desse modo, então, Vic se viu encarregada de assumir, de vez, a responsabilidade da sua família. O que acabou deixando a menina bastante apavorada. Posto que o medo que a dominava era

PERIGOSAS ACHERON

tão forte, que terminando o sepultamento, por pouco a garota não teve o impulso de pegar suas coisas e desaparecer de casa. Todavia, tal ideia, acabou não sendo posta em ação de imediato. Pois, do contrário, terminaria sendo um duro golpe para o irmão caçula. No entanto a ideia de deixar tudo para trás, continuou latente no pensamento de Vic que, no penúltimo dia de licença do trabalho, foi levada à prática. Assim sendo, muito antes do nascer do sol, a garota já se encontrava acordada diante do seu laptop, arquitetando sua rota de fuga. Em relação à região para a qual partiria, estava mais ou menos determinada, já que teria que ser alguma localidade com tradição no ensino da dança clássica.

Com tudo pré-estabelecido, restava agora esperar que a noite chegasse. Porém, enquanto o momento oportuno da partida não se apresentasse,

Vic procuraria fazer o que normalmente fazia quando não estava em seu trabalho. Desse modo então, arrumaria a casa, prepararia a comida e ficaria vendo TV na sala à espera que o irmão chegasse. Todavia, diferentemente dos outros dias, Vic resolveu dar um toque especial à comida, já que aquela seria uma maneira gentil de deixar um último adeus ao seu irmão querido. Entretanto, felizmente, a garota desistira, de última hora, de cometer tão grave loucura.

Capítulo 3

Na noite seguinte à da desistência de fuga de Vic, seu irmão Dave, ao chegar da rua já foi logo se deitando no sofá com sapato e tudo; e mesmo tendo a irmã sentada numa das poltronas ao lado, não lhe dirigiu uma só palavra. Não obstante, Vic, irritada com tamanha indiferença, no mesmo instante dirigiu-se ao menino:

— Boa noite ainda se usa, Dave!

No entanto, o menino, sem dar a menor importância ao que a irmã falara, esparramou-se ainda mais onde se sentara; e, após isso, começou a bocejar bastante alto, coisa que acabou esgotando de vez a paciência da jovem.

— Dave, por favor, comporte-se melhor! Pois

olha só a bagunça que você fez, deixando tudo espalhado pela casa — disse Vic, enquanto retirava o casaco e a mochila do garoto do meio da sala. Entretanto, sem obter qualquer reação ou resposta do Dave, continuou a repreendê-lo:

— Já está mais do que na hora de tomar mais de cuidado com suas coisas, menino!

A esse ponto, Dave, tendo já a intenção de bater de frente com a jovem, disparou rispidamente contra ela:

— Vic, você não é a nossa mãe e, por isso, não tem o direito de querer me dar ordens. Além do mais, fique você sabendo, que com as minhas coisas, faço o que eu quiser e as deixo onde eu bem entender.

— Não seja tão estúpido comigo, menino! — disse Vic. — Se eu falo tudo isso, é apenas para o

seu bem. Pois você não é mais nenhuma criancinha e por isso, mesmo, precisa ter um pouco mais de responsabilidade com as coisas.

A discussão então se iniciara, ao passo que, Vic, procurou levantar algumas outras questões para continuar repreendendo o menino, entretanto, Dave, sem querer dar ouvidos a ela, começou a repetir bem alto:

— Você não é a minha mãe! Você não é a minha mãe! Você não é a minha! E, já bastante irritado, levantou-se e saiu da sala. Na sequência, subiu para o quarto e, lá chegando, fechou a porta com um fortíssimo estrondo.

Diante disso, Vic quase teve o ímpeto de ir até lá e repreender ainda mais o menino, porém, acabou desistindo do ato. Entretanto, sem ânimo mais para nada, deitou-se no sofá, onde antes o irmão se achava esparramado, e ficou esperando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que o garoto descesse para comer algo; e quem sabe assim, conseguir travar com ele um diálogo mais calmo. Todavia, tanta espera, acabou sendo desperdiçada, já que se passaram várias horas e nada do garoto sair do quarto. Pelo jeito, havia ido dormir, mesmo, sem comer nada. Assim deixando a pobre irmã preocupada. Vic, porém, ainda esboçou a ação de ir lá chamá-lo, no entanto desistira, bem diante da porta do quarto; pois, já estava tarde e precisava levantar-se muito cedo para ir ao trabalho.

Na manhã seguinte, antes de sair de casa, Vic achou que seria bom deixar um agrado para seu querido irmãozinho. Desse modo, então, acabou preparando algumas das guloseimas preferidas do menino. Um ato de carinho, o qual simbolizava uma forma de se desculpar pela discussão da noite passada. Todavia, em meio a todo o capricho que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

devotara na preparação do agrado para o irmão caçula, a garota ainda deixou escrito esse singelo recado: Querido Dave, esteja, hoje, mais cedo em casa, pois precisamos muito conversar. Por favor, irmãozinho, eu te peço, atenda esse meu pedido. Fica bem e um forte abraço, de sua querida irmã, Vic.

Terminado, então, o expediente de mais um dia puxado de trabalho, a garota retornou para casa imaginando que encontraria o irmão já lhe esperando. Ao mesmo tempo, em que também imaginava, que logo após a conversa que teriam, retomariam a bela relação de amizade com um forte abraço. No entanto, qual não foi a surpresa de Vic, ao chegar em casa e encontrar a mesa do café da manhã que fizera, totalmente intacta. Porém, Vic, como ainda não havia se dado por vencida, prometeu a si mesma que a conversa com o irmão

PERIGOSAS ACHERON

não passaria daquele dia. E por isso, com a intenção de não deixar que Dave escapasse de suas vistas, novamente, resolveu permanecer de prontidão na sala, esperando o tempo que fosse. No entanto, o menino, não se sabe por qual motivo, somente apareceu em casa já bastante tarde. Vic, ao vê-lo chegar em horário tão avançado, já foi logo interrogando-o:

— Isso lá são horas de chegar, menino? O que fazia tanto na rua, Dave, para só chegar agora? No entanto, o garoto, que mal olhara em sua cara, continuou a caminhar na direção das escadas, deixando, assim, a irmã novamente irritada.

— Dave, pare com essa criancice e volte aqui para conversar comigo! — exigiu Vic.

Nisso, o menino parou por alguns instantes em meio aos degraus da escada e disparou contra ela:

— Vic, nós não temos mais nada para conversar. Você tem sua vida e eu tenho a minha. E daqui para frente, cada um faz o que bem entender da sua, portanto, não precisamos dar satisfações ou explicações um ao outro, certo?

Porém, Vic, sem querer acreditar no que o irmão lhe dizia, começou questionar o menino:

— Mas... como não precisamos dar satisfações um ao outro Dave? Entenda que além de você ser meu irmão mais novo, é também o único ente que me restou da família. Assim, meu maior desejo, é que a nossa pequena família permaneça unida.

À tal fala de Vic, o garoto lançou um olhar triste e interrogativo para ela e, sem dizer mais nada, deu de costas e saiu correndo da presença da jovem.

De pé, no meio da sala, a garota, aparentemente

abalada, agachou-se rente ao tapete e, de joelhos, recostou-se sobre o braço da poltrona. Após isso, começou a perguntar-se o quê que estava se passando com o Dave; ao passo em que, também, chorava copiosamente. Pobre menina! Mal sabia ela que era a grande responsável por toda aquela difícil situação que estava vivendo.

Enquanto isso, trancado em seu quarto, Dave também mergulhara num abismo de sofrimento. Pois, a decepção que vivenciara com a irmã Vic, havia sido tão impactante que a todo momento se lembrava do ocorrido.

— Imagina só? Fugir de casa daquele jeito, abandonando tudo? Não, em hipótese alguma esperaria tal atitude da Vic — era esse o pensamento constante do menino.

Estava tudo ainda muito vivo em sua mente e mesmo se quisesse, seria bastante difícil esquecer o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento em que flagrara Vic arrumando a própria bagagem. Justo agora, quando estava prestes a lhe confessar a razão de, nos últimos tempos, andar tão arredio com ela. Entretanto, qual não foi a sua surpresa, ao entreabrir a porta do quarto da garota, e se deparar com a irmã preparando uma enorme mochila de viagem. Na ocasião, a garota estava tão compenetrada com a atividade, que nem ao menos se deu conta da sua chegada. Todavia, Dave - após ter presenciado a situação suspeita - temendo que fosse notado, afastou-se da entrada do quarto, de imediato.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Era então mais um dia típico da semana para Dave - de ter que acordar cedo, tomar café da manhã e depois ir para a escola. Entretanto, nesse dia, as coisas acabaram fugindo um pouco à regra para o garoto; que, sem tomar café da manhã, pegou sua mochila e mais cedo do que de costume, saiu para a rua.

Pondo os pés na calçada, Dave caminhou sem destino definido por um bom tempo. Conquanto, internamente, um turbilhão de sensações se misturava em sua mente e, ensimesmado, perguntava-se:

— Por que será que Vic estava arrumando toda aquela bagagem? Será que vai viajar a trabalho?

Ah, não! Se fosse isso, com certeza teria me falado. Ou será que não me falaria? E foi assim, em meios a essa turbulência de pensamentos, que o dia transcorreu para Dave. Que em razão à desconfiança que carregava, não conseguira concentrar-se em nada; já que, a cada instante, lhe surgia à memória o momento em flagrara a irmã em situação bastante suspeita.

Já a noite, ao chegar em casa, o garoto foi direto para o quarto. Vinte minutos depois, apagou as luzes do dormitório; assim, dando a entender que já havia se deitado. Entretanto, dormir era a última coisa que Dave faria em tal noite, todavia, agia daquela forma, apenas para evitar que Vic desconfiasse de que ele suspeitava de algo.

Diante então da enorme expectativa do garoto, a noite transformara-se numa longa e angustiante espera. No entanto, Dave, ainda se apegava à

esperança de que suas suspeitas não passassem de desconfianças infundadas e de que tudo logo seria esclarecido da melhor forma. E foi assim, apelando aos céus para que essa fosse mesmo a verdade, que o garoto se manteve alerta a qualquer movimento na casa. Entretanto, por volta, mais ou menos, das dez horas da noite, Dave escutou passos vindos na direção do seu quarto, todavia, diante do iminente fato, rapidamente, enfiou-se sob os lençóis da cama; deixando, apenas, uma parte do rosto para o lado de fora das cobertas. Nesse instante, porém, ainda que de costas para a entrada do quarto, o menino percebera, através da sombra refletida numa das paredes do dormitório, a porta sendo entreaberta, e mantendo-se, assim, por alguns instantes. Entretanto, em seguida, já foi logo fechada. Após isso, escutou uma sequência de passos abafados pela casa. A esse ponto, o menino, de um se levantara. E caminhando o mais rápido

PERIGOSAS NACIONAIS

que pode, chegou à parte de baixo da casa, ainda a tempo de ver - por entre uma das janelas da sala - a irmã Vic, já do lado de fora, de mochila nas costas, acenando em direção à casa.

Dave, após terminar de presenciar o inacreditável fato, precisou se beliscar para certificar-se que não sonhava. Contudo, decorrido os minutos, o garoto teve a absoluta certeza de que, o que acabara de testemunhar, infelizmente, era a mais pura e cruel verdade. Daí então, o rapazinho, prostrou-se no chão e, sem esboçar qualquer reação, manteve-se dessa maneira por um bom tempo. Porém, voltando a si, o garoto balançou a cabeça, levantou-se de onde estava e foi novamente deitar-se. Tendo em vista que, meio que desnortado, Dave achava que se dormisse, acordaria no dia seguinte e veria que tudo não passara de um sonho confuso. Pura ilusão do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menino, já que sem conseguir pregar o olho, por diversas vezes, ficou a rememorar a imagem da irmã abandonado a casa.

Horas depois, quando finalmente estava prestes a cair no sono, outra vez escutou ruídos vindos na mesma direção dos quartos.

— Que seria? Talvez fosse Vic, que tendo esquecido algo, retornara para buscá-lo. Ou, quem sabe? Teria ela se arrependido do mau passo? Pouco importava isso agora, isso porque o ato de abandoná-lo, realmente, havia sido praticado, o que para o menino era uma coisa imperdoável.

Em meio a essa espécie de anestésico da realidade, o menino começou a pensar numa forma de dar fim ao convívio forçado, com alguém que parecia já não querê-lo por perto. Diante disso então, um diálogo interno começou a ser travado pelo garoto:

PERIGOSAS ACHERON

— E se eu fosse morar na casa do Yan? Não, isso não seria boa uma ideia. Pois, com certeza, seria um dos primeiros lugares que, talvez, a Vic me procurasse. Pensando bem, bom mesmo seria que eu sumisse para sempre das vistas dela, igualzinho ao que ela tentou fazer comigo — cogitou Dave, logo em seguida. Conquanto, bastou apenas que o garoto rememorasse a imagem de Vic saindo de casa, para que um forte sentimento de abandono se apoderasse dele por completo. Entretanto, diferentemente do instante em que presenciara a irmã em plena fuga, Dave deixou que toda a sua angústia, até ali resguardada, fosse liberada. Daí então, sem mais conseguir segurar as lágrimas, chorou como jamais havia chorado; um choro silencioso e de desabafo. No entanto, enquanto chorava, jurara a si mesmo, que nada nem ninguém no mundo fariam com ele chorasse daquela forma.

PERIGOSAS NACIONAIS

Porém, apesar do enorme sofrimento que o momento do flagra lhe causara, a enxurrada de lágrimas que depois chorara, terminou trazendo um pouco de reconforto para a sua alma. Pois, somente através da exaustão do choro, é que o garoto, finalmente, conseguiu pegar no sono. Entretanto, ficou longe de ser uma noite tranquila de descanso; isso porque muito antes que os primeiros raios do sol surgissem, Dave já se encontrava acordado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Ao que seria o dia de radical mudança para Vic, ao final, acabou sendo mais um dia típico de trabalho. No entanto, esse dia, não deixava de representar uma situação marcante em sua vida, isso porque seria o momento em que o luto pela mãe querida, precisaria ser deixado um pouco de lado. Conquanto, na ocasião, enquanto que realizava o trajeto até o trabalho, novos pensamentos perpassavam pela cabeça da garota. Diante de tudo isso, então, Vic já começava a perceber a vida a sua volta com outros olhos. E que, portanto, o seu tão aguardado sonho, poderia esperar por mais algum tempo, para que, enfim, pudesse ser concretizado. Entretanto, o pior de tudo, agora, era o sentimento de culpa que a

dominava, assim como, também, uma enorme necessidade de redimir-se com o irmão caçula. Diante disso, então, a garota pensou em, imediatamente, lhe pedir perdão e lhe revelar toda a verdade sobre o mau passo que havia dado. Contudo, refletindo um pouco mais, Vic resolveu deixar o assunto de lado, por enquanto.

Porém, na intenção de sentir-se menos culpada por conta do que fizera ao Dave, Vic decidiu preparar uma singela demonstração de amor e carinho para o menino. E sendo assim, horas antes de sair de casa, a garota preparou um café da manhã super especial, contendo algumas das guloseimas prediletas do rapazinho. Uma simples singeleza que, com toda certeza, agradaria em cheio o seu irmãozinho. Todavia, tanta delicadeza e esmero de nada adiantariam. Já que Dave, tendo tomando conhecimento dos planos de fuga da irmã

mais velha, acabou não dando importância a nada daquilo. Fato que deixou Vic bastante triste. Ela que, sem fazer, sequer, à menor ideia do que se passava com Dave, perguntava-se, a todo instante, o porquê do garoto estar cada vez mais distante.

Conquanto, é bom ressaltar que, dali em diante, as coisas começaram a sucederem-se, mais ou menos, da seguinte forma: Vic era quem primeiro acordava, tomava seu café da manhã e, na sequência, partia para o trabalho. Meia hora depois era a vez do Dave que, após alimentar-se seguia para o colégio. Já à noite, como era a garota quem, também, primeiro chegava, ficava na expectativa de, finalmente, conseguir conversar com o menino. No entanto, Dave, só retornava da rua bastante tarde. E, além disso, ao chegar em casa, não dava qualquer satisfação a sua irmã Vic.

Para Vic, porém, a situação começava a ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

insustentável. Foi aí que a jovem resolveu mudar de estratégia, daria, então, um tempo para menino.

Esperaria que o próprio Dave a procurasse, isso porque, mais cedo ou mais tarde, o garoto teria que procurá-la. Contudo, se dependesse do menino, tão cedo outra conversa amigável voltaria a ocorrer entre eles. Conquanto, Vic, mantinha viva a esperança de que, a qualquer momento, o irmão caçula a procuraria para que, enfim, pudessem esclarecer as situações mal resolvidas. Porém, mediante os dias se passavam e a importante conversa entre ela e o garoto não acontecia, a grande esperança foi dando lugar a uma inquietação muito forte. Vic, por sua vez, tentava evitar, ao máximo, transparecer - a quem quer que fosse - qualquer sinal de inquietude. Todavia, o coração da menina, cedia cada vez mais espaço a uma incontável angústia. Sendo assim, já era quase impossível manter-se calada.

PERIGOSAS ACHERON

Enfim, Vic compreendera que precisava compartilhar com alguém tamanha agitação que a devorava. Se bem que, mesmo antes que a jovem imaginasse com que pudesse confidenciar suas angústias e medos, uma de suas novas colegas - semelhante a um bondoso anjo enviado dos céus - sensibilizara-se com o olhar tristonho que a garota carregava e, com toda delicadeza e discrição do mundo, sinalizou à garota para que tivessem uma conversa; isso porque em razão da mulher ter simpatizado, de cara, com a jovem, imediatamente, já foi logo oferecendo sua amizade à menina. Todavia, Vic, meio que ressabiada por conta do interesse da nova colega de trabalho, agradeceu-lhe, porém tentou cortar de início qualquer aproximação com ela. Conquanto, a mulher, mostrou-se tão amigável e prestativa, que a garota acabou se desarmando em relação a ela. E foi assim, a partir de daí, que se iniciara uma bela e

PERIGOSAS ACHERON

importante amizade na vida da solitária jovem.

— Não se sinta receosa, minha linda! Pois, caso não consiga ajudá-la de alguma forma, pelo menos poderá se sentir mais aliviada, por dividir com alguém o que tanto a angustia — frisou a mulher, demonstrando seu interesse para com a menina. E foi assim dessa forma, que se iniciara uma bela e importante relação de amizade entre a funcionária recém chegada e a jovem Vic. No entanto, falta ainda dizer, quem era essa nova funcionária.

Nídia - era assim como se chamava a recém chegada - já estava na faixa dos seus quarenta e poucos anos. Mãe e dona de casa; era ela quem também desempenhava a função de chefe da família. Todavia, fora justamente no período que Vic se encontrava licenciada, que a mulher fora transferida, de outra filial da livraria, para a mesma loja em que a garota trabalhava. Assim, portanto, o

contato entre as duas, ainda era bastante recente.

Se bem que da parte mulher, bastou apenas a troca de meia dúzias de palavras com Vic, para que, imediatamente, caísse de amores por ela. Ao mesmo tempo em que, também, uma forte comoção e um enorme desejo de proteger a garota de tudo e de todos, florescesse dentro dela.

— Vic, minha querida! Sei que mal nos conhecemos e que também não cabe a mim, intrometer-se em sua vida, assim, tão apressadamente. Contudo, não sei bem o porquê, mas, sinto que preciso ajudá-la — declarou Nídia para a menina.

— Fico contente em saber que existem pessoas assim como você Nídia. Que se preocupam com quem se encontra a sua volta. E eu... realmente precisava muito e com urgência, dividir com alguém tudo o que vem se passando comigo —

PERIGOSAS ACHERON

confessou Vic, olhando fixamente para baixo. —
No entanto, penso que não seja o melhor momento,
já que daqui a pouco, teremos que retornar ao
trabalho.

— Claro! Está coberta de razão, minha linda!
Porém, não hesite em me chamar assim que
terminemos o trabalho — comunicou Nídia,
instantes antes de voltarem à loja. Todavia, naquele
mesmo dia, para contentamento das novas colegas,
o expediente acabou sendo encerrado mais cedo do
que de costume. Sendo assim, ao saírem da loja, as
duas seguiram para conversar num parque
localizado nas proximidades. Lá estando,
escolheram uma das partes menos movimentada do
parque. Na sequência, acomodaram-se e deram
início a um sério e longo diálogo.

Era inegável que Vic havia encontrado em
Nídia a mão amiga de que tanto precisava. Sendo

assim, então, sem qualquer receio de ser mal interpretada pela nova amiga, a garota, não só contou sobre sua tentativa de fuga de casa, como também de outras questões familiares.

— O pior de tudo Nídia, é ver que o que eu tinha de mais bonito na vida, de uma hora para outra, foi apagado — declarou Vic, aparando algumas lágrimas entre os dedos. Todavia, a mulher, intuindo que havia, ainda, muito mais a ser desabafado pela garota, continuou, apenas, a observá-la.

— A minha amada mãezinha! Ah... a minha amada mãezinha se foi no momento em eu mais precisava. Assim como, também, o amor e a amizade que existia entre eu e o meu irmão Dave, inexplicavelmente, acabou-se.

Nisso, a garota fez uma pausa no que falava, mas, rapidamente, retomou a fala:

— Para se ter uma ideia, Nídia, nem ao menos sei dizer aonde o Dave se encontra nesse momento. E para piorar, de uns dias para cá, ele só aparece em casa para dormir. Se eu pelo menos soubesse o que se passa com ele — continuou Vic, banhando-se em lágrimas —, seria tudo mais fácil. Eu bem sei que não tenho o direito de lhe exigir nada, principalmente depois de tudo que cometi.

Enfim, Vic chegara ao término de sua triste narrativa e Nídia, bastante comovida, após de ter escutado o relato da jovem, começou então a dizer-lhe:

—Vic! Estou certa de que você agiu dessa forma por conta do desespero que a dominava. Não é verdade? — ainda em prantos, a garota balançou levemente a cabeça, em afirmativa. — Você ainda é muito nova, menina! E na sua idade, tornar-se responsável por um lar e por um irmão ainda

adolescente não é coisa fácil. Pois, se para uma pessoa madura, tal responsabilidade, muitas das vezes, apresenta-se como uma tarefa super complicada, imagina só para uma garota jovem como você, Vic, que...

Nesse momento, Nídia, um tanto quanto interrogativa, interrompeu a própria fala; ao passo em que, também, parecia refletir bastante sobre o que lhe falava.

— Vic, meu anjo! Já lhe ocorreu que seu irmão Dave, pode ter descoberto todo seu plano de fuga? Pois, se for esse o motivo, é compreensível que esteja chateado. Você não acha?

— Oh não, isso não! — expressou Vic, exaltada. — Não, isso não Nídia. Se for mesmo esse o caso, o Dave jamais me perdoará. E tem toda razão, pois, também, eu nunca que perdoaria se alguém fizesse algo desse tipo comigo. Ao

pronunciar tais palavras, a figura frágil que Vic apresentava, era de quebrantar qualquer coração. Daí então, preocupada com a fragilidade da menina, sua nova guardiã e amiga, estendendo-lhe os braços e fez sinal para que a garota se aproximasse.

Nisso, Vic, já quase sem forças, apoiou-se no ombro da amiga e soluçando desaguou um chafariz de lágrimas. Já Nídia, com palavras afáveis, procurou consolá-la, ao mesmo tempo em que, também, pediu-lhe para que se acalmasse. E quando a menina conseguiu ficar um pouco mais calma, a mulher levantou-se e foi comprar uma garrafa de água para que a jovem tomasse.

—Vic! Tome um pouco de água, pois, como chorou bastante, precisa urgentemente hidratar-se. — recomendou a mulher, estendendo uma garrafa d'água para a jovem. — E assim, quando estiver

melhor, tomaremos um táxi e seguiremos para a sua casa. Tudo bem para você, meu anjo? Em afirmativo, a garota balançou novamente a cabeça.

Enfim, então, as duas tomaram um táxi, tendo em vista que Nídia fez questão de acompanhar a garota até onde ela morava. No entanto, ao chegaram ao destino combinado; descendo do carro, Vic percebera que a amiga também pretendia fazer o mesmo. Diante disso, a garota, virando-se para a amiga lhe disse:

— Acho que nunca saberei agradecer o que fez hoje por mim, Nídia. No entanto, tenho a impressão de que já abusei demais da sua boa vontade — agradeceu a menina, apertando as mãos da amiga.

— Sendo assim, portanto, peço que continue no táxi e que volte para sua casa. Pois, depois da conversa que tivemos já me sinto reconfortada. Vai lá Nídia, prometo que ficarei bem.

— Tem certeza disso, Vic? Pois não me custa nada ficar mais um pouco com você. Minha família compreenderá numa boa.

— Tenho sim Nídia. Pode ir sem problemas. E amanhã, você comprovara que o que falo é verdade, isso porque na exaustão que me encontro, acredito que mal desfrutaria da sua companhia.

Por minutos seguidos, as duas continuaram nessa espécie de despedida infinita. Entretanto, isso, sem se darem conta que, enquanto conversavam, o taxímetro do carro rodava. Todavia, diante da situação, o taxista acabou as alertando. De pronto, a garota prontificou-se a pagar pela corrida, no entanto, Nídia, não permitiu que o motorista aceitasse o pagamento.

— Hoje fica por minha conta, querida! Numa próxima, que eu sei que haverá, dividiremos a conta, está bem? Agora venha cá e me dê logo um

PERIGOSAS ACHERON

abraço. Nídia e Vic, então, encerraram a despedida com um abraço apertado. Entretanto, mesmo com o veículo em movimento, a mulher ainda teve tempo de deixar seu último recado:

— Fica com Deus Vic e descanse bastante, pois amanhã teremos um novo dia de muito trabalho. Nisso, Vic, do alto da escada, acenou seu último adeus para a amiga. Em resposta, mesmo que através do vidro traseiro do carro, a mulher também acenara.

Na sequência, entrando em casa, Vic subiu direto para o seu quarto, isso porque como se sentia bastante fatigada, a garota achou que pegaria no sono com facilidade; algo que acabou não acontecendo, pois, ao contrário do seu corpo, sua mente ainda continuara impulsionada. No entanto, quando finalmente estava prestes a cair no sono, escutou ruídos vindos da parte de baixo da casa.

Tal ruído, com certeza, era o indicativo de que o irmão, Dave, sabe-se lá de onde, havia chegado. Na ocasião, Vic até pensou em levantar-se apenas para vê-lo, coisa que, ultimamente, já era bastante rara; isso porque bastava que o menino pisasse em casa para que rapidamente se trancasse no quarto. Conquanto, confiante pela conversa que tivera mais cedo com Nídia, Vic já não se sentia tão angustiada por conta dessa situação. E até já começava a acreditar, seriamente, na mudança de comportamento do menino.

— Preciso ter paciência quanto a isso — dizia Vic. — Pois, logo, logo chegara a hora em que Dave virá me procurar para, então, desabafar comigo. Entretanto, o desejo da garota acabou ficando apenas na vontade, mesmo; isso porque os dias seguintes se passaram e nada da mudança de atitude do menino. Tendo em vista que,

PERIGOSAS NACIONAIS

infelizmente, a única mudança significativa que ocorrera foi que, enquanto que Vic fazia de tudo para chegar mais cedo em casa, Dave dava um jeito de voltar cada vez mais tarde da rua. E, conquanto, Vic estivesse contando com todo apoio da nova amiga, Nídia, era de se esperar que, a qualquer momento, se desestabilizasse emocionalmente. Daí então, para evitar que a situação chegasse a tal ponto, Vic resolveu abrir logo o jogo sobre o seu grave erro com Dave. Coisa que, desde o primeiro instante, deveria ter sido feito.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Um fim de semana parecia ser a ocasião ideal para que Vic tentasse se reconciliar com o irmão caçula; já que aos sábados e domingos, na escola onde o garoto estudava, raramente havia atividades escolares. Desse modo, não haveria impedimentos da parte do menino. E embora a garota costumasse trabalhar também aos finais de semana, daria um jeito de ser dispensada em tais dias. Sendo assim, então, estava mais do que decidido, contaria toda a verdade para o menino já próximo sábado ou domingo.

Até aí tudo ok! Posto que as coisas encaminhavam-se as mil maravilhas, ou seja, do jeitinho que a jovem planejava. Pois, na livraria, era certo que conseguiria ser dispensada; e na véspera

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do importante dia, assim que saísse do trabalho, passaria no supermercado e compraria algumas especiarias para preparar uma comida caprichada para o irmão e ela. Por último, para evitar que Dave saísse de casa, sorrateiramente, se levantaria da cama ainda de madrugada. No entanto, para infelicidade de Vic, as coisas terminaram não saindo exatamente como planejava; isso porque diferentemente das outras vezes em que ficava acordada até tarde, esperando que o irmão chegasse, tratou de dormir logo para acordar-se cedo.

Era então madrugada de sábado e Vic, sob um misto de alegria e de ansiedade, levantou-se da cama, trocou o pijama por uma vestimenta comum do dia a dia e, em seguida, tendo o maior cuidado para não emitir qualquer barulho, dirigiu-se à cozinha. Conquanto, algumas horas depois, os

PERIGOSAS ACHERON

primeiros raios do sol já podiam ser vislumbrados através das vidraças das janelas. Posto que à medida que os minutos se passavam sua claridade aumentava; indicando, assim, o avanço rápido das horas. Algo que acabou passando despercebido pela jovem, que com toda sua atenção voltada ao preparo da comida, assim como também a vigilância da escada da sala, nem se dera conta do fato.

Não muito depois, os ponteiros do relógio da cozinha já marcavam oito horas cravadas. Posto que Vic apenas se ateuve a esse detalhe, quando precisou marcar o tempo de cozimento do assado.

— Minha nossa! — exclamou ela. — Já são oito horas e nada do Dave. Estou achando que há algo de errado. Vou agorinha, mesmo, saber o que se passa. Não! Melhor não! Dave pode ficar zangado. Ai meu Deus! Como me angustia toda

essa demora. Está bem — disse, debruçando-se sobre a copa. — Esperarei só mais um pouco, mas, se dentro de meia hora o Dave não descer, irei chamá-lo.

Trinta minutos se passaram, e nada do garoto sair do quarto. Em razão disso, Vic subiu para ver se havia algo de errado. Diante da porta do quarto, porém, a garota chamou pelo menino, só que ninguém parecia ter escutado. Foi então que, impaciente, a garota girou a maçaneta da porta e, delicadamente, empurrou-a para frente, certa de que ao abri-la, daria de cara com o irmão ainda deitado. Conquanto, para decepção da garota, o menino não se encontrava no quarto.

A constatação da ausência de Dave, no dia em que poderia ser de recomeço para eles, terminou causando um forte abalo emocional à jovem Vic, que precisou fazer um esforço enorme para não

desabar naquele instante. Todavia, apoiando-se entre as paredes, conseguiu chegar ao centro do quarto, onde se jogou sobre a cama do irmão caçula. Em seguida, apertando as mãos contra o rosto, pôs-se a chorar copiosamente e, enquanto chorava, em voz alta, pronunciava coisas rudes contra si mesmo:

— Você é a pior pessoa do mundo Vic, não tem coração. Só o pior dos seres humanos pensaria em deixar um ente querido sozinho.

E assim, depois de ter chorado bastante, ali mesmo a garota desfalecera de cansaço. Daí então quê, foi por essa razão, que ninguém atendera ao telefone que tanto tocara durante a tarde. Conquanto, a insistente ligação, partia da sua amiga Nídia, que curiosa por saber o desfecho da conversa entre Dave e Vic, queria, logo, ter notícias.

Pelo comecinho da noite, porém, a mulher

PERIGOSAS ACHERON

voltou a ligar para a menina, entretanto, novamente, não obteve resposta. Diante disso, Nídia, já bastante apreensiva, resolveu passar na casa da amiga. Como a localização entre os endereços das duas amigas ficava a uma distância relativamente próxima, Nídia achou melhor tomar um ônibus e percorrer a pé o restante do caminho. Pouco mais de meia hora depois, já se encontrava em frente à casa da garota. Posto que sem qualquer cerimônia, já foi logo abrindo o portãozinho da entrada. Segundos depois, Nídia, estando diante da porta da casa, por diversas vezes tocou a campainha, chamou pela menina, no entanto, ninguém lhe respondia. A essa altura, já estava quase a desistir da empreitada, foi quando, sem qualquer pretensão, estendeu a mão e segurou a maçaneta da porta que, com apenas um movimento, acabou sendo escancarada. Foi a deixa que a mulher tanto precisava, isso porque, em dois

tempos, já se encontrava no interior da casa.

No local, o silêncio e a escuridão imperavam, dando assim a impressão de que se tratava duma casa abandonada. Entretanto, a situação, nem de longe, chegara a amedrontar Nídia que, determinada por ter notícias da amiga, tratou logo de solucionar o caso. Diante disso, então, pôs-se a procurar algum interruptor na parede da sala. Ao encontrá-lo, acendeu, de imediato, a principal lâmpada da casa. Na sequência, já com clareza, voltou a chamar pela amiga, porém, como não obtivera resposta, deu início a uma busca pela casa.

Pelo caminho, foi abrindo todas as portas com as quais se deparava, todavia, nada de encontrar a menina.

— Por Deus! Será que não há viva alma nessa casa? — pronunciou Nídia; que em sua incessante busca pela amiga, mais de uma vez, foi até os

fundos da casa, na esperança de encontrá-la.

De volta à sala, a mulher já se preparava para começar outra busca pelos mesmos lugares, foi quando, finalmente, percebeu que a residência possuía uma escada que dava acesso a parte superior da casa. Daí então Nídia subiu as escadas e ao seu final, deparou-se com um corredor e uma fileira de quartos. Diante disso, foi abrindo uma por uma as portas dos quartos. Todavia, no terceiro quarto, assim que pôs os pés na entrada, percebeu que a porta do dormitório se encontrava aberta, foi quando olhou para seu interior e enxergou a menina deitada sobre uma cama

Tudo indicava que Vic acabava de acordar naquele instante, já que enquanto se espreguiçava, repetidamente, bocejava. Contudo, a garota, percebendo que alguém a observava, tentou corrigir sua postura desalinhada. Feito isso, novamente

olhou na direção da entrada e, imediatamente, constatou que era a sua amiga Nídia, quem lhe observava.

— O que faz aqui, Nídia? — quis saber Vic. — Como entrou aqui?

Ainda bastante sonolenta, a garota tentava controlar o bocejo.

— Uaah!... Devo ter caído no sono e dormido bastante. Uaah! — bocejou novamente. — Minha nossa! Até parece que não durmo há semanas.

— Vic, minha querida! — começou se explicando Nídia. — Passei aqui para saber como você estava. Pois ligava e ligava, mas ninguém me atendia. E como eu já estava há bastante tempo sem notícias suas, resolvi vir até aqui, então, e tê-las pessoalmente.

Parecendo não ter compreendido o que Nídia

dizia, Vic olhou-a fixamente e começou a repetir algumas das palavras da amiga.

— Saber notícias minhas...? Pois estava há bastante tempo sem tê-las...? Mas, como assim, Nídia?

Nesse momento, Vic começou a fazer um esforço de memória para, enfim, recordar o que havia sucedido mais cedo. Conquanto, bastou apenas a lembrança de alguns instantes do malfadado dia, para que, rapidamente, o sofrimento lhe invadissem a alma. Diante disso, então, a garota levou as mãos ao rosto e, lamentando-se, começou a chorar novamente.

— Ai, deu tudo errado Nídia! Estou perdida! Ai! Como eu me odeio! Como eu me odeio, Nídia!

Sem saber o que fazer ou que dizer naquele primeiro instante, Nídia acabou abraçando-se à

amiga. Entretanto, logo lhe veio à mente palavras precisas para se dirigir a menina:

— Ei! Não fale isso, minha linda!... Chi! Chi! Não chore mais Vic! Procure não se martirizar tanto! — nisso, fez um carinho na menina. — Vic...? Sabia que me dói profundamente, vê-la assim tão triste! Por favor, querida, eu te peço: jamais repita o que disse, certo? Promete isso para mim, Vic, promete? — exigiu Nídia. Ao passo que, a garota, balançou a cabeça, em promessa à amiga.

— Isso mesmo, minha linda! — disse Nídia, ao receber a afirmativa. — Agora, é melhor que eu vá até a cozinha pegar uma água com açúcar para você beba, pois que só assim se sentirá mais calma. Após ter ido buscar o calmante, num zás trás a mulher já estava de volta; e, tal qual havia pensado, a mistura de água com açúcar fez com que a garota se acalmasse.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sente-se melhor agora, Vic? Acha que está em condições de me contar o que houve? — indagou algum tempo depois, Nídia. Ao que, Vic, outra vez, balançou a cabeça indicando que se sentia melhor. Na sequência, com a voz embargada, a garota começou a dialogar com a amiga:

— Sinto-me melhor sim, Nídia. Mas, não seria melhor que eu te contasse tudo apenas amanhã? Pois temo que fique muito tarde para que volte para casa.

— Não! Não se preocupe com isso, querida! Já que posso muito bem ficar aqui te fazendo companhia.

— Está bem, Nídia! Se é assim, te contarei tudo, amiga.

Sem deixar escapar detalhe, Vic deixou a amiga a par do que havia sucedido na manhã daquele dia.

PERIGOSAS ACHERON

Diante disso, Nídia, a fim de saber tudo algo e, assim, poder ajudar a jovem amiga, fez alguns questionamentos, baseados no próprio do relato menina.

— Tem certeza de que não viu o Dave sair mais cedo, Vic?

— Certeza absoluta, Nídia. Pois, lá da cozinha, fiquei o tempo todo observando se ele descia.

— Mas Vic, querida! Pode ter acontecido, em algum momento - não sei - de você ter se distraído e perdido ele de vista. Já que de acordo com o que me disse, você teve um sono bastante agitado. E isso pode, muito bem, ter alterado a sua percepção das coisas a sua volta.

— Não! Isso seria impossível, Nídia. Pois estive o tempo todo alerta.

— Tem, realmente, certeza disso, amiga?

Vic... conte-me novamente seus últimos passos, antes de subir para o quarto — interpelou Nídia, ainda pouco convencida.

— Bem... — começou contando a menina. — Como já passava das oito horas, resolvi subir, para saber o que se passava com Dave. Diante de sua porta, então, bati e bati, porém, não obtive resposta. Foi aí que tive a ideia de verificar se a porta estava trancada. Entretanto, tão logo girei a maçaneta e percebi que estava apenas encostada.

— Vejo que apenas encostar a porta é um hábito da família — deixou escapar tal pensamento Nídia.

— O que disse, Nídia? — quis entender a menina.

— Nada de mais, minha linda! Mas, agora me diga, e a cama do seu irmão, como é que se achava,

estava arrumada? Seu irmão costuma arrumá-la antes de sair de casa?

— Hum, Hum! Todos os dias, antes de sair de casa, o Dave sempre arruma a própria cama. No entanto, aos finais de semana, apenas a arruma, depois que pego muito no pé dele. Porém, hoje, assim que entrei no quarto, encontrei-lhe intacta.

— É isso Vic — disse Nídia, parecendo ter descoberto algo. — Acho que já sei o que pode ter acontecido. Se a cama do seu irmão se encontrava arrumada, isso pode muito bem significar que o menino não dormiu em casa.

Assim que terminou de escutar o que a mulher constatara, Vic, levando as mãos à cabeça, começou a dizer à amiga:

— Acho que você tem razão Nídia, isso porque ao me deitar todas as noites; permaneço acordada

até que o Dave chegue. Porém, ontem, como precisava acordar cedo, não pude esperá-lo.

Após expressar tal declarativa, pensativa, Vic emudecera-se. Entretanto, dali a pouco, logo se exaltaria.

— Ai, Nídia! — exclamou a jovem. Começa a passar algo terrível pela minha cabeça. Que caso seja mesmo verdade, não conseguirei suportá-lo.

— Mas do que se trata, Vic? — quis saber Nídia.

— É que... é que estou achando que o Dave fugiu de casa.

— Acredita que isso possa ter ocorrido, Vic? — perguntou Nídia. — Entretanto, se for esse o caso, poderemos, agora, comprová-lo. Pois, basta que olhemos o guarda-roupa do menino.

Diante então da sugestão da amiga, Vic, sem

PERIGOSAS ACHERON

perder tempo, ergueu-se da cama e correu até o guarda roupa do Dave. Posto que escancarando-o de um lado ao outro, deu de cara com ele vazio. O que acabou sendo mais um grande golpe para quem já se encontrava abalada. Entretanto, antes mesmo que viesse a cair em desespero, Nídia chamou-lhe à atenção para um envelope que se encontrava debaixo do travesseiro.

— Olha só, Vic! — disse a mulher, apontando para a cama. — Tem algo aí entre a coberta e o travesseiro.

Nisso, Vic, aproximou-se da cama do menino, atirou o travesseiro para o lado e, rapidamente, agarrou o envelope.

— É um envolve... com uma carta do Dave, Nídia! — disse Vic, olhando interrogativa para a amiga. — Mas, deixe-me ver o que há escrito nela. Frente a isso, então, em silêncio, a garota começou

PERIGOSAS ACHERON

a ler a carta deixada pelo menino, a qual continha os seguintes dizeres:

Vic,

Não sei por que ainda tive a consideração de te dar explicações sobre minha vida. Mas, apenas para que não fique desesperada, resolvi então deixá-las. Saiba que não pretendo voltar a vê-la tão cedo, já que estou muito bem onde me encontro. Porém, ao contrário de você, não fugi às escondidas de casa, já que deixei esta carta. Entretanto, prefiro permanecer distante de quem me considera um fardo. Achei que éramos mais que amigos Vic, e que podíamos contar sempre um com o outro. No entanto, percebo que da sua parte não é bem assim, não é verdade? Por favor, não tente vir a minha procura, pois quero continuar em paz onde me encontro. Fique sabendo que a decepção foi grande e sendo assim, acho que jamais as coisas voltarão a

ser como antes. Por enquanto isso é tudo “maninha”. Do seu “querido irmãozinho”, Dave.

Tomar conhecimento da carta deixado por Dave, de certo modo, acabou trazendo um grande alívio para Vic. Já que só de imaginar que nem tão cedo pudesse ter notícias suas, era bastante doloroso para a jovem. E conquanto o conteúdo da carta não revelasse onde, realmente, o garoto se encontrava, pelo menos indicava que não havia ido tão longe.

— Você estava certa em relação a tudo, Nídia — declarou Vic, dobrando a carta. — Dave realmente descobriu a grande asneira que cometi. E eu... como eu o decepcionei profundamente, é bem capaz que nunca me perdoe.

— Vic! Dê tempo ao tempo, querida! — admoestou Nídia. — Pois tenho certeza que seu irmão Dave, acabará te perdoando. Mas não se

PERIGOSAS ACHERON

sinta sozinha quanto a isso, minha linda, pois estou aqui para apoiá-la.

Nesse momento, Nídia fez uma breve pausa no que falava, e aparando os olhos já rasos de lágrimas, começou a contar a garota, um delicado momento que, há não muito tempo, lhe sucedera.

— Vic! — começou Nídia. — Você foi tão espontânea e sincera comigo, ao me revelar tudo o que se passou em sua vida, que sinto que também devo fazer o mesmo. Bem... eu ainda não havia te contado nada a respeito, mas, agora, pretendo contar-te. Eu perdi uma filha, Vic, que tinha mais ou menos a sua idade.

Sem saber o que expressar, Vic fez um movimento com os lábios, no entanto permaneceu calada, esperando que a amiga continuasse com o seu relato.

— Conquanto, preciso muito te confessar Vic, mesmo que isso possa parecer um grande erro de minha parte, que... que, primeiramente, me aproximei de você em razão de você me lembrar muito ela — confessou Nídia, sem ter coragem de olhar nos olhos da menina. — No entanto, você foi me cativando de uma maneira tão forte e singela, que de todo meu coração, jamais desfazer-me dessa amizade.

Surpresa com a revelação de Nídia, Vic não sabia se agradecia pelo gesto de confiança da nova amiga, ou, se se lamentava pela história triste que a mulher lhe contara. Contudo, antes mesmo que a situação, para ambas, se tornasse desconfortável, Nídia retomou o diálogo.

— Então é isso, Vic! — disse Nídia, tentando conter as lágrimas. — Essa é a nossa realidade, somos apenas meros seres humanos nesse vasto

mundo, com problemas e dilemas a serem superados — nisso, pousou uma das mãos sobre as mãos da menina. — Eu a perda de uma filha amada e você a morte de sua mãe e também a reconquista de uma pessoa amada. No entanto, apesar de tudo isso Vic, ainda tenho um grande consolo, que é o meu filhinho.

A esse ponto da conversa, então, Nídia achou melhor, também, contar de uma só vez toda a história da sua família, o que foi escutado com toda atenção do mundo pela menina.

— Hoje, somos apenas três: minha mãe, meu filhinho Noah e eu. Porém, é bom lembrar que o meu pequerrucho, é muito bem cuidado pela avó, quando não estou em casa.

Ao tomar conhecimento de toda história de vida da amiga, Vic começou a perceber, que as situações que no momento enfrentava não queriam

PERIGOSAS ACHERON

dizer que tudo acabara. Todavia, após essa longa e sincera conversa que travara com a amiga, a garota concluía, que Nídia assemelhava-se a um anjo enviado dos céus para reconfortar a sua triste alma. Além do que, o fato recente amiga ter dividido todos os dilemas e angústias com uma pessoa bem mais jovem que ela, era a maior demonstração de confiança e amizade que alguém poderia ter lhe dado.

Capítulo 7

Na manhã seguinte à malfadada reconciliação entre Vic e Dave, à convite de Nídia, Vic foi passar o domingo junto a ela e a sua família. E seguindo a recomendação de Nídia, ainda muito cedo, a garota partiu em direção à residência da amiga. Chegando lá, ao primeiro toque da campainha, imediatamente já foi logo recebida.

— Vic! Que bom que você chegou, querida! Venha! Entre e fique à vontade. Vou agorinha mesmo chamar a mamãe lá dentro, porém, já volto num instante.

Nisso, saiu apressada para os fundos da casa e, em questão de segundos, retornou acompanhada.

— Vic! Quero que conheça a rainha da casa,

minha mãe querida e amada, dona Ada! Essa aqui é a jovem de quem tanto lhe falei mamãe, a Vic, lembra?

— Mas é claro que lembro! Olá Vic! Como vai, minha filha? A Nídia tem me falado muito de você. E por isso, estou muito feliz por, finalmente, conhecê-la.

— Igualmente, dona Ada — retribuiu Vic à gentileza da senhora. — É um prazer imenso estar aqui com vocês.

— Bem! — disse Nídia, interrompendo por um instante os cumprimentos. — Mas para que essa confraternização fique completa, falta ainda a presença de mais uma pessoa — e estendendo as mãos, fez sinal para que alguém se aproximasse. — Noah, filhinho! Venha aqui, meu lindinho!

Atendendo ao pedido da mulher, um garotinho,

um tanto quanto encabulado e ainda, por cima, com carinha de sono, deu o ar da graça.

— Nossa! Mas que fofo que é você, Noah! — declarou Vic, agarrando-o. Todavia, o menino, avesso ao abraço da estranha, tentou esquivar-se dos beijos da jovem no mesmo instante.

Conquanto à rejeição inicial do pequeno Noah, Vic, de imediato, caiu de amores pela família da amiga. Ao passo que a mãe de Nídia, dona Ada, pereceu-lhe a mais bondosa e generosa das senhoras. Já o Noah, seu filhinho, era dos mais belos e adoráveis garotinhos.

E assim, após ser apresentada à toda família da amiga, Vic, juntamente com as donas da casa, sentou-se à mesa para tomar café. Posto que ao terminarem o desjejum matinal, ali mesmo sobre a mesa, deram início a um descontraído bate-papo, o qual se prolongou por demasiado tempo. Todavia,

PERIGOSAS ACHERON

esse pequeno detalhe, somente fora percebido, já com a manhã bastante avançada.

— Minha nossa, mamãe! — exclamou, de repente, Nídia. — Mas repare só que espécie de anfitriãs atrapalhadas que somos — declarou, apontando para si própria. — Pois já são quase onze horas da manhã e nem ao menos começamos a preparar o almoço de nossa convidada.

— É verdade minha filha, não podemos deixar que a nossa amiga Vic, saia daqui com a impressão de que não sabemos receber, bem, nossos convidados.

— Oh não, dona Ada — refutou Vic, no mesmo instante. — Não se sintam pressionadas nem culpadas. Já que também tenho minha parcela de participação na causa.

— Não Vic! Minha mãe e eu somos culpadas...

É como eu já disse, somos duas anfitriãs atrapalhadas.

Dito isso, sem perder mais tempo, as donas da casa levantaram-se, colocaram seus aventais e, rapidamente, começaram o preparo do almoço. Posto que primeiramente, à dona Ada, coube-lhe a tarefa de separar as panelas para o cozimento dos alimentos. Já, Nídia, foi quem ficou responsável pela escolha dos mantimentos.

Enquanto isso, no seu canto, Vic a tudo observava. Entretanto, como a situação já começava a deixá-la desconsertada, sem cerimônia, a garota levantou-se de onde estava e começou a juntar a louça suja na pia para, então, lavá-la. Entretanto, Nídia, percebendo a ação da menina, manifestou-se contrária.

— Isso não Vic! Não permitirei que trabalhe, hoje, aqui nessa casa, pois você é a nossa

convidada.

— Ah não amiga, deixe-me ajudar em qualquer coisa, senão me sentirei uma tremenda folgada — argumentou a menina.

— Está bem, Vic! Está bem! Se você faz tanta questão, vem primeiro aqui ajudar-me — disse Nídia, indicando uma porção de legumes a serem lavados.

— É pra já dona chefe Nídia! — expressou a garota, em tom de brincadeira. Posto que o gracejo inesperado proferido por Vic, naquele instante, fez com que todas caíssem na gargalhada. Se bem que apesar da descontração, as três mulheres não se descuidaram da preparação do dominical almoço. Todavia, algum tempo depois, Noah, filhinho da Nídia, que até então estivera quietinho na sala, de mansinho, apareceu na cozinha e foi ao encontro da mãe, dizer-lhe bem ao pé do ouvido:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe, tô com fome!

— Ai meu Deus! — exclamou Nídia. — Não acredito que me esqueci do homenzinho da casa. E puxando o menino junto a si, abraçou-o fortemente, ao passo em que, também, o encheu de beijos. Porém, logo, em seguida, cortou uma maçã em quatro partes e ofereceu ao menino.

— Tome aqui Noahzinho. E espere só mais um pouquinho, viu. Pois, já, já comeremos um monte de deliciosas comidinhas — prometeu Nídia.

No entanto, bastou que a mulher falasse em comidas deliciosas, para que o menino disparasse saltitando pela casa, esquecendo-se, assim, até da própria fome.

— Oba! Oba! Vai ter sorvete, pipoca e brigadeiro! Oba! Oba! — gritava o menino, dirigindo-se novamente à sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Noah! Volte aqui para pegar seu lanche, meu filho — chamou Nídia, em voz alta.

Entretanto, como o garotinho parecia não ter escutado o seu chamado, a mulher teve que se levantar para levar os petiscos para o menino. Contudo, logo já estava de volta; só que dessa vez, com menos conversa e mais trabalho, o almoço, finalmente, fora preparado. Todavia, assim que terminaram o preparo do último prato, outra vez se reuniram ao redor da mesa para se deliciarem o apetitoso almoço.

Fora um almoço e tanto, isso porque as mulheres prepararam tanta comida, mas tanta comida, que mais parecia um verdadeiro banquete. Conquanto, as anfitriãs assim como, também, a própria convidada, se fartaram de tal maneira com a degustação dos pratos, que praticamente não sobrou nada. Após terminarem de comerem - assim como,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também, de organizarem a copa - por um bom tempo dona Ada, Nídia e Vic ainda continuaram desfrutando a companhia uma da outra. E por conta disso, Vic retornara para casa, apenas no comecinho da noite.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Outra semana intensa se iniciava para a jovem Vic, mas, apesar disso, tal qual a garota havia planejado, começaria a procurar, o quanto antes, o irmão sumido. Sendo assim então, naquele mesmo primeiro dia de trabalho, ainda bem cedo, passaria no colégio do Dave. No entanto, no afã de encontrar o irmão, Vic chegara tão cedo ao colégio, que ainda o encontrou fechado. Porém, como estava decidida a somente sair dali com alguma informação sobre o menino, continuou do lado de fora, à espera que algum funcionário, enfim, chegasse. Se bem que a espera, acabou não sendo prolongada, já que, minutos depois, a primeira funcionária também chegara e, tão logo a mulher a avistara para, imediatamente, cumprimentá-la:

— Bom dia, minha jovem! Esperando alguém?

— Bom dia! — respondeu a menina. — Estou esperando sim, senhora. Quer dizer, justamente, eu estava esperando por alguém da direção da escola.

— Bem, eu faço parte da direção da escola. No entanto... você não acha que é ainda muito cedo, minha jovem! — questionou a mulher, sem esperar resposta. — Mas, veremos o que posso fazer.

Venha! Acompanhei-me, por favor. Nesse momento, apresentando um semblante sério, Vic seguiu a funcionária até a recepção que ficava localizada já na entrada da escola. Posto que a funcionária em questão, era na verdade uma das supervisoras da escola, conhecida de todos como dona Hinah.

— Acho que te conheço, não é mesmo, filha? — disse a mulher, receptivamente. — Deixe-me ver, deixe-me ver! Você é a irmã do aluno... Ai!

Agora não consigo lembrar. Bem, mas isso não é nenhum problema, já que você mesmo poderá dizer-me, não é verdade?

— Sim, é claro que sim, senhora — respondeu Vic com amabilidade. — Eu sou a Vic, irmã do Dave, aluno do 9º ano e vim até aqui para ter notícias dele.

— Ter notícias dele? — repetiu a mulher, com espanto. — Mas como assim ter notícias dele, minha jovem?

Vic, por sua vez, para evitar que a mulher ficasse ainda mais alvoroçada, procurou medir suas palavras.

— É que... — principiou Vic — é que, por esses dias, o Dave saiu de casa, sem dizer para onde ia. A tática utilizada por Vic pareceu ter surtido efeito, já que sem nenhuma outra exaltação,

a mulher começou a contar o que sabia sobre o menino.

— O que eu posso dizer sobre o aluno Dave, minha filha, é que ele apresentou uma carta assinada pela vossa mãe — nisso, apontou para a menina — para nós aqui da secretária. Carta essa, a qual solicitava que o menino fosse dispensado das aulas por alguns dias. Pois, por conta de uma pequena viagem que você faria — voltou a apontar novamente para a menina — ele mesmo é quem ficaria responsável pela mãe no período em que...

Nesse instante, Vic, bastante contrariada com tudo o que escutara e sem esperar que a mulher concluísse a fala, já foi logo querendo esclarecer os fatos. — Só que isso não é possível, dona Hinah. Pois não há a mínima hipótese da nossa mãe ter escrito tal carta, pois já faz duas semanas que a mamãe falecera.

— Ai que lástima, minha filha! — exclamou dona Hinah, pondo a mão sobre o peito. — Meus sinceros pêsames, querida! Porém, sinto muito lhe informar, mas aqui no colégio ninguém ficou sabendo de nada. Se ao menos você tivesse nos avisado, não é verdade?

— É que aconteceram tantas coisas ao mesmo tempo — tentou justificar-se Vic — que nem parei para pensar nisso. Mas, e o Dave? Não chegou a comentar com seus colegas de sala?

— Acredito que não, minha jovem, pois, senão, teríamos tomado conhecimento do fato.

Entretanto... — pronunciou a mulher, parecendo ter lembrado algo — uma de nossas docentes chegou a comentar que em uma de suas classes, havia um aluno isolado e bastante calado. Contudo, em razão de algumas pendências que precisavam ser resolvidas com certa urgência, acabamos não dando

atenção necessária ao caso.

— Eu compreendo — falou a garota, apenas por falar.

— Mas, uma coisa eu lhe garanto, minha filha. Todos nós aqui da escola, estávamos cientes da situação delicada que sua mãe enfrentava. E por isso, até havíamos encaminhado o seu irmão à psicóloga. Porém, além dele ter se negado a conversar com ela, ainda fez de tudo para demonstrar que era forte. Enfim, a supervisora da escola terminou de contar o que sabia sobre o garoto, todavia, Vic, ainda continuou com mais alguns questionamentos.

— A senhora tem se mostrado tão atenciosa comigo, me atendendo, assim, bem antes do horário do expediente, que nem sei como agradecer-lhe — disse Vic, mal conseguindo encarar a senhora. — No entanto, ainda precisava de mais uma

informação sua.

— Bem, se estiver ao meu alcance — declarou a mulher.

— Dona Hinah, teria como a senhora verificar quando foi a última vez que o meu irmão Dave assistiu às aulas?

— Há sim, minha filha! Basta que olhemos os registros de frequências das aulas. A esse ponto da conversa, a supervisora, notando a expressão de preocupação da garota, dirigiu-se até os fundos da sala, no entanto, voltou em instantes, trazendo consigo uma pilha de livros encadernados, os quais, imediatamente, foram examinados.

— Deixe-me ver, deixe-me ver — disse verificando as etiquetas da pilha de livros sobre a bancada. — Faz bem pouco tempo que seu irmão parou de frequentar as aulas. E, pelo que vejo, o

menino apenas faltou ao colégio a semana passada.

— Apenas a semana passada? — questionou Vic, dando a entender que a informação fosse outra vez verificada. Entretanto, a mulher, parecendo que não ter percebido a intenção da garota, continuou com sua fala:

— É! Você tinha razão, minha filha! O tempo da carta que o seu irmão nos apresentou, é exatamente de duas semanas atrás. E, por falar em carta, aqui está ela — declarou a mulher, entregando a carta à garota.

Com a carta em mãos, então, Vic começou a analisá-la e, após lê-la:

— Definitivamente esta carta não foi escrita pela mamãe, dona Hinah. A assinatura até que se parece muito com a sua, mas, o que está aqui escrito, com certeza, não saiu das mãos dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vic, minha filha — começou se desculpando a senhora. — Em nome do colégio, peço mil desculpas por esse ato falho. Já que devíamos ter telefonado para comprovar a veracidade dos fatos. Só que agora, minha jovem! Não seria prudente se comunicássemos o sumiço do menino à polícia?

— Não! Mas é claro que não dona Hinah! — exclamou a garota, parecendo temerosa. — Meu irmão não está desaparecido, posso lhe garantir isso. Pois, até deixou um bilhete, explicando os motivos de ter saído de casa.

— Mas Vic — disse gesticulando a senhora. — Se você que é a responsável pelo menino, desconhece onde ele se encontra agora, então, a situação pode, sim, ser considerada como um desaparecimento.

E dando um ultimato à jovem:

PERIGOSAS ACHERON

— Veja bem minha filha, se até amanhã não nos der notícias do garoto, o colégio terá de informar o caso às autoridades.

— Não, não! Não é para tanto dona Hinah! — declarou a garota, nervosa. — Isso porque Dave apenas saiu de casa, por conta que queria passar uns dias fora. Fique sossegada, pois amanhã mesmo, entrarei em contado para informar que ele voltou para casa.

— Assim eu espero! Assim eu espero! Pois a comunidade escolar, também tem o dever de prezar pelo bem estar dos seus alunos, fora dos muros da escola. Diante então da última declaração da supervisora, assim como também do seu olhar inquisitório, Vic tratou de escapar, imediatamente, das suas vistas.

— Muito obrigada por tudo, mesmo, dona Hinah. Tenha um bom dia! Até mais, então!

— Até logo, menina! Mas, não deixe de nos avisar o quanto antes sobre o paradeiro do Dave, ouviu?

Capítulo 9

Para infelicidade de Vic, a visita que fizera à escola do irmão Dave, terminou deixando-a ainda mais preocupada; já que, agora, com a direção do colégio sabendo da saída do menino de casa, havia uma real possibilidade das coisas se complicarem ainda mais.

— Puxa vida, não acredito que dei essa bola fora! — externou tal pensamento a garota. — Ai, meu Jesus cristinho! Se eu tivesse pensado só mais um pouquinho, teria agido de outra forma. Melhor seria se eu tivesse, antes, procurado o melhor amigo do Dave, o Yan. Pois, com certeza, conseguiria obter alguma informação dele. E, assim, evitaria mais essa dor de cabeça. — Saiu a pensar pelo caminho a menina.

E foi em meio a todos esses pensamentos, que a garota seguiu rapidamente para a livraria, já que a última coisa que queria, era chegar atrasada no trabalho e assim, desse modo, não ser vista com maus olhos. Conquanto, felizmente, tudo sucedera como havia planejado, pois, às oito horas da manhã, pontualmente, Vic chegara ao seu local de trabalho. Sua amiga, então, vendo-a chegar bastante apressada, quis saber o motivo.

—Vic! Está tudo bem com você?

— Está sim, Nídia! — respondeu a menina.

— Tem certeza disso, amiga? — insistiu Nídia.

— Hum, hum! — murmurou a garota, em afirmativa.

Mas apesar de Vic ter afirmado que estava tudo bem com ela, sua amiga e colega de trabalho, Nídia, percebera que algo a mais se passava com a

PERIGOSAS NACIONAIS

menina. Porém, preferiu apenas tocar no assunto quando estivessem no intervalo do trabalho.

Entretanto, bastou que o relógio indicasse o horário do almoço, para que Vic saísse apressadamente da loja novamente. Saindo da livraria, a garota seguiu direto para a casa do melhor amigo do Dave, Yan. Todavia, como o amigo do irmão morava a certa distância do centro da cidade, Vic decidiu tomar um taxi e, assim, chegar o quanto antes ao local onde o garoto morava.

Chegando a casa do amigo do Dave, por diversas vezes, a campainha fora tocada pela garota, no entanto, ninguém se deu ao trabalho de atendê-la de imediato. Porém, Vic, insistente como era, a cada trinta segundos, apertava o botão da campainha com maior intensidade. Entretanto, somente após minutos de estridentes apitos, é que alguém veio ao seu encontro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois não, o que deseja? — perguntou uma senhora, muito séria.

— Boa tarde! — cumprimentou Vic. — A senhora deve ser a mãe do Yan, não é verdade?

— Sou sim! — respondeu ela. — Mas, quem é você e de onde o conhece? — quis saber a mulher, um tanto desconfiada.

— Bem! Eu sou irmã de um dos amigos do Yan e precisava muito falar com ele.

— Mas do que se trata, minha jovem? — insistiu a senhora.

— Não é nada de mais, não, senhora! No entanto, gostaria de tocar no assunto apenas com o Yan.

— Mas, qual é mesmo seu nome, menina? — quis saber a mulher, inquisitiva.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu me chamo Vic. E a senhora pode dizer ao Yan, que quem se encontra aqui é a irmã do Dave.

— Espere aí um momento que já volto — disse a mulher, secamente.

Parecendo desconfiada, a mulher encostou a porta e adentrou no interior da casa, permanecendo por lá um bom tempo, o que, de certo modo, deixou a garota bastante apreensiva; isso porque para Vic, tudo teria que ser resolvido, ainda naquela mesma tarde. Conquanto, quando, finalmente, a mãe do menino voltou a dar as caras, a garota já estava a roer unhas.

— Entre que o Yan falará com você lá dentro. Nisso, Vic seguiu a mulher até o cômodo onde o menino já a aguardava. Se bem que, após tê-la levado ao local onde o filho se encontrava, a mulher dirigiu-se à outra parte da casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, Yan! Lembrasse de mim? — disse Vic, cumprimentando o garoto.

— Ô se lembro! — exclamou o menino, sorridente. — Como não poderia me lembrar de você Vic, que dentre todas as manas dos meus camaradas, é a mais gata.

— Ai, Yan! Isso lá são horas pra brincadeiras.

— E quem disse que é brincadeira? Não Vic, fique sabendo que tudo isso que falo, é a mais pura verdade.

— Ai, senhor! Olha só mais essa que tenho aguentar! — declarou Vic, entrando na brincadeira do garoto. — Vê se cresce moleque, pois você não passa de um menino.

— Nada disso, gata! Pois praticamente já tenho quinze anos. Daí, então, o que diz, é uma grande injustiça.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem, você me convenceu Yan! E sendo assim, eu me dou por vencida — brincou Vic, ao mesmo tempo em que tentava voltar a ficar séria.

— Mas agora a coisa é séria, Yan. E, por isso, vou direto ao assunto. Sabia que me desdobrei por inteira para vir até aqui e, finalmente, ter notícias do Dave? Pois como você é o melhor amigo do Dave, Yan, é certeza que sabe sobre o seu paradeiro, não é mesmo?

Nesse momento, então, compreendendo o que a irmã do amigo queria, o garoto mudou, imediatamente, de fisionomia. Posto que à carismática expressão sorridente, deu lugar a um semblante fechado.

— Sinto muito em te dizer isso Vic, mas, não tô sabendo de nada!

— Como assim não sabe garoto? — questionou

Vic. — Mas, é claro que você sabe, Yan! Pois, como melhor amigo e confidente do Dave, você seria a única pessoa para quem ele contaria algo.

— Vic, se foi esse o motivo da sua vinda, sinto muito te dizer, mas, não poderei ajudá-la em nada.

— Ah, sim! Já entendi tudo, Yan — disse Vic, com um movimento de cabeça. — Foi o Dave que pediu que não me dissesse nada, não é verdade? — questionou a jovem, esperando a confissão do menino.

— É isso sim Vic! Sinto muito, só que não posso falar nada mais do que isso. Você me entende, né? Pois se eu te contar qualquer coisa, será o mesmo que trair a confiança do meu irmãozinho.

— Mas você precisa me contar tudo o que sabe agorinha mesmo, Yan! — pressionou Vic. — Pois,

para você ter uma ideia, a coisa é tão séria, mais tão séria, que pode até virar caso de polícia, sabia?

— Ah, fala sério Vic! Você só pode tá de brincadeira, não é mesmo?

— Juro que não tô, não, Yan! E sendo assim, é melhor que me conte o que sabe.

— Ah, Vic! Já disse que não posso trair a confiança do meu melhor amigo — tentou se esquivar o menino.

Vic, por sua vez, continuou tentando convencer o menino.

— Yan, eu te peço em nome daquilo que é mais sagrado, conte-me aonde o Dave se encontra — apelou a jovem. Todavia, somente após várias súplicas, é que, finalmente, o garoto decidiu revelar a verdade.

— Está bem Vic. Mas fique sabendo que

PERIGOSAS ACHERON

apenas direi o que sei para não encrencar meus velhos — explicou-se o menino. — Entretanto, me sinto super mau por ter que fazer isso.

Principalmente, porque corro o risco de perder a amizade do meu irmãozinho, para sempre.

— Também pensei muito sobre isso, Yan. Porém, acredito, que quando o Dave se inteirar de toda história, vai acabar te perdendo. E tudo voltará a ser como antes.

— Assim eu espero Vic — disse o garoto, apreensivo.

— Agora vamos, Yan, me diga aonde o Dave se esconde.

A esse instante, afim de se certificar que não havia ninguém por perto, Yan levantou-se e foi dar uma olhada nos cômodos próximos de onde estavam e, tendo a certeza de que não poderia ser

ouvido, começou a quebrar a promessa que fizera ao amigo.

— Vic! Acredito que há essa hora, o Dave esteja trabalhando.

Surpresa com o que escutara, a jovem interrompeu o menino:

— Trabalhando? Onde? Como? E com quem, Yan?

— Pô... Vic. Assim, me interrompendo logo de início, fica difícil terminar de contar a história, né mesmo?

— Tem razão Yan — concordou Vic. — Prometo que escutarei tudo, sem dar mais nenhum pio.

— Ok, então, Vic! Bem — continuou o menino — como eu ia dizendo, acredito que nesse momento Dave esteja trabalhando. No entanto, para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser mais sincero, não sei ao certo qual é o horário que o seu irmão trabalha, já que faz dias que a gente não se fala.

— Mas, onde é que fica esse trabalho Yan e em que, exatamente, ele está trabalhando? — perguntou Vic, esquecendo-se do que prometera ao menino.

— Continuando — disse Yan, retomando a sua fala. — Cara! Eu serei super breve Vic, mesmo porque, o que sei é pouca coisa. Acredito que o trampo do Dave, fique no centro da cidade e pelo que o meu pai me contou, seu irmão está trabalhando em meio expediente, como aprendiz numa grande empresa de jornalismo.

— Então quer dizer que o Dave está trabalhando na mesma empresa que seu pai trabalha, Yan?

PERIGOSAS ACHERON

— Não! Não é nada disso, Vic — disse o garoto, balançando a cabeça negativamente. — Na verdade, ele está como aprendiz numa empresa que o filho de um amigo do papai trabalha. Esse cara é muito gente boa, sabe! — afirmou Yan. — Isso porque até arranjou um lugarzinho pro Dave ficar.

— Gente boa... Gente boa, isso ele não é, Yan — declarou a jovem. — Pois, o que está fazendo, é coisa muito da errada. Onde é que já se viu? Abrigar um menor de idade sem que a própria família do garoto saiba? — concluiu Vic, irritada.

Tendo em vista que, com a voz um tanto quanto alterada, ainda continuara:

— Yan! Por favor, me passa já o endereço dessa pessoa, agora!

— Shhhhh! — exclamou o menino — fala baixo, garota! Ninguém aqui em casa está por

dentro do caso. E, se aproximando ainda mais da menina: — Entenda uma coisa Vic, esse moço que abrigou o Dave, não tem culpa de nada. Ele está totalmente inocente na história. Acredite Vic, o cara só quis ajudar, apenas isso — explicou Yan, indo anotar o endereço do trabalho do amigo.

Entretanto, temendo um mau desenlace de toda àquela história, implorou para que a garota não tomasse nenhuma atitude precipitada. Todavia, fora preciso um forte apelo, para que Vic não contasse nada a sua família, assim como, também, não saísse de imediato atrás do Dave.

— Está bem, Yan! Não contarei nada aos seus pais! — prometeu Vic. — Isso porque acho que você está coberto de razão. Pois seria um grande erro da minha parte, envolver pessoas que não tem nada haver com a história — declarou a garota, já mais sensata. — O melhor que tenho a fazer, é

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar a ansiedade e esperar até amanhã para tratar desse caso. De acordo, então, rapazinho?

— Rapazinho! Qual rapazinho que nada! Olha bem para mim Vic. Já sou homem e posso até ser seu namorado, é só você querer — declarou Yan, voltando à mesma descontração de antes.

— Ah, tá! Para mim não passa de um moleque e ainda por cima, em fase de crescimento.

A esse ponto da conversa, Vic e Yan começaram a dar risada, o que fez com que o clima tenso do momento fosse suavizado.

— Agora tenho que ir, Yan. Pois preciso chegar o quanto antes no trabalho. Qualquer coisa eu te ligo, então. Fala para dona Carmen que eu deixei um beijo, tá bom?

— E pra mim não vai deixar um também, não?
— protestou o rapazinho.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, não seja por isso, menino!

E dizendo isso, aproximou-se do garoto e lhe tascou um beijo no rosto. Ao que, o garoto, resmungou no mesmo instante:

— Ah, Vic! No rosto não vale.

— Já está de bom tamanho, Yan; e adeusinho!
— disse Vic já se despedindo.

— Adeusinho, Vic! Mas vê se não me deixa tanto tempo sem te ver, linda! — declarou por último o menino.

Após ter saído da casa do Yan, a garota fez exatamente o que o menino lhe pedira. Sendo assim então, acabou não indo até o local onde supostamente o irmão trabalhava. Porém, ainda havia algo de super importante que, até o final do dia, deveria ser resolvido, isso porque Vic ainda precisava passar na escola onde o irmão estudava e

PERIGOSAS NACIONAIS

informar o real paradeiro do menino. Todavia, a garota, já tendo conhecimento de onde o irmão Dave poderia ser encontrado, bastava, apenas, que ela repetisse, mais ou menos, o que o Yan havia lhe contado - que Dave passava uns dias na casa de um amigo do trabalho e que logo, logo voltaria a frequentar, normalmente, às aulas.

E foi com esse pensamento em mente, que a garota tomou o caminho da livraria. Todavia, de volta ao trabalho, nem sequer teve tempo de falar dos últimos acontecidos à amiga Nídia, isso porque apesar do enorme esforço que fizera, não conseguiu evitar o atraso. O que lhe deixou um tanto quanto contrariada, já que em relação à pontualidade em seu serviço, Vic procurava ao máximo evitar qualquer tipo de atraso. Daí então, por conta desse ato falho, a garota resolveu não desviar sua atenção do trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

Nídia, por sua vez, não chegou a chatear-se com a atitude da jovem, isso porque estava certa de que, na primeira oportunidade, Vic lhe deixaria a par de todos os detalhes. No entanto, ao final do dia, outra vez a garota deixou às pressas a livraria, deixando, assim, a amiga um tanto quanto desapontada.

Porém, por detrás de toda aquela correria havia um importante motivo - Vic precisa, urgentemente, informar à escola do irmão Dave, onde o garoto se encontrava. Contudo, apesar de não ter tido nenhum tipo de contato com o menino, já há alguns dias, contaria à supervisora do colégio, dona Hinah, que havia estado com o garoto naquela tarde. Ou seja, a fim de evitar maiores complicações, modificaria, um pouco, a história. Porém, temendo que fosse desmascarada diante da senhora, preferiu passar tais informações por telefone. No entanto,

apesar disso, a mulher não apresentou maiores questionamentos, o que demonstrava que a história que Vic contara, pelo menos por enquanto, havia convencido. Terminando esse serviço então, Vic já foi logo pesquisando sobre o melhor percurso que tomaria no dia seguinte, para chegar ao local do trabalho do Dave.

Capítulo 10

Nem bem a semana começara e já estava sendo bastante agitada para Vic, isso porque, em razão do enorme desejo da jovem em querer fazer as pazes com o irmão até o final daquela mesma semana, seu dia a dia estava sendo demasiadamente puxado. E como se não bastasse à enorme expectativa que lhe afligia, Vic ainda sentia-se chateada pelo fato de, pela primeira vez na vida, ter chegado atrasada ao trabalho. Por conta disso então, a garota decidiu ir apenas atrás do Dave no período da tarde. Entretanto, antes, precisava dar algumas explicações a sua superiora, por conta do seu atraso; assim como, também, conseguir uma autorização para poder sair durante a tarde.

Com tudo esclarecido, Vic até já se sentia mais

PERIGOSAS ACHERON

encorajada. E, desse modo, bastou que chegasse à metade do expediente, para que a garota, imediatamente, tomasse o caminho da empresa onde, supostamente, o irmão trabalhava.

Como das outras vezes, para ganhar tempo, a jovem preferiu tomar um taxi, o que fez com que chegasse ao seu destino em menos de vinte minutos.

Conquanto, para surpresa de Vic, o endereço do local repassado pelo amigo do Dave, era bem centralizado. Além disso, a fachada do prédio indicava que se tratava de uma importante empresa. Tais impressões acabaram deixando, de certo modo, a garota intimidada, em razão disso, por instantes permaneceu imóvel olhando na direção da entrada. Entretanto, antes que ensaiasse os primeiros passos, pareceu-lhe ter escutado algum chamado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei, garota! Tubo bem com você? — soou a voz masculina de alguém, que parecia, também, lhe tocar.

Diante disso, a garota virou-se e, meio que desconfiada, imediatamente, respondera:

— Estou bem, sim!

— É que ao vê-la, assim, paralisada diante às escadas, achei que não se sentia bem — explicou-se o moço.

— Mas será possível que semelhante coisa aconteça? — pronunciou a garota, parecendo irritada. — Agora, ninguém mais tem o direito de parar por alguns instantes numa calçada, para que, imediatamente, seja importunada.

— Peço mil perdões pelo o incômodo, garota. Pois apenas tentei ser prestativo com alguém que achei que precisava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, é! Por acaso levo um cartaz com os dizeres: precisa-se de ajuda? — questionou a menina. — Não, não levo! Então, da próxima vez, procure não ser tão inconveniente com alguém que não conhece — finalizou Vic, em tom agressivo.

— Nossa! Não era para tanto, garota! Novamente peço desculpas pelo meu atrevimento — desculpou-se outra vez o jovem, já abandonando o local. Todavia, quando ia dar de costas, percebeu que a garota se sentara entre os degraus da escada, ao passo em que, também, tentava ocultar o rosto, enquanto soluçava. Sensibilizado com àquela cena de total desamparo, que sem querer presenciara, o rapaz aproximou-se novamente da jovem.

— Moça?! Desculpe-me pela insistência, mas... acho que você realmente precisa de ajuda. Sendo assim então, deixa que eu te ajude? — ofereceu-se o rapaz, sentando-se ao lado da menina.

PERIGOSAS ACHERON

Entretanto, como a garota não lhe respondia, o rapaz continuou falando:

— Olha só garota, eu trabalho bem aqui em frente. Você querendo, pode ir até comigo. E lá, poderá tomar uma água ou qualquer outra coisa, para tentar acalmar-se um pouco. Não tenha medo, venha comigo! Garanto que não lhe acontecerá nada!

Enfim, a persistência do desconhecido, terminou por convencer a jovem, que tocada pelas gentis palavras do moço, resolveu acompanhá-lo. Amparada, então, pelos braços do jovem, Vic deixou-se ser levada ao local que ele indicara; que, por coincidência, tratava-se do mesmo endereço o qual procurava. Porém, ao chegarem à recepção da empresa, o rapaz apenas informou que se tratava de uma conhecida sua, que de passagem, passara mal bem ali em frente. Assim sendo, a garota nem

precisou ser identificada. Dali os dois seguiram até uma cantina que ficava bem próxima, onde o rapaz lhe ofereceu café e água. Conquanto, a menina, apenas aceitou a água. Minutos depois, já mais calma, finalmente a garota se pronunciara:

— Quer dizer então que você é funcionária dessa empresa? — perguntou Vic, com a voz embargada.

— Sou sim! E lá já se vão quase três anos que aqui trabalho — respondeu o jovem. Mas, a propósito... o que acha de continuarmos essa conversa já sabendo o nome um do outro. O meu nome é Juliano, e o seu?

— Eu me chamo Vic. E peço mil desculpas por ter agido de maneira tão grosseira — desculpou-se a menina, parecendo envergonhada.

— Vic, não há nada que eu tenha que lhe

desculpar. Pense apenas que tudo não passou de mal-entendido, está bem?

— Ah! Se é assim... acho que não irá se incomodar se eu te fizer algumas perguntas.

— De maneira alguma, eu me incomodaria em te responder tais perguntas — prontificou-se o jovem. Vamos lá Vic, já pode começar a perguntar.

Tendo o consentimento do rapaz, então, Vic, bastante à vontade, foi direto ao assunto.

— Juliano! Eu estava justamente vindo até esse endereço à procura do meu irmão Dave. Que pelo o que me informaram, está trabalhando como aprendiz aqui nessa empresa.

Ao ouvir a garota mencionar o nome Dave, Juliano se desconcertara.

— Disse que seu irmão se chama Dave, não é mesmo? — perguntou o jovem.

— Sim, foi o que eu disse! — respondeu a garota.

— Nossa! Então você é a irmã do Dave! — exclamou Juliano, parecendo bastante surpreso.

— Sou sim! Mas... espera aí! Quer dizer então que você conhece o Dave? — questionou Vic, intrigada.

— Conheço sim Vic, tanto que até o hospedei em minha casa.

— Mas com que direto fez isso? — interrogou Vic, voltando a ficar agitada. Todavia, Juliano, temendo que a garota se exaltasse na presença dos demais colegas, tomou-a pelo braço e a levou até uma área mais reservada.

— Escuta só, Vic! — disse o jovem com brandura. — Eu a trouxe aqui para evitar que se alterasse na frente de outras pessoas. Assim como,

também, para que pudéssemos conversar com um pouco de privacidade — tentou explicar-se, Juliano.

Entretanto, sem querer dar ouvidos ao que o rapaz dizia, Vic começou a esbravejar contra ele:

— Você não consegue fazer a mínima ideia da angústia que vivi todos esses dias, por conta do sumiço do Dave. Nem, tampouco, o quanto que andei de um lado ao outro, em busca do paradeiro desse menino. Essas foram apenas algumas das acusações que, por minutos, a menina atirou contra o moço. No entanto, todas elas, Juliano escutou-as sem refutá-las. Conquanto, bastou que a garota encerrasse seu desabafo, para que o jovem procurasse apresentar a sua verdade.

— Vic, eu só quero que entenda uma coisa — disse aproximando-se da menina. — Está enganada em relação a muita coisa do que falara. Mas, tudo

PERIGOSAS ACHERON

bem, eu compreendo seu lado. Porém, estou quase certo que me falou tudo isso, muito em razão de estar emocionalmente abalada.

Dizendo isso, Juliano percebera que no rosto da menina várias lágrimas rolavam. Entretanto, vendo que a garota não mais se manifestara, continuou com sua fala:

— Eu bem que gostaria de, nesse momento, poder te contar a minha versão dos fatos, Vic. Contudo, a ocasião não permite, já que estou prestes a retomar meu trabalho, assim como penso que você também esteja. Porém — fez uma pequena pausa — te observando melhor, agora, acredito que não seja uma boa ideia que saia daqui sozinha, nesse estado em que se encontra. E sendo assim Vic, é melhor que eu te acompanhe.

— Muito obrigada, mas não preciso da sua ajuda! — disse Vic, com certa agressividade. —

Posso muito bem seguir sozinha. Mas, antes, preciso conversar com o Dave. Pois, só saio daqui depois de falar com ele.

— Sinto muito te dizer isso Vic, mas... hoje, infelizmente, seu irmão já cumpriu com seu trabalho — declarou o jovem. — Eu até que poderia te levar para encontrá-lo, no entanto, nesse momento, acredito que Dave não se encontra em casa.

Após essa última declaração do jovem, a garota não disse mais nada, isso porque se levantara e saiu apresada da sala. Em vão Juliano ainda tentou chamá-la, entretanto como Vic ansiava deixar o recinto, em dois tempos desapareceu das suas vistas.

Estando do lado de fora, Vic entrou no primeiro táxi que apareceu pela frente. Na sequência, pediu para que o motorista desse logo a partida. Todavia,

PERIGOSAS ACHERON

a garota não contava que o rapaz fosse tão rápido a ponto de alcançá-la dentro do carro. Posto que apenas se deu conta do fato, já com o veículo em movimento. De modo que a garota, ficara bastante surpresa em tê-lo, ali, do seu lado.

— Eu falei te acompanharia, não falei? — pronunciou Juliano. Nisso, Vic olhou com certa indiferença para Juliano e, em seguida, virou o rosto.

E assim então, sem trocarem uma só palavra, Juliano e Vic seguiram toda a viagem. Conquanto, ao chegarem ao destino indicado pela jovem, a mesma entregou ao taxista uma nota de valor superior ao custo da corrida. Na sequência, saltou do veículo, sem cumprimentar nenhum dos outros dois ocupantes do automóvel. Todavia, Juliano, que continuara no carro, além de renegociar o pagamento da corrida, ainda fez questão de ir

devolver o dinheiro deixado pela menina.

Por coincidência, Juliano, assim que entrou na livraria, pediu informações onde poderia encontrar Vic justamente para a amiga da menina. Entretanto, Nídia, tendo compreendido, de cara, o que se passava, inventou a desculpa de que a garota havia ido à livraria apenas para registrar o seu dia de trabalho, porém, no mesmo instante, havia ido embora. Já que tirara o restante da tarde para tratar de assuntos particulares. Diante de tal circunstância então, Juliano, embora que decepcionado, porém, convencido com a explicação dada pela colega da jovem, decidiu ir embora. Mas, não sem antes deixar um recado para Vic.

— Por favor, diga à Vic que não deixe de me procurar, pois temos muito que conversar.

E enquanto falava, retirava algo da carteira.

— Outra coisa. Faça a gentileza de entregar-lhe esse número de telefone. Obrigado e tenha um excelente fim de tarde.

Entretanto, instantes depois de ter deixado o estabelecimento, Juliano retornou novamente. E, perante Nídia, já foi logo se explicando:

— Veja só eu aqui outra vez. Voltei para buscar um livro que me lembrei de ter visto assim que pesei na loja. Deixa-me ver, deixe-me ver... Ah! Aqui está.

Na sequência, para finalizar a compra do produto, Juliano encaminhou-se até o caixa mais próximo. Se bem que, com o livro em mãos, o rapaz teve a sensação de que sua ida ao local não havia sido em vão. Conquanto, após finalmente o rapaz ter ido embora, Vic, que até o momento se mantinha escondida entre os corredores da loja, de mansinho, aproximou-se da amiga assuntando

sobre o inesperado cliente.

— Ele foi embora mesmo, Nídia? Será que não volta? Mas o que ele tanto queria? — quis saber, curiosa, a menina.

— Se volta eu não sei Vic, já o que ele queria... acho que você sabe muito bem o que ele queria — comentou Nídia, sorrindo. Todavia, para se fazer melhor entendida, continuara.

— Mas é claro que ele queria falar contigo, sua boba! Ai Vic! Não acredito que um rapaz tão bonito e educado quanto àquele vem aqui a sua procura e você simplesmente o ignora. Não parou para pensar que ele pode estar interessado em você, menina?

— Ai! Não diga bobagens, Nídia! Você apenas diz isso porque desconhece os fatos — desabafou a garota, parecendo preocupada. — No entanto, não

poderei te contar nada agora, já que se trata de uma história super complicada. Porém, se tiver um tempinho logo mais após o trabalho, te deixarei por dentro de todos os detalhes — completou Vic, enquanto que se encaminhava para arrumar algumas prateleiras desorganizadas.

— Mais é claro que poderei conversar com você logo mais, amiga! — declarou Nídia, antes que a garota se afastasse da sua presença.

E assim, como combinado, Vic e Nídia seguiram juntas para conversar, novamente. Todavia, dessa vez, o local escolhido acabou sendo uma simpática padaria que ficava a dois quarteirões da rua onde trabalhavam. Ao chegarem e se acomodarem em uma das poucas mesas que ainda restavam, aproveitaram para jantar ali mesmo. Tendo o cardápio em mãos, Vic pediu uma sopa de carne acompanhada de torradas. Nídia, achando

que a combinação seria uma boa pedida, acabou escolhendo o mesmo. Terminada então a refeição, Vic começou a contar, em detalhes, as recentes novidades que acabara de descobrir sobre o irmão sumido. Nídia, por sua vez, escutou as desventuras familiares da menina com a maior atenção do mundo; ao passo em que, também, se mostrava bastante surpresa a cada nova revelação que a garota lhe contava.

— Pois é isso, Nídia... esse tal de Juliano só apareceu em nossas vidas, para me afastar ainda mais do Dave.

— Puxa vida, Vic! — expressou sua amiga. — Eu, realmente, penso que não seja bem assim, amiga. Pois pelo que entendi, esse rapaz, o Juliano, não agiu por maldade, isso porque apenas aceitou hospedar o Dave em sua casa, por conta da história muito bem pregada pelos dois meninos — declarou

Nídia.

— É claro que não, Nídia! — replicou a menina. — A conclusão à qual chegou, não está correta.

— Mas como assim não está correta, minha querida! — rebateu Nídia. — Pois como que o Juliano não cairia na história inventada pelos dois garotos, se ela até mesmo foi confirmada pelo pai do Yan. Que por sua vez, também acabou sendo ludibriado pela dupla de amigos — completou a amiga da menina.

Todavia, parecendo ter lembrado algo, imediatamente retomou sua fala.

— A propósito, Vic! O Juliano deixou um cartão de telefone. E, além disso, ainda me pediu que repassasse esse recado: “Por favor, diga à Vic que não deixe de me procurar, pois temos muito

que conversar” — repetiu Nídia, com certo ar de contentamento. — No entanto, uma coisa eu te digo Vic; ao escutá-lo dizendo isso, quase que entrego onde você estava.

— Ah não! Eu não acredito que você ia cair na conversa daquele intrometido, Nídia — declarou a menina. — Se você pudesse medir o tamanho da raiva que estou sentindo por esse rapaz agora, pensaria duas vezes, antes de me colocar cara a cara com ele.

— Não sei não, Vic! Mas... tá parecendo que surgiu alguma coisa muito forte entre vocês, desde o primeiro instante em que se cruzaram — destacou Nídia.

— Ah não, Nídia! Aí já é demais! — expressou Vic, tentando parecer que estava zangada. — Mas, como que numa hora dessas, eu ia ter cabeça para pensar em romantiquices!

— Pois, fique você sabendo, minha querida! Que para coisas do coração, não há hora nem local determinados para comecem. Elas vêm e acontecem, simples assim — declarou Nídia.

À conclusão da amiga, Vic não procurou acrescentar mais nada, já que em tal instante começava a abocanhar uma volumosa guloseima. No entanto, enquanto que mastigava o doce, um emaranhado de sentimentos se passava pela sua cabeça. Na sequência, como já começava a ficar tarde, a conversa entre as amigas não mais se estendera. Todavia, à conselho de Nídia, Vic achou melhor procurar pelo irmão somente dali a dois dias, já que nesse espaço de tempo, talvez conseguisse outra brecha no trabalho.

Capítulo 11

E finalmente o tão esperado momento de reencontrar o irmão havia chegado. Porém, na véspera, em razão da ansiedade que a dominava, Vic não conseguira pregar o olho. E sendo assim, durante a madrugada, na tentativa de dormir uma horinha que fosse - a garota, como sempre fazia nos momentos de insônia - deitou-se no sofá, frente à televisão ligada e esperou que o sono chegasse, entretanto, nem sequer cochilara.

A partir daí os minutos voaram; nisso, a garota se deu conta de que o sol já estava raiando e que, portanto, não haveria mais tempo para sonecas ou cochilos. Sendo assim, Vic resolveu adiantar alguns afazeres domésticos. Foi aí então que, arregaçando as mangas, iniciou as atividades. Primeiro colocou

PERIGOSAS ACHERON

as roupas acumuladas na máquina, em seguida preparou algumas comidas para armazená-las; e por último, retirou o pó dos móveis e varreu a casa.

Todavia, ter realizado seguidas atividades, sem anteriormente ter descansado, acabou deixando a garota bastante fadigada. Entretanto, como já era dia claro, Vic teve que conformar-me em só pensar em descanso após o trabalho. Sendo assim então, o jeito era se arrumar e sair mais cedo de casa. Posto que em razão disso, antes mesmo que o relógio marcasse sete horas, Vic já se encontrava na mesma rua da empresa, a qual o irmão trabalhava.

E como quem não quer nada, a garota permaneceu em frente à empresa, que há alguns dias antes estivera, à espera que Dave chegasse. Porém, minutos seguidos se passaram e nada do garoto dar as caras. Diante da situação, Vic, já impaciente, decidiu entrar no estabelecimento e

PERIGOSAS NACIONAIS

pedir alguma informação sobre o menino.

Entretanto, prestes a subir às escadas, eis que surge - semelhante à primeira vez - Juliano, fazendo sinal para que o esperasse.

— Vic, espere aí um instante, pois preciso lhe dizer algo! — gritou a uma pequena distância Juliano.

Todavia, Vic, sem a menor intenção de atender ao chamado do jovem, apenas lhe disse:

— Por favor, agora não Juliano! Pois estou indo conversar com o Dave.

— Mas é exatamente sobre o Dave que eu quero falar, Vic — disse o jovem.

— Ah não Juliano — continuou Vic — o que quer que seja, prefiro escutar da boca do Dave. E dando de costas ao jovem, escalou os primeiros lances da escada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, espere! — insistiu Juliano. —
Pois o que eu tenho a dizer é muito importante.

Porém Vic, sem querer dar ouvidos ao jovem, escalou o mais rápido que pode a subida. E já prestes a alcançar a entrada, escutou Juliano, ainda do meio das escadas, pronunciando alto:

— Vic, seu irmão Dave saiu lá de casa. Assim como, também, não virá mais ao trabalho.

Vic, parecendo não ter compreendido direito o que o rapaz dissera, aproximou-se um pouco mais e pediu para que ele repetisse o que falara.

— Por favor, Juliano! Repete, pois acho que não entendi direito!

— Sinto muito em te dar essa notícia, Vic — tentou amenizar, Juliano. — Mas, eu não podia esconder de você isso. No entanto, a verdade, é que o Dave pegou todas as suas coisas e foi embora.

PERIGOSAS ACHERON

Tal informação, naquele exato momento, era demais para Vic, que frustrada e ao mesmo tempo abalada, terminou caindo em prantos. No entanto, assim que o impacto da má notícia diminuiu, sem medir palavras, a garota atirou contra o rapaz toda a responsabilidade pelo sumiço do menino. Juliano, por sua vez, novamente esperou que a garota desabafasse, para então dirigir-se a ela:

— Ah, Vic! — expressou Juliano com ternura.
— Você está muito nervosa e por isso, eu tenho toda certeza, que assim que esse nervosismo passar, se dará conta do quanto que está enganada. Mas, agora, venha comigo! Já que não é bom que fique sozinha no estado em que se encontra — completou Juliano, estendendo a mão para a garota. Ao que Vic, sem oferecer resistência, acabou segurando a mão do jovem.

Tomando a garota pela mão então, Juliano a

conduziu até um quiosque próximo. Já no local, o rapaz comprou uma água e ofereceu para que ela tomasse. Ali permaneceram por algum tempo, Vic sentada numa cadeira a banhar-se em lágrimas, e encostado ao balcão do quiosque, Juliano, a observá-la com toda compaixão do mundo. Posto que fora aí que o rapaz teve a comprovação do amor verdadeiro que Vic sentia pelo irmão Dave. Diante disso, Juliano decidiu que não sossegaria enquanto não encontrasse o menino. Todavia, tal tarefa, ficaria para mais tarde, isso porque sua maior preocupação, no momento, era fazer com que a garota não mais chorasse.

Daí então, sem perder mais tempo, o rapaz arrastou uma cadeira e se sentou ao lado da garota. Após isso, escolhendo com cuidado as palavras tentou animá-la.

— Vic, que tal se você sua amiga e eu

fossemos comer uma pizza logo mais, à noite?

— Melhor não, Juliano! — respondeu Vic, com voz fraca.

Juliano, conquanto, mesmo não tendo escutado nenhuma justificativa consistente da jovem, achou melhor não insistir com o convite. No entanto, apesar disso, ainda continuou super atencioso com ela; tanto que até lhe ofereceu uma caixa de lenço de papel, adquirida ali na hora. Da mesma forma em que, também, se dispôs a levá-la ao trabalho. Vic, por sua vez, parecendo ainda não estar totalmente à vontade com o jovem, aceitou a caixa de lenço de papel, a carona, no entanto, não.

— Não será preciso não, Juliano — disse a garota — já que hoje tirei a manhã de folga para tratar da questão do Dave. Mas, e você? — perguntou Vic ao rapaz. — O que é eu ainda faz aqui... já estou vendo, você chegando atrasado ao

PERIGOSAS ACHERON

trabalho e tomando advertência por conta disso.

— Ah não! Não se preocupe com isso Vic, pois já avisei por mensagem de texto que chegarei mais tarde hoje — informou Juliano, procurando despreocupar a jovem. — Mas, em todo caso, temos horários flexíveis no trabalho.

Ao escutar a explicação do jovem, Vic, um pouco mais serena, chegou até a esboçar um leve sorriso nos lábios. Entretanto, não demorou muito para que a lembrança do irmão caçula voltasse à mente. Em razão disso, a garota quis sair, imediatamente, à procura do menino. Todavia, Juliano, como o mais novo guardião e protetor de Dave e também de sua irmã Vic, conseguiu fazê-la desistir da ideia.

— Vic! — começou a falar Juliano —, por favor, não faça tal coisa! Pois pelo que vejo, você se encontra bastante fragilizada. Tanto no físico

PERIGOSAS ACHERON

quanto emocionalmente, portanto, procurar pelo Dave, nesse exato momento, poderá prejudicar, e muito, sua saúde.

Percebendo que as palavras do rapaz faziam sentido, Vic acabou desistindo do seu intento. Em contrapartida, decidiu ir à livraria, mesmo estando com o turno da manhã livre. Juliano, por sua vez, como havia ido ao trabalho de carro, novamente se ofereceu a levá-la. Contudo, somente após muita insistência, é que Vic finalmente acabou aceitando a sua gentileza. Todavia, diferentemente do que ocorrera há alguns dias - quando dividiram o mesmo táxi sem sequer trocarem uma só palavra - dessa vez acabou sendo bastante diferente, já que os dois praticamente conversaram durante todo o caminho.

Se bem que, assim que chegassem, Vic pretendia ser o mais rápida que pudesse na

despedida; entretanto, ao descer do carro, Juliano acabou contendo sua descida. Pois, por impulso, segurou em suas mãos e começou a olhar fixamente em seus olhos. — Vic! — declarou Juliano — quero que saiba que farei de tudo para amenizar seu sofrimento, já que, de certo modo, fui responsável pelo desaparecimento do Dave. Sendo assim, tenha a certeza de que lhe ajudarei a encontrá-lo. E mais outra coisa Vic — pronunciou tais palavras desviando o olhar da jovem — não duvide de que faço tudo isso de coração, isso porque tanto você quanto o Dave conquistaram minha simpatia e amizade.

Sem saber o que responder ao jovem, Vic apenas fez um movimento de cabeça. Em seguida, abriu a porta do carro e com um breve aceno despediu-se de Juliano. Só que nesse instante, porém, ainda escutou o rapaz a chamá-la.

O chamado inesperado do rapaz acabou deixando, por alguns instantes, a garota paralisada. Contudo, para não parecer uma garotinha amedrontada, Vic voltou-se a Juliano, rapidamente. Todavia, uma profusão de pensamentos a agitava por dentro; posto que dentre todos eles, o pensamento de uma possível declaração de amor do Juliano, era o que mais a afligia em tal momento.

— Tomara que ele não se declare, tomara que ele não se declare — rogava Vic, internamente.

No entanto, se a intenção de Juliano era a de se declarar à jovem, o rapaz acabou não o fazendo. Já que, novamente, frente a frente com Vic, apenas lhe pediu que passasse seus contatos; o que, prontamente, foi atendido pela menina. Conquanto, se no primeiro momento, Vic sentiu-se aliviada por conta do rapaz não ter se declarado para ela. Minutos depois, terminou se sentindo frustrada,

isso porque, lá no fundo, Vic mantinha o desejo de que o rapaz lhe dissesse que estava apaixonado. Coisa que, da parte dela, já acontecia há tempos. Sendo assim, portanto, o que Vic mais desejava, verdadeiramente, era que Juliano se declarasse para ela. Porém, como isso não acontecera, a garota acabou ficando bastante desapontada. Posto que foi com esse sentimento de desilusão, então, que a menina, cabisbaixa, adentrou na livraria. Vendo-a chegar mais cedo do que o esperado, algumas das suas colegas logo se pronunciavam.

— Ué! Por aqui tão cedo, garota? Não foi você que havia tirado a manhã inteira de folga — questionou uma delas. Todavia, Vic, mal tivera tempo de se explicar-se, já que nesse momento, a gerente da livraria apareceu para falar com ela. Nisso, as duas seguiram até uma saleta que ficava nos fundos da loja, isso porque sua superiora desejava

saber o motivo da jovem encontrar-se ali antes da hora combinada, posto que havia feito de tudo para conseguir àquela manhã de folga. Vic, por sua vez, explicou, detalhadamente, toda a situação para a mulher.

Com as devidas explicações repassadas, então, a garota foi direto cumprir com suas obrigações diárias. Conquanto, assim que algumas das suas companheiras de trabalho a viram saindo da sala da gerência, novamente quiseram saber do se tratava. Vic, entretanto, sem a menor intenção de expor o assunto, já foi logo desconversando:

— Nada de mais meninas, nada de mais.

Agora, me deem licença, pois preciso cumprir com meu trabalho — finalizou a garota, indo organizar nas prateleiras alguns volumes recém-chegados. Entretanto, com Nídia era diferente, pois bastou que a mulher se aproximasse para que Vic lhe

falasse algo por alto. Posto que se logo mais a amiga dispusesse de tempo, lhe contaria todo o caso.

E finalmente o expediente havia terminado. Diante disso, lá se foi mais uma vez, Nídia, como grande conselheira e amiga da menina, escutar seus desabafos. Algo que da parte da mulher não representava nenhum sacrifício, já que desde o primeiro instante que conhecera a garota, caíra de amores por ela. E, mesmo tendo, ainda, pouco tempo de convivência com Vic, já a considerava como uma filha.

Apesar de terem saído do trabalho mais tarde do que de costume, Nídia cumpriu com o prometido. Todavia a caminho da casa de Vic, dentro do coletivo, a garota dava mostras de estar bastante ansiosa. Já que, a cada dois minutos, olhava a hora que o relógio marcava. Ao mesmo

tempo em que, também, a cada instante, examinava em qual ponto que haviam parado.

Nídia, percebendo o desassossego da amiga tentou puxar conversa com ela. No entanto, a iniciativa, acabou não adiantando muito, já que por mais que a garota quisesse, não conseguia prestar atenção no que a mulher falava. Conquanto, bastou que Vic pusesse os pés dentro de casa, para que começasse a falar, atropeladamente, tudo o que, até momento, guardara.

— Calma Vic, calma! — aconselhou Nídia. — Não precisa ter tanta pressa, conte-me aos poucos, pois ainda temos a noite inteira pela frente.

Compreendendo a admoestação da amiga, Vic - que também não parava de andar de um lado ao outro - sentou-se na poltrona, respirou fundo e começou a contar, pausadamente, o que mais cedo havia ocorrido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi tudo por água abaixo Nídia, tudo! Nada saiu como eu esperava! Nada!

— Mas o que exatamente aconteceu, querida?
— quis saber Nídia.

— É que o meu irmão Dave, sumiu novamente — disparou Vic, já com a voz embargada. — Outra vez desapareceu Nídia, outra vez.

— Ai, minha querida, não se aflija! — pediu Nídia. — Tenha calma e paciência, pois estou certa de que logo, logo teremos alguma notícia. Além disso, prometo que te ajudarei a encontrá-lo, está bem?

— Foi a mesma coisa que o Juliano, também, me prometera — comentou sem pensar a menina.

— Ah! Quer dizer então que esteve hoje com o Juliano? — perguntou a mulher, com um ar de felicidade no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Estive sim, Nídia! — respondeu Vic, sem notar a expressão de alegria da amiga. — Estava eu há mais de uma hora em frente a “bendita” empresa que o Dave trabalha, esperando que ele então chegasse, quando de repente o Juliano aparece e do nada, já foi logo me dizendo: “Vic, seu irmão Dave, saiu de casa”.

— Mas, como isso pode ter acontecido Vic? questionou Nídia. — Pois, pelo o que você me disse, seu irmão estava indo super bem no trabalho, assim como, também, havia estabelecido, com o Juliano, uma excelente relação de amizade.

— Eu não sei Nídia, realmente eu não sei. Porém... pensando bem, acho que faço ideia, sim, do que pode ter acontecido — disse Vic, se levantando. — Certamente foi o Yan que contou tudo para o Dave. Daí então, meu irmão, já de sobreaviso, resolveu fugir novamente, isso porque

sua mágoa é tanta que nem sequer consegue suportar que eu me aproxime.

— Não! Não pense assim Vic, dê mais algum tempo ao Dave. Ele é um bom menino, e antes do que você imagina, vai acabar te perdoando — disse Nídia, levantando-se e indo até onde a garota que se achava.

— Vic, meu bem! — continuou Nídia. — Mas não é apenas isso que a aflige, não é verdade, querida? — perguntou a mulher, percebendo uma peculiar inquietação na menina. Coisa que a garota tentou desconversar, imediatamente. Entretanto, passado o acanhamento que o questionamento da amiga, à princípio, lhe causara, Vic finalmente tomou coragem para revelar o que se passava com ela.

— Sabe o que é Nídia... é que desde o dia em que você me falou que o Juliano poderia estar

PERIGOSAS NACIONAIS

interessado em mim, não consegui tirar mais isso da cabeça. E apesar de no começo, eu tê-lo considerado um ser humano sem sentimentos, agora chego a achar que é uma boa pessoa e que teve uma atitude super bacana com o Dave. Pois, acolher assim, em sua própria casa, um garoto que mal conhece, só demonstra o bom coração que tem. Sem falar que tem sempre agindo de uma maneira muito especial comigo — declarou Vic, com um vivido brilho nos olhos, a sua mais nova impressão sobre Juliano.

Todavia, Nídia, insatisfeita com o relato da menina, ansiava por maiores detalhes.

— Mas agora vamos ao que interessa, minha linda, e me conte o que realmente aconteceu entre vocês dois mais cedo. Pois não vê que já estou morta de curiosidade, Vic — declarou Nídia, voltando a sentar-se.

PERIGOSAS ACHERON

Diante disso, então, para o deleite da sua amiga, Vic terminou confessando que estava caidinha de amores por Juliano. O que acabou deixando Nídia super contente.

— Viva! E parabéns, amiga! Fique sabendo que farei muito gosto no namoro de vocês. Sem falar que formarão o casal de apaixonados mais bonito da cidade.

— Ai, Nídia! Quanto a isso eu já não tenho certeza se acontecerá. Pois, quem é que garante que o Juliano sente o mesmo que eu sinto por ele.

— Mas é claro que o Juliano também está caidinho por você, sua boba! — assegurou Nídia.
— Eu não costumo me enganar, Vic! E desde o primeiro instante que eu o vi te procurando na livraria, imediatamente notei o interesse do moço por você, menina!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será isso mesmo, Nídia? — perguntou Vic, um tanto descrente. — Não! — exclamou Vic, logo em seguida. — É melhor que eu não fique alimentando tal ideia, isso porque, hoje pela manhã, ao receber a notícia de que Dave havia sumido, Juliano foi tão atencioso e carinhoso comigo, me amparando e fazendo questão de me acompanhar a qualquer parte, que fique a imaginar mil coisas. Entretanto, durante todo o trajeto que fizemos da empresa até a livraria, não me confessou nada.

— Ah, Vic! Vai ver que ele achou que não era a melhor hora. Entretanto, como minha intuição não falha; tenho certeza de que o Juliano está apaixonado por você, sua linda!

— Ai amiga! — lamentou-se a garota, desiludida. Já vi que essa coisa de se apaixonar é a maior roubada! Eu tinha que dar ouvidos as suas histórias.

PERIGOSAS ACHERON

— Não Vic! Fique sossegada, querida! Pois, muito em breve, você receberá uma linda declaração de amor do Juliano. Além, é claro, de ser pedida em namoro! E já adiantando, ficarei muito feliz com a relação de vocês — declarou Nídia, indo abraçar a menina.

Naquela noite, a conversa se estendera tanto entre as duas amigas, que Nídia acabou esquecendo-se do horário de voltar para casa. Em razão disso, a mulher se viu na situação de pernoitar na casa da menina. Na manhã seguinte, porém, antes mesmo que o sol raiasse, Nídia, como se estivesse em seu próprio lar, levantou-se mais cedo do que Vic e preparou um café da manhã completo. Todavia, não muito tempo depois, a garota também se levantara.

— Bom dia, Nídia!

— Bom dia, querida! Dormiu bem?

— Hum! Hum!... Impossível conseguir ter uma boa noite de sono, após os acontecimentos de ontem — declarou a jovem.

— Já preparei nosso café da manhã — disse Nídia, em seguida — venha, enquanto a comida está fresquinha.

Pelo fato de acordarem super cedo, após terem terminado o desjejum, Vic e Nídia ainda tiveram tempo de sobra para conversarem sobre o que ainda não haviam conversado.

— Esses dias — começou Nídia — eu estive pensando Vic, que não é nada bom que você fique aqui sozinha. E por isso eu te sugiro amiga, que tal você passar algum tempo lá em casa? No entanto a jovem, sem pestanejar um segundo, já apresentou, logo, a sua resposta.

— Melhor não, amiga! Amo esse lar, além do

que, o que o Dave não iria pensar se eu fosse morar em outro lugar? — indagou Vic, sem esperar pela resposta. — Não Nídia! Continuarei aqui, esperando que o meu querido irmão volte para casa.

— Está certo, querida! Pois o que diz faz sentido. Entretanto, se precisar não hesite em nos procurar — acrescentou Nídia, enquanto degustava os últimos goles do seu café quase frio.

Terminada a refeição matinal então, tanto Vic quanto Nídia foram se arrumar, para mais um dia de trabalho. Antes, porém, que chegasse o momento de partirem para a livraria, a mulher aproveitou para telefonar e desejar bom dia para sua mãe e o seu filhinho, já que seguiria da casa da amiga para o trabalho; posto que dessa maneira, somente voltaria a vê-los à noite. E foi assim, em companhia de sua amiga Nídia, que Vic seguiu mais uma vez para cumprir o seu trabalho diário.

PERIGOSAS NACIONAIS

Entretanto, nem um só momento, parava de se perguntar por onde que o Dave andava.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Novamente os dias se passaram, e enquanto que Vic se encontrava angustiada sem saber notícias do irmão Dave, o mesmo preferia manter-se afastado. Além do mais, para evitar de ficar frente à frente com a garota, o rapazinho decidiu abandonar não só o recente emprego, do qual tanto gostava, como também a grande amizade que em tão pouco tempo estabelecera com Juliano.

Diante de tais circunstancias, era de se esperar que tão cedo Vic voltasse a reencontrar Dave. Entretanto, se no dia anterior, a garota tivesse ido à empresa a procura do menino, provavelmente o teria encontrado. Todavia, antes que isso viesse a acontecer, Yan, sentindo-se culpado por conta de ter revelado à irmã do amigo onde ele poderia

PERIGOSAS NACIONAIS

achado; e, ao mesmo tempo, querendo demonstrar sua lealdade para com o amigo Dave, acabou avisando ao menino de que sua irmã, Vic, já sabia seus passos, e que, muito em breve, iria procurá-lo. Foi aí que Dave, sem pensar duas vezes, arrumou suas coisas e, sem despedidas, saiu da casa do Juliano. Todavia, se engana quem acha que o garoto, dali para frente, iria ficar desabrigado. Posto que Dave, desde ainda muito cedo, sempre guardava boa parte da mesada que ganhava. E assim, portanto, poderia, muito bem, manter-se por algum tempo com as economias que juntara.

Após, então, deixar a casa do amigo Juliano, Dave se viu obrigado a procurar outro lugar onde pudesse ficar. Por sorte acabou encontrando um modesto pensionato, que além de não ser muito caro, também não fazia muita questão de examinar a documentação dos seus hóspedes. Posto que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dave, achando o preço da hospedagem barato, terminou pagando adiantado.

Assim que se acomodou no quarto, Dave organizou seus pertences no armário e, em seguida, foi dar uma volta pelos arredores próximos. Circulando então pelas ruas, o garoto, na esperança de achar trabalho, visualizava, com o maior cuidado, os anúncios estendidos nas fachadas e marquises das lojas. Conquanto, não demorou muito, para que se deparasse com um cartaz que o animou na mesma hora. O anúncio em si, oferecia uma vaga de auxiliar de serviços gerais numa lanchonete. E embora não se tratasse de um trabalho tal qual o que tinha na agência, o garoto se dispôs a realizá-lo.

Semelhante ao primeiro emprego, o menino apenas trabalharia meio expediente, ao passo em que receberia metade de um salário. Porém, mesmo

PERIGOSAS ACHERON

diante de condições pouco favoráveis, o rapazinho não queria deixar passar a oportunidade. E apesar da rotina de correria que o cenário apresentava, Dave daria um jeito de conciliar o colégio com seu novo trabalho.

Por falar em colégio, Vic passou a conviver com a sensação de a qualquer momento poderia ser desmascarada. Se bem que, dias antes, para evitar alarmar a direção da escola sobre a fuga do Dave de casa, a jovem acabou modificando, um pouco, o motivo do garoto ter se ausentado das aulas. Todavia, procuraria sustentar a história que contara o máximo de tempo que fosse. Contudo, para grande sorte de Vic, Dave havia voltado a frequentar as aulas um dia após ela ter falado por telefone com supervisora do colégio. Posto que fora graças a isso que as coisas não se complicaram para o seu lado. Porém, se Vic tivesse se atentado a esse

detalhe, teria reencontrado o irmão muito antes do que o esperado. Pena que a garota acabou não interligando os fatos. Conquanto, apesar disso, Vic não deixava passar a oportunidade, de sempre recorrer ao Yan, em busca de novidades.

Enquanto isso, longe do lar e da família, Dave procurava levar uma rotina semelhante a que tinha em casa. Entretanto, a grande diferença era que, agora, teria que dar um duro danado. E por conta disso então, diariamente, precisava acordar ainda mais cedo do que estava habituado. Posto que afim de ganhar tempo, procurava tomar café da manhã na primeira padaria que encontrasse aberta e logo na sequência, partia para a escola. No colégio, fazia da merenda que ofereciam no intervalo, sua segunda refeição do dia. Após às aulas, vinha o trabalho na lanchonete, onde o garoto aproveitava para fazer a sua última refeição do dia. Todavia,

mesmo essa situação bastante desfavorável que se apresentara, não chegou a amedrontar Dave, isso porque o garoto acreditava que, brevemente, surgiriam melhores oportunidades.

É bom ressaltar que, igualmente a sua irmã Vic, Dave também chegou a delinear alguns dos seus futuros planos. E, muito antes da confirmação do diagnóstico fatal da sua mãe querida, o menino, já há algum tempo, vinha amadurecendo a ideia de passar uma temporada na casa dos padrinhos, para aprender uma segunda língua. Todavia, era em segredo que o garoto alimentava tal ideia. E, embora há bastante tempo, as duas famílias não mantivessem qualquer tipo de contato, com certeza a mãe daria um jeito de restabelecer os laços. Entretanto, em razão da inesperada doença da sua matriarca, o sonho do menino se distanciara. Porém, após curta passagem, como aprendiz, numa

PERIGOSAS NACIONAIS

grande empresa de jornalismo que tivera, o rapazinho descobrira não só sua verdadeira paixão e vocação, como também a sua futura profissão.

Desenhista - era essa a carreira que o garoto pretendia seguir futuramente. Posto que o rapazinho, levava muito jeito para a coisa. Entretanto Dave bem sabia, que para que esse seu desejo se concretizasse, teria que enfrentar vários obstáculos. Contudo, mesmo tendo pela frente tal cenário, o garoto não se sentia desanimado. Pelo contrário, agora que se sentia ainda mais encorajado. Em razão disso então, pretendia, já nas próximas férias escolares, procurar um segundo trabalho e assim juntar mais dinheiro para poder pagar o melhor cursinho da cidade. E era por isso mesmo que, no colégio, o menino se tornava, a cada dia, mais aplicado.

Mas, apesar das atitudes de pessoa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

independente que Dave levava, na realidade o que o garoto mais precisava era ser cuidado. Porém, não querendo dar o braço a torcer - perdoando a sua irmã Vic - se negava a voltar para casa. Todavia, o pavor de ser novamente abandonado, era a principal causa para se manter afastado. Contudo, se bem da verdade, iria para bem longe, para que assim, quem sabe? Pudesse esquecer Vic para sempre. Se bem que, provavelmente, isso seria bastante difícil de acontecer, já que mesmo que fosse embora, a lembrança da irmã teimaria em aparecer, isso porque, mesmo distante, a relação de amizade com o Yan continuaria; e, como desde pequeno o amigo era gamado pela Vic, era de se esperar que, de vez em quando, o garoto se referisse a ela.

Não obstante a paixão que Yan sentia por Vic, Dave não tinha do que reclamar do menino,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso porque há tempos que amigo o Yan vinha se mostrando um companheiro. Tendo em vista que em momento algum, deixou de ajudá-lo, além do que, era para o Yan que, sem qualquer receio, Dave dividia seus dilemas e anseios. E embora o Yan houvesse contado sobre o seu paradeiro para Vic, Dave estava certo de que o amigo havia agido de tal maneira, apenas para evitar maiores problemas. Por isso, em momento algum, Dave considerou a atitude do Yan uma deslealdade. Assim, portanto, para onde quer que ele fosse, continuaria mantendo contato com o amigo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Semanas se passaram e Vic, apesar de toda culpa e saudades que sentia do irmão caçula, começava a se conformar com a ausência do menino. Se bem que, por aconselhamento de Nídia e de Juliano, a garota entendera que o melhor, mesmo, era dar tempo ao tempo.

Juliano, como havia prometido, prestava-lhe toda ajuda possível. E fora graças ao esforço e empenho do jovem, que a garota tomou conhecimento do local onde o irmão morava. Posto que por conta dos diferentes contatos que Juliano mantinha, terminou não sendo tão difícil descobrir onde o menino vivia. Conquanto, fora em razão à enorme angústia e inquietação que o rapaz notara no rosto da garota, que fizeram com que ele

recorresse aos serviços de um colega investigador. Dessa forma então, o rapaz pode, o quanto antes, descobrir onde o garoto se escondia. Todavia, para que não restasse dúvida de que realmente se tratava do Dave, Juliano anotou o endereço repassado pelo seu colega e foi até o local, comprovar a informação pessoalmente. Porém, para evitar uma nova fuga do Dave, Juliano procurou não ser notado pelo menino

Após então, ter a comprovação de que a informação era mesmo verdadeira, Juliano pensou em sair correndo e contar tudo à Vic. Porém, em razão do trabalho de ambos, não foi possível dar a notícia imediatamente. Todavia, a ocasião, se apresentava como uma excelente oportunidade para poder ficar a sós com a garota. Sendo assim, Juliano enviou uma mensagem de texto para Vic, informando que já tinha novidades sobre Dave e

que, para contar-lhe por completo a notícia, à noite a buscaria na livraria.

Animada e, ao mesmo tempo, ansiosa por saber qualquer novidade do menino, Vic não cabia em si de contentamento. Entretanto, ao se dar conta que mais tarde ficaria a sós com Juliano, terminou ficando apreensiva. Por conta disso então, acabou convidando Nídia para que fosse junto com ela. No entanto, como já há algum tempo, a mulher estava na torcida para que, enfim, Vic e Juliano se acertassem, apresentou a desculpa de havia prometido levar o filho ao parque.

— Fazer o quê, não é mesmo? O jeito então é ir sozinha — resmungou Vic, parecendo não ter acreditado na desculpa da amiga.

Já Nídia, na intenção de encorajá-la, começou a interrogar a garota:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas, como assim Vic? — começou Nídia.
— Não era você que há alguns dias atrás, estava na maior expectativa por alguma declaração amor do moço? Então? Está aí a ocasião! Vai lá sem medo, garota! Pois quem sabe, agora, ele não se declare!

— Hum, hum! Então é por esse motivo que a senhora não quer ir comigo, não é dona Nídia? — questionou Vic, procurando aparentar aborrecimento. Ao que, por sua vez, a mulher acabou confessando:

— É por isso mesmo senhorita! Pois imagina só, eu nessa idade, indo segurar vela no encontro dos outros!

— Ai, Nídia! Não brinca com isso não, amiga!
— declarou Vic, tapando com as mãos o rosto. —
Pois além de me deixar sem graça, acaba, também, enchendo meu coração de falsas esperanças.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, minha amiga! Você sabe que não foi essa a minha intenção, não sabe? — disse Nídia, aproximando-se da menina. — Mas, se digo isso é porque tenho certeza de que o Juliano também sente algo por você.

— Mas é claro que ele sente algo por mim, Nídia — procurou reforçar seu pensamento, Vic. — Caso contrário, não estaria me ajudado com o Dave. Entretanto, talvez isso apenas seja algum sentimento de culpa que sente. Só isso e nada mais.

— Não é nada disso, Vic! — exclamou Nídia, fazendo um movimento com o dedo indicador. — Sinto clima de romance ao longe, amiga. E como eu já lhe havia dito: meu sexto sentido não se engana quanto a isso. Sendo assim, eu afirmo Vic, tanto você quanto o Juliano estão caidinhos um pelo outro. Entretanto, não se declaram.

Sem querer prolongar por mais tempo o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assunto, Vic não disse mais nada, entretanto, cada vez que Nídia mencionava qualquer coisa relacionada ao Juliano, os olhinhos da garota brilhavam. Oportunamente, na ocasião dessa conversa, as duas amigas se encontravam sozinhas nos fundos da loja. Nisso, Nídia, aproveitou para convencer a menina a dar um realce na aparência. Algo que, a princípio, foi rejeitado pela garota. Porém, por conta da insistência de Nídia, Vic terminou acatando algumas sugestões da amiga. Posto que uma delas foi a de soltar o cabelo; e a outra foi a de passar um batonzinho nos lábios. Todavia, se dependesse da vontade da amiga, Vic teria posto roupa de festa e tudo. No entanto, para a menina, soltar o cabelo e por um batom de leve, já estava de bom tamanho.

— Excepcionalmente, hoje, Vic, o Juliano tem que te olhar e enxergar a garota mais linda do

PERIGOSAS ACHERON

mundo — declarou Nídia, super empolgada.

— Nossa! Mas que exagero esse o seu, Nídia! — exclamou a menina. — Eu não sou essa garota linda e maravilhosa que você acredita. E, além do mais, não se trata de um encontro romântico, mas sim de uma rápida reunião para tratar de um assunto de família.

— Está bem, Vic. Não está mais aqui quem falou — resmungou a amiga. — No entanto, desejo que ocorra tudo bem, e que você volte para casa com excelentes novidades — completou Nídia, puxando a menina pelo braço.

Como na ocasião já estavam para encerrar o expediente, as duas foram para frente da livraria esperar o Juliano; que, não muito tempo depois, aparecera. Se bem que Nídia, assim que se deu conta da chegada do moço, abraçou-se a Vic pelos lados e na sequência, apresada, deixou o local.

Tudo isso porque conforme havia falado para a garota, não queria atrapalhar um só instante o encontro dos dois jovens.

— O que deu ela? — perguntou Juliano, ao vê-la sair quase correndo.

— Não leva a Nídia a mal não, Juliano — disse Vic, tentando desculpar-se pela amiga. — É que justamente, hoje, prometeu levar o filho ao parquinho. E como acha que está atrasada, acabou não te cumprimentado, mas em todo caso, deixou um abraço.

— Se quiser posso lhe dar uma coroa — ofereceu-se o moço.

— Ah, não Juliano! Não será preciso, já que a casa da Nídia não fica tão distante — informou a garota.

— E você, está pronta? — quis saber Juliano, já

mudando de assunto. — Pois se desejar podemos antes passar em sua casa.

Meio que decepcionada com a pergunta do rapaz, momentos depois dos retoques no visual que fizera, Vic respondeu que estava. E sendo assim, então, os dois seguiram para um aconchegante restaurante, que ficava num dos bairros mais bem frequentados da cidade. No caminho, diferentemente da segunda vez em que esteve a sós com Juliano, a garota mal abriu a boca. Porém, apesar de estar indo tratar de um assunto bastante sério, Vic sentia-se feliz e confiante, por apenas estar do lado jovem.

Chegando ao restaurante, antes de tocarem na questão principal do encontro - o paradeiro do Dave - Juliano sugeriu à garota que primeiro jantassem. Ao que Vic concordou de imediato. E, somente após degustarem um completo e delicioso

jantar, é que Juliano começou a contar a novidade. Nisso, Vic, parecendo já preocupada, começou a mexer, freneticamente, os lábios.

— Não precisa ficar assustada não, Vic. Pois o que tenho para falar sobre o Dave, não é nenhuma coisa grave.

— Por favor, Juliano, conte-me logo tudo o que sabe — exigiu Vic, impaciente.

— Seu irmão está bem, Vic — continuou o jovem — ele está vivendo numa pensão um pouco afastada do centro da cidade. E... embora não se trate de um dos melhores ambientes, também não é dos piores. No entanto, pelo que conheço do Dave, com certeza não se misturará com pessoas erradas.

— Ai, Juliano! — exclamou Vic, enfiando as mãos entre os cabelos. — Morro de medo que gente maldosa o influencie de alguma forma. Dave

ainda é um menino e por isso mesmo, qualquer um poderá atentar contra ele.

— Não pense assim Vic — aconselhou Juliano — seu irmão é muito inteligente e bastante maduro para um garoto da sua idade. Sendo assim, não cairá na conversa de pessoas mal intencionadas. Quanto a isso, fique sossegada.

— Eu queria muito acreditar em tudo isso que me diz Juliano, mas não consigo — e terminando de dizer essas palavras, a garota, um tanto exaltada, levantou-se da cadeira onde estava sentada e ordenou ao jovem:

— Quero ir até esse lugar agora mesmo, Juliano. Por favor, leve-me até lá. Pois quero muito ver o meu irmão nesse exato instante.

Juliano, entretanto, vendo que a garota se exaltara e que já começava a chamar à atenção das

peessoas, levantou-se e tomou-a pela mão, para que se sentasse novamente.

— Ei! Calma garota! Eu não te falei que seu irmão está bem? Então?! Fique sossegada, Vic. Além do mais, eu te prometo que permanecerei de olho no Dave. Sendo assim, garanto que nada de mal acontecerá a ele — asseverou o rapaz, dando uma pausa no que falava, para enxugar as primeiras lágrimas que já começam a rolar pelo rosto da garota.

— Escuta só Vic! — continuou Juliano. — Seu irmão é tão esperto, mas tão esperto que já até conseguiu um novo emprego.

— É mesmo verdade, Juliano? — quis saber Vic.

— Mas é claro que é verdade, Vic — reafirmou Juliano para dizer-lhe, então, logo em

seguida. — Espero que não me leve a mal Vic, mas, acredito que procurar pelo seu irmão nesse momento, não seja uma boa idéia. Dê mais algum tempo, já que o sentimento que abandono que ele sente, ainda continua muito latente.

— Mas como assim Juliano? O que é você tem haver com isso? Esse é um assunto que apenas diz respeito a mim e ao Dave. E você não tinha que dar nenhuma opinião sobre isso — disparou Vic contra Juliano. Posto que na sequência, pegou sua bolsa e saiu correndo do estabelecimento.

Diante do ato impulso da garota, Juliano largou tudo sobre à mesa e saiu apressadamente para alcançá-la.

— Não vá embora Vic! — exclamou Juliano da entrada do restaurante. — Pare só por um instante e me escute! Pois não foi minha intenção magoá-la!

Porém, Vic, já do lado de fora do estabelecimento, porém ainda na mesma calçada, preparava-se para atravessar a rua. No entanto, acabou sendo contida por Juliano, que a segurando pela mão, tomou-a em seus braços e a beijou fervorosamente. Diante disso, Vic, sem conseguir esboçar nenhuma reação, se rendeu aos braços daquele moço que amara desde o primeiro instante.

Quando menos esperava, a garota acabou sendo beijada. E conquanto houvesse sido um beijo roubado e super rápido, para Vic pareceu-lhe que o universo inteiro parara. Entretanto, Juliano, temendo que estivesse sendo precipitado, acabou largando-a de imediato; desfazendo, assim, o momento tão mágico.

— Desculpe-me pelo meu atrevimento Vic. Prometo que não acontecerá de novo — declarou Juliano.

No entanto, Vic, sem saber o que fazer ou o que dizer, permaneceu, por ininterruptos minutos, imóvel como uma estátua. Diante disso então, o rapaz tomou-a pelo braço e a conduziu até o carro. Em seguida, retornou ao restaurante, todavia, pouco tempo depois, já estava de volta. Ao entrar no carro, porém, percebeu que a garota ainda continuava estática, e que se encontrava tão retraída que nem parecia que respirava. Nisso, um tanto quanto desconfortável com a situação que gerara, Juliano tentou puxar conversa com ela.

— Tudo bem com você, Vic? — perguntou o jovem.

Vic, no entanto, não lhe respondeu nada. Todavia, passado alguns minutos, finalmente a garota rompeu o silêncio.

— Por que fez aquilo, Juliano? — questionou Vic. — Só porque me encontro fragilizada, acha

PERIGOSAS ACHERON

que tem o direito de brincar com meus sentimentos? Que pode tirar proveito disso?

O inesperado interrogatório da garota acabou pegando o rapaz de surpresa. Contudo, após pensar com bastante calma, Juliano começou a explicar a razão de ter agido de tal forma.

— Vic! Quero que saiba que em nenhum momento tive a intenção de me aproveitar da sua fragilidade. Longe de mim querer brincar com os sentimentos de quem quer que seja — explicou Juliano. — Concordo que foi um grande atrevimento da minha parte tê-la beijado de maneira tão inesperada. Mas... — suspirou profundamente. — Confesso que há muito tempo morria de vontade de fazer aquilo Vic, já que gosto de você verdadeiramente.

A declaração de Juliano resultou num sutil ruborizar da face garota, assim como, também, num

PERIGOSAS ACHERON

espontâneo sorriso em seus lábios, já que tudo aquilo, era o que Vic mais desejava ter ouvido. Todavia, a expressão de felicidade da jovem, acabou não sendo notada por Juliano, isso porque, em tal momento, segurava e olhava a direção do veículo.

— Mil perdões Vic! — continuou se desculpando Juliano. — Eu te dou minha palavra, que jamais voltará a acontecer de novo.

— Não precisa se desculpar não, Juliano — manifestou-se a garota—, pois eu gostei muito do beijo. Além do mais, também morria de vontade de fazer isso.

Nesse momento, Juliano, sentindo-se aliviado por conta da sua impulsividade, largou a direção do veículo e posicionou-se frente à Vic, para que a garota confirmasse o que ele acabava de ter escutado.

— É verdade, mesmo, o que disse, Vic?

A garota balançou a cabeça afirmativamente.

Daí então, Juliano, super encorajado, abriu completamente seu coração para a menina, confessando-lhe que - desde o primeiro instante em que a vira - caiu de amores por ela. No entanto, para evitar que a jovem pensasse que estava se aproveitando da situação, não havia se declarado. Na sequência, pediu a garota em namoro e declarou, com todo carinho e emoção, que a amava.

Vic, sem fazer-se de difícil, aceitou o pedido de namoro na mesma hora. Além do que também confessou que o amava; no entanto achava, que em relação à ela, o Juliano não sentia nada. Tanto que, quando Nídia tentava alertá-la do interesse do rapaz por ela, sempre repetia que a amiga estava enganada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Terminadas, então, as juras de amor eterno dos apaixonados, o casal percebeu que praticamente todos os estabelecimentos, ao redor de onde estavam parados, já haviam fechado. O que significava que a noite estava bastante avançada e que, portanto, precisavam voltar para casa.

Retomando o caminho de volta, Vic e Juliano ainda fizeram inúmeras declarações apaixonadas, e a cada palavra que um declarava, o outro achava a maior graça. Entretanto, próximo à casa da garota, o clima começou a ficar melancólico, isso porque Vic, ao lembrar-se do irmão caçula, quis saber o que exatamente Juliano sabia sobre o desentendimento dela e com o Dave. Juliano, por sua vez, não querendo entristecer a namorada, porém, ao mesmo tempo, vendo-se na obrigação de não lhe esconder a verdade, começou a contar tudo o que sabia sobre o caso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vic, meu anjo! — iniciou Juliano. —
Mesmo num prazo curto de convivência, Dave e eu acabamos nos tornando amigos. E apesar de na maior parte do tempo, seu irmão permanecer sempre muito calado, também havia momentos em que era super comunicativo. Contudo — pousou a mão sobre a mão da menina — houve uma vez em que o surpreendi chorando, escondido num canto da casa. Perguntei então o que era, mas Dave se negou a me dizer algo. Entretanto, minutos depois, acabou me confessando tudo.

— Mas tudo o que Juliano? — perguntou Vic, apreensiva.

— Exatamente tudo Vic. Que... que...

— Que o quê Juliano? Por favor, conte-me logo tudo.

— Está bem Vic! — exclamou Juliano,

PERIGOSAS ACHERON

decidido. — Seu irmão me contou que você o abandonou, ao fugir de casa.

Assim que Juliano expressou tais palavras, Vic, num rápido movimento, tentou encobrir o rosto. E, na sequência, bastante envergonhada, começou a se lamuriar, profundamente.

— Ai! Que vergonha! Que vergonha meu Deus!... sou o pior ser humano do universo.

E dirigindo-se ao namorado:

— Se quiser pensar qualquer coisa de mim, tem todo o direito Juliano; já que me comportei como uma verdadeira criminosa e por isso, mereço passar pelas piores consequências possíveis — declarou Vic, prestes a cair no choro.

Todavia, antes que isso acontecesse, Juliano abraçou-a e, em seguida, começou a consolá-la, carinhosamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não fique assim Vic. Você é apenas um ser humano passível de cometer erros, a qualquer momento. Não se martirize por conta disso — fez uma pausa no que falava, no entanto, rapidamente, retomou a fala. — Tente não sofrer tanto por esse erro que infelizmente acabou cometendo, Vic.

Vic, no entanto, mesmo que soluçando, procurou demonstrar seu arrependimento, se justificando.

— Eu me arrependi pelo que fiz Juliano... eu juro! Tanto que voltei correndo para casa, assim que me dei conta da loucura que estava cometendo. Por favor, Juliano — implorou, sacudindo ligeiramente os ombros do namorado. — Eu preciso muito que me ajude a fazer com que o Dave me perdoe. Pois não aguentarei viver sem o perdão dele — finalizou a garota, recostando-se ao ombro do jovem.

PERIGOSAS ACHERON

Juliano, por sua vez, continuou lhe consolando. Ao passo em que, também, prometeu ajudá-la em sua reconciliação com Dave.

À exceção do delicado assunto sobre o paradeiro de Dave, a noite acabou sendo mais do especial para Vic e Juliano. E, como não podia ser diferente, o resultado disso foi que, na manhã seguinte, a garota surgiu tão radiante no trabalho que todos notarem. Se bem que, para Nídia - única conselheira e confidente da menina - bastou apenas olhá-la para saber do que se tratava e, antes mesmo que Vic lhe contasse algo, a mulher já foi logo lhe felicitando:

— Parabéns, minha linda... pois você merece toda felicidade do mundo!

— Mas como assim, Nídia? Eu ainda nem te contei nada.

— E nem precisa querida, já que o brilho que carrega nos seus olhos diz tudo... eu não disse que o Juliano estava apaixonado por você, não disse! — declarou Nídia, chegando bem pertinho da menina.

Vic, porém, até que tentou disfarçar a enorme felicidade que sentia, entretanto, o sorrisinho que acabou estampando, sem querer, nos lábios, entregou tudo. Todavia, como não se sentia à vontade para tocar no assunto em meio ao vai e vem de tanta gente, preferiu esperar à hora do almoço, para contar por completo a novidade à amiga. Sendo assim, então, Nídia precisou controlar a curiosidade para, enfim, saber todos os detalhes do encontro da menina.

Capítulo 14

Com Juliano ao seu lado, as coisas se tornariam bem mais fáceis, era o que Vic pensava. E de certo modo, a garota tinha razão em pensar isso, pois, era graças ao empenho e dedicação do jovem, que a enorme aflição que há algum tempo sentia, havia sido amenizada. Já que, diariamente, Juliano, dava um jeito de acompanhar de perto os passos do Dave para, então, contar tudo à ela. Posto que todos os dias, era mais ou menos dessa maneira que as coisas se sucediam - Juliano, às escondidas, acompanhava o dia a dia do menino, para depois contar tudo para Vic.

Nisso, dias e semanas se passaram e num piscar de olhos Vic e Juliano já comemoravam o primeiro mês de namoro. No entanto, se para Juliano os dias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pareciam ter voado, para Vic pareciam ter durado uma eternidade. Tudo isso porque a saudade que sentia do irmão Dave, só havia aumentado. Diante de tal situação, Vic compreendia que já estava mais do que na hora de, então, procurá-lo. Porém, Nídia e Juliano, preocupados que a garota fosse rejeitada pelo garoto, aconselharam-lhe que ainda não era a hora.

Todavia, a grande intenção de Juliano, de acordo com o que conversara com Nídia, era que; antes, tentassem uma aproximação com Dave sem que Vic soubesse, e conforme ganhassem a confiança do menino, fariam com que ele entendesse o tanto que a irmã sofria por conta da sua ausência, e o quão maravilhoso seria se os dois fizessem as pazes. Dessa maneira, então, Juliano começou a por o seu plano em prática. Primeiro - como quem não quer nada - iria até a lanchonete

PERIGOSAS ACHERON

onde Dave trabalhava, e como um simples cliente, ficaria frente à frente com o menino. Juliano, no entanto, acabou contando muito com a sorte, já que excepcionalmente nesse dia, o garoto estava encarregado de anotar os pedidos dos clientes.

— Boa tarde! Qual o seu pedido, senhor? — perguntou o garoto.

— Bom tarde Dave! Como vai meu amigo? — expressou Juliano, contente.

Nisso, Dave, que até então não havia prestado atenção na fisionomia do cliente, retirou os olhos da caderneta e olhou o moço a sua frente. No entanto, ao se dar conta de que se tratava do Juliano, atônito, o rapazinho até emudeceu por alguns instantes. Porém, voltando ao normal, tentou tratar o amigo como qualquer outro cliente.

Todavia, Juliano, continuou a puxar conversa com ele. Posto que em razão da insistência do amigo, o

PERIGOSAS ACHERON

jovenzinho acabou cedendo.

— Olá Juliano! Eu vou bem, obrigado — respondeu o menino, meio encabulado.

— Dave, meu camarada! Mas por que desapareceu de repente de casa? — perguntou, sem rodeios, Juliano.

Envergonhado ao lembrar-se do triste episódio, Dave tentou desculpar-se da melhor forma.

— Foi mal Juliano! — começou a se desculpar o menino. — Juro que não queria parecer um ingrato, mas é que... é que aconteceram algumas coisas inesperadas... e que por isso, tive que sair sem avisar da sua casa.

Juliano, por sua vez, para não intimidar ainda mais o garoto, procurou parecer mais amigável.

— Sem ressentimentos, Dave! Já está tudo esquecido! Mas, para colocarmos o nosso bate-
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

papo em dia, que tal hoje à noite sairmos para comer algo! O que acha da ideia, amigo? — sugeriu Juliano.

Entretanto, Dave, parado, diante do jovem, ficou a pensar se dispensaria, ou não, o convite.

— Não vai dar não, Juliano — foi o que, primeiro, respondeu o menino.

— Mas por que não Dave? O que tem de mal nisso? Aceita vai! — continuou insistindo Juliano. — Em nome da nossa breve, mas, sincera amizade.

— Está bem, Juliano — respondeu na sequência o garoto — em nome da nossa breve e sincera amizade, eu aceito. No entanto, gostaria que fosse ao comecinho da noite, já que tenho que voltar cedo ao local que moro.

— Mas é claro que sim, Dave! Será como você quiser, meu amigo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tendo então recebido uma resposta positiva do amigo, o rapaz aproveitou para comer ali mesmo, substituindo, assim, o tradicional almoço de todos os dias, por um lanche rápido. No entanto, como se tratava de uma boa causa, o sacrifício valia à pena. Terminada a refeição, Juliano voltou ao trabalho, porém, dali a poucas horas, como havia combinado, retornou para buscar o garoto.

Juliano, por sua vez, fazendo mais ou menos ideia das reais condições de sobrevivência de Dave, preferiu levá-lo a um restaurante popular de porções generosas de comida. E, antes mesmo que olhassem o cardápio, fez questão de dizer ao amigo que ficaria responsável por todos os gastos e que, portanto, o garoto, não se preocupasse. A princípio, Dave quase chegou a negar a sugestão do amigo, dizendo que o certo seria se dividissem os gastos. Porém, ao pensar duas vezes, concluiu que o

PERIGOSAS ACHERON

dinheiro que levava no bolso, talvez mal desse para pagar metade da conta, em razão disso então, se manteve calado. Entretanto a situação, não deixou Dave desconfortável, já que ele bem sabia o quanto Juliano era generoso, e que tudo que o rapaz fazia era de coração, mesmo.

Excetuando esse delicado instante, a noite terminou sendo muito agradável e proveitosa para ambos. E Dave, em razão da confiança e consideração que mantinha por Juliano, acabou confessando ao amigo o que havia lhe sucedido nos últimos tempos. Já o Juliano, após escutar com bastante atenção o relato do garoto, se dispõe a ajudá-lo no que fosse preciso.

— Você é muito inteligente menino — declarou Juliano. — Além do mais é esforçado e dedicado, e isso é o que faz a grande diferença para quem está em busca de algo melhor, Dave.

Portanto, continue assim amigo, pois tenho certeza que chegará longe.

Apesar de Juliano ter razão no que dizia, tal declaração acabou deixando Dave um pouco sem jeito. Entretanto, Juliano, na intenção de evitar que um simples jantar com o amigo se transformasse num encontro sério, imediatamente começou a conversar sobre diferentes amenidades. Por conta disso, terminaram por falar de games e de histórias em quadrinhos, assuntos dos quais o menino mais gostava.

Conversa vai, conversa vem, o relógio chegou à casa das vinte horas. Dave então se deu conta de que já devia ter voltado. Em razão disso, por pouco não se levantou e saiu do estabelecimento correndo. No entanto, o menino, fora tranquilizado pelo amigo, isso porque, Juliano, explicou-lhe que era de sua inteira responsabilidade levá-lo. Algo que

não custaria nada para o jovem, já que Dave era uma excelente companhia a qualquer hora. A caminho do pensionato, porém, Juliano ainda tentou convencer o menino que voltasse ao seu antigo trabalho. Diante disso, Dave, que chegou a negar a oferta do rapaz no primeiro momento, quis saber do amigo se poderia pensar no assunto por mais alguns dias. Juliano responde-lhe que sim e, além disso, pontuou que na agência, sempre haveria uma vaga aberta para o menino.

Após deixar o amigo na hospedaria, Juliano seguiu direto para casa. No entanto, sozinho no carro, sentiu-se extremamente arrependido. Tudo isso porque, para o rapaz, caíra a ficha de que não havia sido totalmente honesto com Dave, já que nem sequer mencionara que estava namorando a irmã do garoto. Outra coisa que também estava, seriamente, o atormentando, era o infeliz plano em

prol da aproximação de Dave e Vic, traçado por ele e consentido por Nídia.

— Droga! — exclamou o rapaz, batendo com força o volante do carro. — Acaba de meter os pés pelas mãos, Juliano!

E concluindo que havia cometido uma terrível falha, Juliano achou por bem dar um basta no abominável plano. Antes, porém, precisa conversar, pessoalmente, com Nídia sobre o assunto. Desse modo então, assim que entrou em casa, marcou com a mulher, de se encontrarem no dia seguinte.

Atendendo ao chamado de Juliano, às escondidas da amiga, Nídia foi ao seu encontro. Conquanto, para grande alívio do rapaz, a namorada não chegou a desconfiar de nada. Todavia, tal situação, da mesma forma que incomodava o rapaz, também incomodava a amiga da menina. Entretanto, a grande verdade, era que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tanto Juliano quanto Nídia gostariam de fazer com que Dave e Vic se entendessem o quanto antes. E que por isso, ao conceberem a ideia, rapidamente a puseram em prática. Porém, ao perceberem o imenso equívoco que estavam cometendo, imediatamente, desistiram do desastroso plano.

Após o jantar que dias antes tivera com Dave, tão cedo Juliano voltaria a vê-lo, e o mesmo também se daria em relação à irmã do menino. Entretanto, isso, não porque tivesse terminado o namoro com Vic, nem tampouco porque havia decidido afastar-se dos irmãos “complicados”, mas sim por questões de trabalho. Posto que Juliano, acabou sendo de última hora escalado para participar de um congresso de jornalismo que aconteceria fora do país.

Pego de surpresa, portanto, o rapaz apenas teve tempo de arrumar as malas e correr para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aeroporto; e por conta de alguns trabalhos que precisavam ser entregues com certa urgência, nem sequer teve tempo de avisar à namorada sobre a sua viagem. Diante do fato, Vic - há tempos acostumada com as constantes mensagens do amado - vendo que de uma hora para outra os recados haviam cessado, começou a imaginar uma infinidade de coisas. Tanto que até já aparentava um aspecto de abatimento. Todavia, Nídia, dando-se conta do repentino entrethecimento de Vic, ofereceu, novamente, seu ombro amigo para a menina.

E assim, já no aconchego de casa, depois de um cansativo dia de trabalho, Vic finalmente pode exprimir para a amiga seus lamentos. Posto que em meio a todos eles, a garota começou a questionar o repentino desaparecimento do namorado. Nídia, por sua vez, igualmente alheia ao motivo da ausência

PERIGOSAS ACHERON

do jovem, procurava encontrar respostas para tranquilizar a menina. Vic, porém, sem aceitar nenhuma das explicações levantadas pela amiga, começou a afirmar que a culpada pelo sumiço do Juliano era apenas ela.

— Alguém complicada como eu — desabafou a menina — não merece o amor de um rapaz como o Juliano, Nídia!

— Não! Não diga isso, querida! — declarou Nídia. — Todos nós somos merecedores de coisas boas na vida. Portanto, jamais repetia isso.

Capítulo 15

Enquanto que de um lado a desesperança tomava conta de Vic; do outro lado, com Dave, acontecia o contrário, isso porque após muito pensar na proposta de Juliano, finalmente, o menino, resolveu aceitá-la. Na ocasião de tal resolução, o garoto se encontrava bem em frente à escola, prestes a tomar o caminho do trabalho. Foi quando, então, recebeu uma ligação do melhor amigo, Yan - com quem há alguns dias não se comunicava. Yan, por sua vez, sabendo que o dia a dia do amigo era bastante puxado, tratou de ser breve com o seu diálogo. Entretanto, gracejador como era, ao se despedir-se, o garoto acabou deixando escapar algumas informações, a mais, para o seu amigo Dave.

— Até mais cunhadinho! Ah, não! Por enquanto isso não pode ser possível, já que o Juliano conquistou esse lugar primeiro.

— Como é que é Yan? — perguntou Dave, dando a entender que não havia compreendido direito.

Diante disso, Yan, na intenção de evitar um maior estrago, tentou remediar o caso.

— Não é nada de mais não, Dave! É que eu e o Tavinho. Lembra do Tavinho? — Yan fez uma pausa, esperando que o amigo lhe dissesse algo, porém, não obtendo resposta, continuou com sua história. — Pois é! É que o Tavinho e eu apostamos quem de nós conquistaria o coração da Vic primeiro, apenas isso Dave.

Dave, por sua vez, esperou que o amigo terminasse com sua inventiva, para então se

pronunciar-se.

— Não me interessa saber mais nada da Vic, Yan! Pois já não tenho qualquer relação com ela. Agora, tenho que desligar. Mais tarde a gente se fala, tá bom? Um forte abraço! E dizendo isso, desligou o telefone na cara do amigo.

Tal novidade acabou pegando Dave de jeito, tendo em vista que bastante surpreso com a revelação do amigo, o garoto teve que se segurar por entre algumas árvores, para que não desabasse.

— Então era isso! — presumiu o garoto. — Foi a pedido da Vic, então, que o Juliano me procurou se fazendo de amiguinho... são uns falsos aqueles dois, é isso o que eles são — concluiu Dave, atirando a própria mochila ao longe.

E diante da descoberta que fizera, fora preciso que Dave se restabelecesse da inesperada notícia

para que, enfim, seguisse para o seu trabalho. Enquanto isso, seu melhor amigo Yan, continuava tentando amenizar a confusão que, sem querer, havia causado. E assim, com o telefone ainda em mãos, realizou uma nova chamada, no entanto, dessa vez, a ligação era para a irmã do amigo, Vic, que em questão de segundos, respondeu do outro lado.

— Alô, quem fala?

— Alô, Vic! Sou eu, o Yan.

— Oi, Yan! Há quanto tempo que a gente não se fala, hein menino?

— É verdade Vic, mas... sabe como é que é, né? — disse procurando fazer uma graça — é tudo culpa das garotas que não me dão sossego.

— Ai Yan, só você mesmo para me fazer rir numa hora dessas — declarou Vic, sorrindo.

— Mas, — continuou na sequência o garoto — é melhor deixar minha vida sentimental um pouco de lado, já que o que tenho para falar é coisa séria.

— Você falando de coisa séria, menino! — expressiu, com certa admiração, Vic. — Não! Custa a acreditar nisso, mas, em todo caso... do que se trata, Yan?

— Vic... — iniciou, pausadamente, o menino — você deve ter percebido que faz um bom tempo que não te ligo, não é verdade? E que nem tampouco vou a sua casa! Por outro por lado, no entanto, todo esse tempo em que o Dave se encontra fora, sempre mantive contato com ele...

— Sim Yan, eu já imaginava isso! — disse a garota interrompendo o menino —, mas, para logo de enrolação e me conta que assunto é esse.

— Está bem, Vic, está bem! — disse o garoto,

percebendo a impaciência da jovem. — Aqui vai toda a história, então: imagina só Vic que, agora a pouco, cometi o maior vacilo da vida com o Dave.

— Sério Yan, mas que vacilo foi esse, menino?

— É que sem querer, acabei falando do seu namoro com o Juliano.

— Ah, não Yan! Mas isso não podia ter acontecido — expressou Vic —, pois ainda não era o melhor momento para que ele ficasse sabendo.

— Tem toda razão Vic. Ainda mais agora que o Dave aceitou voltar a trabalhar na agência, depois desse último encontro que ele teve com o Juliano.

— Ah sim Yan! O Juliano pediu para que o Dave voltasse ao seu antigo trabalho — declarou Vic, surpresa com a revelação do Yan, porém, fingindo já saber de toda história.

— Yan — pronunciou a garota, após segundos

PERIGOSAS ACHERON

de hiato — preciso, mesmo, desligar agora, já que está estourando o horário de voltar para o trabalho, outra hora a gente se fala, ok?

— Ok, Vic! Porém, peço desculpas por conta do vacilo com o Dave e também por ter te atrasado pro trabalho — desculpou-se primeiro Yan, para, logo em seguida, se despedir da menina. — Então um beijo e tchau, minha linda!

— Outro beijo para você também, Yan! — despediu-se, por último, Vic.

Entretanto, a alegação de que estava atrasada para voltar ao trabalho, não passava de uma desculpa inventada, para dar fim àquela conversa, já que o que a garota mais desejava naquele instante, era refletir sobre o que acabara de saber sobre Dave e Juliano.

— Por que será que o Juliano não me contou

que andou se encontrando com o Dave? — indagou Vic para si mesmo. — Já que ele tinha a obrigação de me informar qualquer coisa relacionada ao Dave.

Capítulo 16

E a semana havia chegado ao fim, sem que a garota tivesse qualquer notícia do namorado. Situação, essa, bastante difícil de ser encarada por Vic, que acostumada com a constante presença do namorado, de repente se viu abandonada e solitária, isso porque desde o falecimento da mãe e a saída do irmão de casa, as constantes visitas do amado eram como presentes enviados dos céus para ela. Além do mais, Juliano, era o único que conseguia fazê-la esquecer os momentos tristes que teimavam em invadir seus pensamentos. Conquanto, descobrir que Juliano havia escondido uma coisa que era do seu total interesse, assemelhava-se a uma das maiores deslealdade que alguém poderia praticar contra ela. E para piorar, o fato de estar a vários

PERIGOSAS NACIONAIS

dias sem ter qualquer notícia do Juliano, era como se fosse a confissão de que a relação deles dois havia acabado.

Distante dali, e ainda por cima, em outro país, Juliano passava maus bocados. Tudo isso porque, à caminho do aeroporto, o rapaz terminou sendo vítima de um assalto, no qual teve seu celular levado. Todavia, o jovem, em razão de não perder o horário do embarque, acabou não dando queixa do roubo. Posto que Juliano mal fazia ideia dos transtornos que a falta do aparelho lhe causariam.

Sem dúvidas, o maior deles acabou sendo a falta dos seus contatos, todos no telefone celular gravados. Tendo em vista que por conta desse hábito, há tempos que Juliano não memorizava qualquer tipo de contato. Além disso, o rapaz, realizava a maior parte das suas atividades diária, tendo como auxílio o aparelho telefônico.

PERIGOSAS ACHERON

Desse modo então, a primeira coisa que Juliano pensava fazer, assim que desembarcasse, era comprar no aeroporto mesmo, um celular novo. Entretanto, de nada adiantaria adquirir outro aparelho, se nem ao menos trazia o próprio número decorado. Diante da situação, a salvação do Juliano, em terras estrangeiras, acabou sendo seu colega de trabalho, Armando. Já que nem sequer se lembrava o nome do hotel em que ficaria hospedado. Conquanto, Armando, percebendo a aflição do companheiro de trabalho, imediatamente procurou ajudá-lo.

— Toma aqui Juliano — disse Armando, entregando o próprio telefone ao companheiro de trabalho — liga pra agência, pois, com certeza, alguém te ajudará com isso.

— Acho que não adiantará muito não, Armando — disse Juliano, um tanto desanimado —

já que ninguém da empresa possuiu o contato da Vic.

E assim sendo, o jeito era aguentar ficar por alguns dias sem se comunicar com a amada. Juliano, no entanto, acabou se equivocando, enormemente, ao recusar o telefone do seu colega, isso porque tendo o celular em mãos, bastava apenas pedir a qualquer pessoa da agência que pesquisasse alguns endereços de livrarias da cidade; que, certamente, encontraria o telefone de onde Vic trabalhava. Entretanto, a correria dos compromissos com o congresso - assim como também a intenção de realizar seu melhor trabalho - não permitiram que o rapaz se atentasse a esse detalhe.

E após longos dias longe de casa, finalmente Juliano retornara. Todavia, mal desembarcara e já foi logo recebendo a má notícia de que seu avô

paterno havia falecido. Como os avôs do jovem residiam numa distante cidade, Juliano precisou se deslocar para o local assim que tomou conhecimento do fato. E assim, como uma peça pregada pelo destino, os inesperados acontecimentos resultariam num enorme conflito para o casal de namorados, isso porque enquanto que Juliano pegava a estrada a caminho da casa dos entes queridos, Vic se sentia cada vez mais abandonada e triste. Diante de tudo isso, Nídia, tomando as dores da menina, andava extremamente enfurecida com a atitude do jovem.

— Nunca pensei que o Juliano fosse capaz duma coisa dessas — repetia, por diversas vezes, Nídia. E embora a amiga, Vic, se fizesse o tempo todo de forte, a grande verdade era que se encontrava despedaçada. No entanto, evitava ao máximo transparecer o que sentia; do mesmo modo

em que, também, evitava tocar no assunto, dando assim a entender, que já estava conformada com o fato. Todavia, dali a dois dias, Juliano, finalmente, entrou em contato.

Era mais ou menos por volta das duas da tarde, já bem no finzinho do intervalo do almoço. Na ocasião, as duas amigas estavam prestes a retomar as suas atividades, quando, de repente, o telefone toca. Nídia, como se encontrava próxima ao aparelho, o atendeu no mesmo instante.

— Boa tarde, Livraria...

Nesse momento, Juliano, reconhecendo a voz de Nídia, nem deu espaço para que a mulher completasse a frase.

— Olá Nídia, tudo bem? Aqui é o Juliano.

No entanto, Nídia, dando-se conta de que quem falava era o Juliano, imediatamente começou a

repetir quase tudo o que o rapaz perguntava.

— Olá Juliano, tudo bem com você! Hum, hum! Hum, hum! — foi o que, primeiro, expressou como resposta. E, logo em seguida: — Você quer saber se a Vic se encontra aqui nesse instante — pronunciou em voz alta.

No entanto, a sua frente, entre gestos e caretas, Vic indicava que não queria falar com ele. Nisso, compreendendo perfeitamente a vontade da menina, Nídia, já se desculpando com o Juliano, disse que sentia muito pelo rapaz, porém, naquele exato instante, Vic não se encontrava na loja. E, não pretendendo prolongar mais a conversa, encerrou a ligação com uma breve despedida.

— Tem certeza que fez bem em não tê-lo atendido, Vic? — perguntou a mulher para a garota.

— Lógico que tenho Nídia — respondeu se fazendo de brava, a menina.

— Vic — continuou na sequência Nídia — apesar de tudo, acho que você deveria ter falado com o Juliano. Pelo menos assim, ficaria sabendo o real motivo do seu sumiço.

— Como assim, Nídia? — expressou a menina.
— Mas por que, que eu deveria escutá-lo? Não basta ele ter ficado dias e dias sem fazer nenhum contato? Não, Nídia! Isso é mais do que suficiente para demonstrar que não se importa tanto assim comigo — proferiu Vic, com os olhos cheios de lágrimas. — Além do mais, nem te conto outra coisa terrível que o Juliano aprontou, Nídia!

Ao escutar a última frase da jovem, a mulher já se deu conta do que se tratava o caso. Porém, rogando a Deus para que a menina não tocasse no assunto em tal momento, calou-se e saiu toda

PERIGOSAS NACIONAIS

apressada para o interior da loja.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Um dia após o sepultamento de seu ente querido, Juliano voltou a ligar para Vic, na livraria. A sorte foi que Nídia, se encontrava outra vez por perto e que, novamente, o atendera. A mulher, no entanto, certa de que a garota não falaria com ele tão cedo, conseguiu convencê-lo de que, ainda, não era o melhor momento. Nisso, Juliano, compreendendo que Vic deveria estar bastante chateada, por conta do seu silêncio, acabou não insistindo no seu intento. Entretanto, desejando saber como a namorada passara os últimos dias, implorou para que Nídia fosse ao seu encontro, assim que a mulher encerrasse o seu trabalho.

Apesar de super receosa, a mulher terminou indo ao encontro do jovem; contudo, não parou um

PERIGOSAS ACHERON

só segundo de sentir-se mal ao fazer aquilo.

Todavia, com a intenção de não decepcionar ainda mais a menina, Nídia achou melhor não avisá-la sobre o encontro que teria com Juliano. Porém, para que Vic não desconfiasse de nada, antes mesmo que se acercasse o final do expediente, já mantinha por perto seus pertences. Posto que no momento em que Vic se dirigiu os fundos da livraria, para, também, pegar seus pertences, a mulher aproveitou e saiu sem esperar a garota. Conquanto, Vic, assim que retornou aos corredores da loja, estranhou não encontrá-la

— Ué! Cadê a Nídia? — indagou a menina.

Diante disso então, resolveu procurar a amiga, porém, após minutos de busca por todos os cantos da loja, acabou desistindo de achá-la. Enquanto isso, Nídia, já se encontrava no local onde marcara com o Juliano. Todavia, o estabelecimento do

encontro ficava tão próximo da livraria, que a mulher sentiu-se super arrependida de ter aceito conversar com Juliano.

E em razão de ter chegado primeiro à confeitaria, precisou ficar esperando pelo jovem. Contudo, não demorou muito para que o rapaz - um tanto apressado - também chegasse. Diante do fato, antes mesmo de cumprimentar a amiga da namorada, já foi logo se desculpando pelo atraso. Desculpas, as quais foram aceitas por Nídia. Mas, apesar da mulher ter falado que o desculpava, sua fisionomia indicava o contrário, o que acabou deixando o rapaz intrigado. Se bem que Juliano, estava ali totalmente voltado a esclarecer os fatos. Sendo assim, portanto, de maneira bastante direta, quis saber a razão de Nídia estar sendo tão ríspida com ele.

— Como que gostaria que eu estivesse com

você Juliano? Você some por vários dias, deixando a própria namorada arrasada e apenas quando te dá na telha, telefona como se nada tivesse acontecido? — discorreu a mulher, aparentando certo ressentimento.

— Entenda uma coisa Nídia — começou a se explicar Juliano. — Nunca que nessa vida, eu seria capaz de machucar a Vic. Entretanto — continuou ele — tudo leva a crer que realmente fiz isso. Contudo, a grande verdade, é que aconteceram situações inesperadas, as quais me impediram de me comunicar com quem quer que seja. Porém, assim pude, procurei, imediatamente, entrar em contato com a Vic.

— Mas, como assim Juliano? Explique-me melhor isso — exigiu Nídia.

Sem demora, Juliano deixou a mulher a par das situações inesperadas que lhe sucederam, na tão

PERIGOSAS ACHERON

infortunada semana. Nídia, por sua vez, acabou se comovendo bastante com toda história; assim como, também, se desculpou com o rapaz por de ter tirado conclusões precipitadas sobre o seu caráter. Entretanto, a mulher, não deixou passar a oportunidade de tirar um sarro da cara do jovem.

— Mas como assim minha gente! — exclamou Nídia, parecendo admirada. — Alguém em plena era das redes sociais, não consegue entrar em contato com a própria namorada! — observou a mulher, ironicamente, ao passo em que, também, dava risada.

— E logo você Juliano — continuou ela — que tem seu trabalho ligado à comunicação e é super antenado, como é que pode?

— Você tem toda razão Nídia, mas... por favor, chega, não é mesmo? Pois já fui muito zuado por conta desse fato — declarou o rapaz, também

PERIGOSAS ACHERON

achando graça em toda a história. — Prometo que da próxima vez, estarei bem mais atento em relação a isso.

O encontro entre os protetores de Vic acabou não se estendendo mais que isso. Posto que assim que conversaram tudo o que precisavam conversar, o rapaz pontificou-se a levar a amiga da namorada até sua casa. Porém, Nídia, com a ideia de que o rapaz não desperdiçasse seu tempo com ela, agradeceu-lhe dizendo que não era preciso. No entanto, em razão da insistência do moço, a mulher acabou concordando com que o ele a levasse. Se bem que no caminho, Juliano quis saber de Nídia, o que ela achava de juntos, passarem na casa de Vic. A mulher, contudo, aconselhou-o que não levasse adiante tal ideia, isso porque do jeito que a garota se encontrava, talvez nem lhe dirigisse a palavra ou, até mesmo, nem sequer o olhasse na cara. Além

PERIGOSAS NACIONAIS

disso, a mulher o convenceu de que ela mesma explicaria a Vic, a razão do seu sumiço. Posto que Nídia estava convencida de que Vic compreenderia a história numa boa.

E exatamente como Nídia pensara, toda história terminou sendo compreendida pela menina, após ela ter explicado o caso. Ao passo que, ao final do relato, Vic sentiu-se super envergonhada pelo fato de ter se comportado de maneira tão boba com o namorado. Daí, então, para se desculpar e mostrar que todo mal-entendido ficara no passado, resolveu que no primeiro tempo livre que tivesse, faria uma visita surpresa ao namorado.

E assim, como já estava há bastante tempo sem ver o amado e, portanto, morrendo de saudades, decidiu que faria a surpresa, ainda naquela mesma tarde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Apesar de toda empolgação de Vic, sua ida até o trabalho do Juliano, não tinha nada de extraordinário. Pois apenas se tratava de sua primeira visita ao local de trabalho do rapaz como sua namorada, já que, meses antes, estivera na agência, apenas, como uma desconhecida. Entretanto, o que era para ser uma demonstração de carinho entre um casal de namorados, acabou se transformando em mais um enorme desentendimento para os jovens.

Na ocasião, como ainda estavam no intervalo de meio do expediente, os funcionários da agência se encontravam na cantina tomando um cafezinho e jogando conversa fora. Vale lembrar, que era sempre nessas ocasiões que rolavam os papos mais

PERIGOSAS ACHERON

engraçados e descontraídos entre os companheiros de trabalho; e fora exatamente num desses momentos de descontração que Vic apareceu na agência. Acontece que Vic, ao perguntar por Juliano na recepção de entrada, informaram-lhe que o rapaz deveria estar na cantina em tal momento. Daí, então, a garota seguiu até o local indicado pela recepcionista, imaginando que surpreenderia de uma forma positiva o namorado. Entretanto, quem terminou sendo surpreendida - de uma maneira nada positiva - foi ela.

Para infelicidade do casal de namorados, Vic acabou flagrando uma situação um tanto quanto delicada. Acontece que, por pura distração de Juliano, enquanto que conversava com alguns dos seus companheiros, uma garota - também funcionária da agência - de mansinho, aproximou-se do jovem, entrelaçou-o por trás e acabou beijo-

lhe o ombro. Nisso, então, Juliano, dando-se conta do ocorrido, levemente puxou a colega pela mão e lhe pediu, em tom baixo, que não voltasse mais a fazer aquilo.

Só que antes, porém, que viesse a esboçar outra reação, Juliano, que se encontrava sentado de costas para a porta de entrada, começou a notar, com certa curiosidade, a atitude incomum de alguns de seus colegas; que, interrogativos, olhavam na direção da entrada. Diante do fato, o rapaz também fez o mesmo. Foi aí então que, Juliano, deu de cara com a namorada, segurando-se ao umbral da porta, porém, já prestes ir embora. Se bem que Vic, ainda continuou por alguns segundos a olhar para o namorado. No entanto, ao perceber que Juliano vinha ao seu encontro, imediatamente saiu correndo.

Juliano, por sua vez, saiu em seu encalço, mas,

PERIGOSAS NACIONAIS

convencido de que não a alcançaria, retornou ao grupo de pessoas com quem conversava e, em seguida, chamando a garota de lado, disse então a ela:

— Viu só o que você fez, Nathy? Viu só?

— Ei, Juliano? Não era pra tanto! — exprimiu a garota. — Pois, o que é que tem de errado num simples abraço entre duas pessoas que já namoraram? Essa sua namoradinha também, heim?! Vou te contar!

— Sua colocação está perfeita Nathy: duas pessoas que já namoraram. No entanto, isso não te dá o direito de me agarrar quando te der vontade, e ainda mais num ambiente de trabalho — completou o moço.

Após ter tomado o seguinte “sermão” do jovem, no mesmo instante a garota se calara, no

PERIGOSAS ACHERON

entanto, ainda continuou a encará-lo. Juliano, por sua vez, afastou-se, porém, bastante perturbado com a desagradável situação que a pouco vivenciara, comunicou aos colegas mais próximos que concluiria o resto do trabalho em casa.

Conquanto, a real motivação para que o rapaz saísse mais cedo da agência, com certeza era a Vic, isso porque o que o rapaz mais deseja naquele momento, era sair atrás da namorada, a fim de esclarecer todo o caso.

Enquanto isso, Vic, arrasada por conta da situação que presenciara, adentrava na livraria um tanto quanto agitada. Algo que não passou despercebido por Nídia que - preocupada com que a tristeza da menina afetasse seu próprio trabalho, ou que fosse percebida por quem quer que fosse - correu para auxiliá-la. Daí então, para que a amiga se tranquilizasse, deu a ela um pouco d'água. Em

seguida, tentou admoestar a menina que procurasse não evidenciar seu sofrimento, já que isso poderia não ser visto bem visto; e que tentasse não pensar muito no caso. Apesar de não ser nada fácil, Vic tentou controlar seus pensamentos e assim conseguir realizar, da melhor forma, seu trabalho. Entretanto, mal via a hora de estar longe dali e poder desafogar suas mágoas.

Compondo a outra parte do dilema amoroso estava Juliano, que por pouco não saiu correndo da agência atrás da namorada. Felizmente, o rapaz, percebera que não era boa ideia, posto que ainda, sob o calor dos acontecimentos, Vic, talvez, nem conseguisse ficar diante dele. Além disso, Juliano ainda precisava revelar à jovem, que a sua ex-namorada, também era sua colega de trabalho. Posto que a omissão de tal fato, talvez dificultasse ainda mais a reconciliação dos namorados. E foi

pensando nisso, então, que o rapaz chegou à conclusão de que voltar para casa seria a decisão mais acertada.

Outra vez falando do estado emocional de Vic - para a jovem - na livraria a tarde parecia durar uma eternidade, isso porque ansiava pelo momento de poder chegar em casa, atirar-se na cama, dormir e apenas acordar no dia seguinte. Algo, bastante difícil de suceder, já que, provavelmente, passaria a noite em claro pensando no que acontecera durante o dia. Conquanto, a grande sorte de Vic, era que podia contar com a ajuda da amiga Nídia, que novamente com o intuito de amenizar o sofrimento da menina, prontificou-se a acompanhá-la e ser sua companhia até quando fosse preciso.

E tão logo o expediente fora encerrado, para que Nídia e Vic tomassem um táxi rumo à casa da jovem. Todavia, dentro do carro, encolhida a um

PERIGOSAS NACIONAIS

canto, por não conseguir segurar o enorme sofrimento que sentia, a garota se acabava em lágrimas. Contudo, estava sendo amparada por Nídia, que a puxando de lado recostou-a em seu ombro.

No entanto, assim que chegaram ao endereço informado ao condutor do veículo, Vic, em razão do seu estado lastimável que se encontrava, ao descer do carro, precisou novamente ser amparada pela amiga. Ao adentraram a casa, seguiram direto para o quarto, onde a garota atirou-se sobre a cama sem dizer uma só palavra do que havia se passado. Nídia, por sua vez, não instigou que menina lhe contasse nada; isso porque concluía que a garota apenas o fizesse de livre e espontânea vontade. Todavia, permaneceria ali do lado, oferecendo seu ombro amigo a qualquer momento que a jovem precisasse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E percebendo que teria passar àquela noite na casa de Vic, em razão da fragilidade da menina, Nídia então entrou em contato com sua família, avisando que outra vez precisaria fazer companhia à amiga. Situação essa que de forma alguma houve objeções da parte de dona Ada, entretanto, da parte do seu filhinho Noah, sim. Pois, por conta do fato de Nídia ter saído super cedo de casa, o menino ficaria todo aquele dia sem vê-la, assim o deixando bastante contrariado. Coisa que a mulher logo percebera, ao falar por telefone com o garoto. No entanto, como forma de se redimir com o menino, Nídia prometeu-lhe que, no dia seguinte, o levaria ao parque para que brincasse o dia inteirinho. Diante de tal promessa então, não havia como o garotinho continuar zangado com a sua querida mãezinha, já que o parquinho era um dos seus lugares preferidos.

PERIGOSAS ACHERON

Após desejar boa noite para a sua mãe e também para o seu filhinho, Nídia devotou toda sua atenção à amiga. Diante disso, tratou de tirar os sapatos da menina, depois a cobriu com um lençol limpo e, em seguida, foi até a cozinha preparar uma comida leve para que a menina comesse.

Meia hora depois, já com a sopa preparada, Nídia subiu para o quarto carregando uma tigela com um prato ainda fumegante, para que assim desse modo, o cheirinho da comida despertasse a vontade de Vic se alimentar-se. Todavia, assim que a mulher pôs os pés no dormitório, se deu conta de que a garota havia pegado no sono. O que a deixou no maior dilema de acordar ou não acordar a amiga. Posto que se a acordasse naquele instante, talvez Vic custasse pegar outra vez no sono, no entanto, se a deixasse dormir sem qualquer alimento no estômago, poderia fazer-lhe mal à

saúde; isso porque pelo o que conhecia da jovem, provavelmente, não havia ingerido qualquer alimento durante todo aquele dia.

Mas, por fim, acabou optando por deixá-la dormir sem comer nada mesmo. Já que como dormiria, ali, do lado da menina, perceberia de imediato caso Vic acordasse; e, em dois tempos, pegaria outra sopa para que a amiga tomasse. Todavia, a garota somente veio a acordar lá pela madrugada. Se bem que, em razão de ter chorado muito durante a noite, teve bastante dificuldade de abrir os olhos e, por conta disso, quase chegou a pisotear a amiga deitada na bicama, ali do seu lado. Vendo então que Vic acordara, Nídia se prontificou a pegar outro prato de sopa para que, enfim, a menina comesse algo. Vic, no entanto, para a surpresa da amiga, dissera-lhe que estava bem e que iria comer na cozinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Em meio ao horário demasiadamente melancólico, Vic e Nídia, em silêncio, se alimentavam. Ao terminarem, Nídia resolveu ir descansar mais um pouco; Vic, porém, preferiu não voltar mais para o quarto. Em vez disso, estirou-se no sofá e começou ver TV no modo silencioso. Todavia, meia hora, começou a sentir-se entediada. Daí então, para que o tempo passasse mais rápido, resolveu ir até a cozinha preparar a primeira refeição, completa, do dia.

Pouco tempo depois, Nídia já se encontrava totalmente desperta. Posto que o cheirinho do café, levado pelo vento até o dormitório onde estava, indicava que Vic se encontrava há muito mais tempo acordada. Nisso então a mulher desceu para a cozinha, entretanto, ao notar que o café da manhã estava preparado, com ares de mãe zelosa, começou a ralar com a jovem:

PERIGOSAS ACHERON

— Mas por que não esperou por mim menina? Sabia que você ainda deveria estar na cama, sabia? Além do mais, não me custava nada preparar nossa comida, Vic! — continuou Nídia. — Ande e me deixe terminar de por a mesa.

Vic, porém, procurando demonstrar que se encontrava disposta, negou-se a atender ao pedido da amiga.

— Nada disso, Nídia! Pois seria até um abuso da minha parte, permitir que você fizesse todo o trabalho da casa.

— Mas Vic, querida! Você mal se alimentou minha filha — argumentou Nídia. — E por isso, deve estar muito fraca. Sendo assim, é melhor que volte para a cama.

— Qual cama que nada, Nídia! Eu não estou doente para ter que ficar de repouso numa cama —

contestou a menina.

E antes mesmo que Nídia elencasse novos motivos para que ela voltasse para o quarto, Vic, numa demonstração de que se encontrava fisicamente bem, começou a realizar uma sequência rápida de movimentos aeróbicos. Posto que após isso, do nada a garota começou a pontuar de que maneira agiria dali para frente.

— Sabe de uma coisa Nídia? Chega de me comportar como uma pobre garotinha. Assim como, também, chega de achar que o Juliano é o cara mais incrível do mundo — disse isso, referindo-se ao rapaz com certo ressentimento. — Além do mais, aquela garota emotiva e chorona já ficou no passado, pois agora, essa que você vê a sua frente, é uma nova Vic.

Surpresa com as declarações da amiga, Nídia quis saber o porquê daquela atitude da garota.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas o que te faz querer agir de maneira contrária a sua natureza, menina?

Vic, porém, hesitante em responder à pergunta de Nídia - isso porque não pretendia revelar tão cedo o que, no dia anterior, sucedera entre ela e o namorado - fez de conta que não entendera a pergunta. Entretanto, como desde o começo não existia segredos entre as duas amigas, Vic achou melhor contar tudo de vez para a amiga. No entanto, começou a narrar toda a história de maneira super tímida.

— Nídia?!... sabia que o Juliano não é esse cara legal que todos pensam?

— Mas por que você diz isso Vic? — quis saber Nídia, interrogativa.

— É que ontem, resolvi fazer as pazes com o Juliano, indo até lá onde ele trabalha, só que aí...

PERIGOSAS ACHERON

— fez uma nova pausa no que dizia —... ao adentrar na cantina da agência, onde todos se encontravam, me deparei com o Juliano cheio de intimidade com outra garota.

— Sério, Vic? — exclamou Nídia, incrédula.
— O Juliano não me parece ter o feitio de quem se comporta de maneira tão inadequada. E ainda mais em seu próprio ambiente de trabalho. Mas... explique-me melhor o que exatamente você viu Vic.

Nisso, com um enorme nó na garganta, a garota começou a relatar em detalhes o fragrante inusitado.

— Estavam todos na cantina da agência, Nídia. Conversando de maneira bastante descontraída daí...

— Espere aí um pouco Vic! — disse Nídia,

interrompendo a garota. — Fale com mais calma.

— Está bem amiga — declarou a menina. — Como eu ia dizendo, um grupo de pessoas se encontrava na cantina da agência e dentre eles estava o Juliano.

— Essa parte eu já entendi, amiga — interferiu Nídia.

— Retomando o que eu falava, não é mesmo dona Nídia? — disse Vic, esperando que a amiga se pronunciasse.

— Ok, então, amiga! Prometo que agora serei todo ouvido — declarou a mulher.

— Contarei tudo de uma só vez, então, Nídia! — disse a menina.

— Hum, hum! — exprimiu a mulher, em sinal de concordância.

— Bem - começou Vic a relatar novamente o caso - como já havia mencionado, dentre o grupo de pessoas da cantina estava o Juliano, que se encontrava sentado de costas para a entrada. Porém, lá também se encontrava uma garota, que do nada começou a entrelaçar e acariciar meu namorado. Como eu disse, a posição do Juliano era contrária à porta de entrada e por isso, não se deu conta da minha chegada. No entanto, bastou que os seus companheiros me percebessem, para que ficassem todos desconfiados. Nisso, Juliano, acredito que por curiosidade, virou-se para saber do que se tratava e, assim que me viu, tentou vir ao meu encontro, no entanto, não me alcançou, já que saí de lá correndo.

Após terminar de contar toda história, Vic, embora já resoluto quanto às decisões a serem tomadas, quis ouvir o que a amiga achava. Todavia, Nídia, procurando não precipitar-se, demorou

algum tempo a dar sua opinião sobre o caso.

— Sabe de uma coisa Vic? — começou Nídia.
— Reflita bastante sobre o que viu, minha linda!
Para que não tome nenhuma decisão precipitada, já
que tudo aquilo que presenciou, pode não passar de
um grande mal entendido.

— Não acredito que está saindo em defesa
daquele mentiroso, Nídia? — disse Vic,
arregalando os olhos. — Sei perfeitamente o que vi,
amiga! Não fiquei sabendo nada da boca de
ninguém, não!

— É como eu te falei Vic, não tome nenhuma
decisão precipita. Converse com o Juliano antes,
pois tenho certeza de que ele esclarecerá todo o
caso.

— Você ainda não percebeu, amiga, o quanto
que o Juliano foi cruel comigo nesses últimos dias!

— declarou a garota, logo em seguida. — Mas agora isso já não importa... Porém, de uma coisa tenha certeza, Nídia, nunca mais voltarei a vê-lo, nunca mais.

Ao escutar a surpreendente declaração de Vic, Nídia, em reprovação ao que a menina dizia, balançou negativamente a cabeça, no entanto, continuou aconselhando-lhe:

— Volto a repetir, querida! O Juliano poderá esclarecer todo o caso, muito bem explicado. Acredite Vic, ele é um bom rapaz e, além disso, te ama muito.

— Sei! — expressou Vic, com desdém. — Não me ama nada, Nídia! Pois se me amasse de verdade, não desapareceria sem me dar satisfação nenhuma? E não é só isso não, Nídia — parou por alguns instantes, para retomar o fôlego. — Imagina só que o Juliano, andou tramando um plano de

PERIGOSAS ACHERON

reconciliação entre o Dave e eu, sem ao menos consultar-me. Você sabia disso, Nídia?

Nesse momento, surpresa com a descoberta de Vic e, ao mesmo tempo, sentindo-se mal por ter sido, inicialmente, conivente com a ideia do jovem, Nídia resolveu, então, entregar-se.

— Para falar a verdade, sim, Vic! eu sabia de toda história. E, de certa forma, fui até cúmplice no caso.

— Não! Você também, Nídia! — pronunciou a garota, em voz alta. — Não... por essa eu realmente não esperava.

— Mil perdões, amiga, mil perdões! — procurou desculpar-se Nídia. — Juro que jamais tive a intenção de magoá-la. Pois eu só queria que esse desentendimento entre você e o Dave terminasse de uma vez por todas. E foi apenas por

essa razão que me calei sobre o caso — confessou a mulher, demonstrando arrependimento. — No entanto, assim que percebemos que não havia nada de legal no que praticávamos, imediatamente abandonamos o plano.

Após terminar de contar seu envolvimento no esquema, Nídia, apesar de já conhecer profundamente a menina, ficou bastante apreensiva em relação a como a jovem reagiria dali para frente com ela; sabendo que a melhor amiga havia ocultado uma coisa tão séria dela.

Vic, porém, decorridos alguns minutos de silêncio que tivera, acabou perdoando o deslize da amiga mais velha. Já em relação ao namorado Juliano, era outra história. Pois, além do plano de reconciliação entre Dave e ela que o próprio ocultara, pesava ainda sobre o rapaz, o chá de sumiço que tomara; assim como, também, a relação

que, aparentemente, mantinha com uma de suas colegas de trabalho. Se bem que a garota, ao terminar de expressar seus ressentimentos para com seu amado, Nídia, mais uma vez, saiu em defesa do jovem.

— Quando o Juliano vier lhe procurar, por favor, o receba Vic. Pois, como eu já disse, seu namorado apenas ficou sem se comunicar por conta de que levaram seu celular num assalto. E quando enfim retornou de viagem, precisou ir, imediatamente, acompanhar o velório do avô de quem tanto gostava.

— Ah Nídia, é muito difícil acreditar que hoje em dia, com tanta tecnologia, uma pessoa não consiga entrar em contato com a outra — declarou Vic, renegando a história que dias antes acreditara.

— Mas é a mais pura verdade, Vic. Juliano te explicará melhor, e em detalhes. Daí então você

PERIGOSAS ACHERON

verá, que faz sentido toda a história.

— Essa é minha última palavra, Nídia: nunca mais quero vê-lo na minha frente!

— Vic, querida — continuou insistindo Nídia.
— Perceba só que contradição da sua parte: como é que é você pretende ter o perdão do seu irmão, se nem ao menos consegue perdoar seu namorado?

A pertinente colocação da mulher, naquele instante, acabou deixando a menina embaraçada. Conquanto, a partir desse momento, sem mais questionamentos da parte de Vic, nem mais argumentações da parte de Nídia, a conversa em torno do Juliano, foi encerrada. Posto que após essa intensa e delicada conversa que as amigas travaram, o clima parecia ter pesado. Entretanto, ao se sentaram à mesa para tomar café, as discordâncias, de momentos antes, se evaporaram.

Terminado, enfim, o café da manhã, as duas amigas seguiram para a livraria. Tendo em vista que, seria apenas, através da ocupação diária do seu trabalho, que a menina conseguiria, até certo ponto, amenizar a falta do amado.

Entretanto, terminada a primeira semana do rompimento com Juliano, a garota decidiu, a qualquer custo, esquecer o amado. Foi aí então que resolveu dar fim a tudo que lembrasse o namorado. E assim, portanto, lembrancinhas e objetos presenteados pelo jovem, a menina os jogou fora. Porém, por sorte, acabaram sendo salvos por Nídia; que, por conta das constantes visitas que fazia à casa da amiga, os regatara.

Todavia, algo resultante do desentendimento do casal de namorados terminou deixando Nídia bastante admirada, Vic - de uma hora para outra - havia se transformado na maior baladeira da

PERIGOSAS NACIONAIS

cidade, passando a frequentar os mais variados tipos de bares e boates. Tudo isso porque, como mais tarde viria a confessar à amiga, precisava interessar-se por outra pessoa e, assim, se esquecer do Juliano de uma vez por todas.

Mas, apesar do novo estilo de vida desregrado que Vic criara, Juliano continuava amando-a da mesma forma. Além disso, mantinha viva a esperança de que, muito em breve, reataria o namoro com ela. E embora a distância que no momento, também, preferia manter da amada, Juliano acredita que, toda aquela situação, serviria para o fortalecimento da relação entre ele e a namorada

Em meio à inacreditável separação de Vic e Juliano estava Nídia que, de um lado, se via impotente diante da teimosia da menina, por não querer dar ouvidos ao que tinha a dizer o Juliano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E, do outro, inconformada com a falta de ânimo do rapaz por não tentar procurar novamente a jovem.

Em resumo, Nídia se sentia extremamente penalizada, de ver um amor tão bonito quanto àquele ser desperdiçado.

E foi mais ou menos nesse compasso que os dias se arrastaram. Entretanto, é bom ressaltar, que diante desse clima tão desfavorável, Nídia, que desde o começo atuara como cupido na relação da garota e com o jovem, passou a ser um centro de informações para ambos. No entanto, aos poucos, até mesmo essa função, fora sendo relegada. Tanto que Vic há algum tempo, mal tocava no nome do amado. Em razão disso então, Nídia já dava como certo, que o amor existente entre o seu caszinho predileto, dentro em breve, não mais existiria.

Todavia, algo inesperado aconteceria e faria com que Vic e Juliano ficassem frente a frente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Sem mais ter notícias da irmã, nem tampouco encontros inesperados com Juliano, Dave tocava sua vida adiante, como sempre fizera. De modo que, de acordo com o que havia imaginado tudo se encaminhavam na direção que planejava; isso porque em relação aos seus estudos tudo ia indo muito bem e o mesmo também ocorria em relação ao seu trabalho, posto que dentro em breve trocaria de função na lanchonete - já que deixaria de ser ajudante de serviços e passaria a trabalhar, apenas, operando o caixa. Entretanto, no momento, precisava esperar que o antigo funcionário se desligasse do trabalho.

Diante de tais circunstâncias, então, assim que assumisse o novo cargo, com certeza, seu ganho

mensal passaria a ter um aumento. No entanto, enquanto não chegasse esse dia, continuaria com suas obrigações de ajudante geral da lanchonete, isto é, cuidando da limpeza, do atendimento e até mesmo das entregas das encomendas.

Ora, mas acontece que fora justamente num desses momentos de realização de entregas, que o menino se viu envolvido numa situação extremante delicada.

E como quase que diariamente acontecia, Dave, montado em sua magrela, seguia para realizar algumas entregas. Posto que nesse dia, o horário não era dos melhores. Na ocasião, era por volta do meio-dia, e em razão de tal circunstância, assim como, também, ao fato de que um dos endereços de entrega estar localizado numa das avenidas mais movimentadas da cidade; Dave se viu diante de uma situação desafiadora: duas colossais fileiras de

carros em movimento.

Sem nenhuma outra opção de caminho, o jeito era encarar o desafio sem medo. Daí então, imbuído de tal pensamento, Dave deu início à perigosa travessia. Porém, mesmo tendo toda cautela e atenção do mundo, o menino terminou sendo atingido por um dos carros.

Infortunadamente, o impacto da batida fora tão intenso que acabou deixando o pobre menino bastante machucado. No entanto, para felicidade do garoto, a bicicleta por ele guiada indicava o estabelecimento ao qual pertencia. Melhor que isso, porém, foi terem encontrado em sua carteira um cartão com o contato do Juliano. Sendo assim, uma das testemunhas do acidente pode avisá-lo. Nisso, imediatamente o rapaz saiu em seu socorro.

Enquanto isso, Dave era encaminhado ao hospital mais próximo e, em razão da gravidade dos

PERIGOSAS ACHERON

ferimentos que sofrera, precisaria passar por uma cirurgia de emergência. Conquanto, para o alívio do Juliano, o juvenzinho dera entrada no centro médico no mesmo instante em que, também, ele chegara. E assim desse modo, o rapaz pode ver, de perto, a real situação do amigo. Após isso, Juliano se dirigiu à recepção do hospital para se identificar como responsável pelo garoto, que após ser levado, de imediato, à sala de operações, passou por cirurgia que durou aproximadamente duas horas. Tempo durante o qual, Juliano, super preocupado, pedia informações sobre o estado do amigo a todo instante, isso porque não se aguentava de tanta impaciência. Todavia, assim que o procedimento cirúrgico fora finalizado, imediatamente o avisaram.

Apesar da boa notícia de que a cirurgia do menino havia sido realizada com sucesso, Juliano

PERIGOSAS NACIONAIS

sentiu-se bastante contrariado em só poder ver o amigo quando esse fosse transferido para o quarto. Sendo assim, o rapaz precisou ficar por mais algum tempo no aguardo. Se bem que, enquanto esperava, deu-se conta de que não havia avisado à irmã do menino, com quem há bastante tempo não falava. Juliano então pegou o telefone, porém, prestes a realizar a chamada, ficou em dúvida se era ou não o melhor momento para avisá-la. Tudo isso porque não queria esconder algo tão sério de Vic, nem tampouco queria contrariar o amigo. Nisso, decidiu esperar que Dave acordasse e, assim, pedir a permissão do próprio menino para dar a notícia a sua irmã Vic.

Todavia, em meio a tais divagações, Juliano fora aconselhado, por uma das enfermeiras locais, a voltar para casa. Já que, segundo ela, em razão da anestesia pré-cirúrgica que o garoto tomara,

PERIGOSAS ACHERON

provavelmente só despertaria depois de muitas horas. E de fato a informação repassada pela enfermeira ocorrera literalmente, isso porque após passar em casa, tomar um refrescante banho e organizar tudo o que precisa ser organizado, Juliano retornou ao hospital e ainda precisou esperar mais algum tempo, até que o menino acordasse.

Ao acordar o garoto parecia não se lembrar de nada, assim como, também, parecia estar bastante atordoado com tudo a sua volta. No entanto, ao conseguir abrir completamente os olhos, quis saber, logo, o que havia se passado.

— Onde estou?... Quem está aí? Juliano?! ...é você Juliano?

— Sim, sou eu sim, Dave! — respondeu Juliano, feliz por ver que o menino estava se comunicando. — Mas, como se sente, amigo?

— Zonzo e bastante dolorido — disse o garoto, com uma voz muito fraca.

— Mas não se esforce muito falando, Dave! Procure apenas descansar, pois você passou por uma delicada cirurgia e por isso precisa de bastante repouso.

Apesar da preocupação do Juliano com o amigo convalescente, Dave tentou fazer com que o rapaz fosse embora; isso porque o menino meses atrás concluía que Juliano, juntamente com sua irmã Vic, havia armado para que ele voltasse para casa.

— Não, não Juliano! — pronunciou o garoto, agitando a cabeça para os lados. — Vá embora e me deixe aqui sozinho!

— Ei! Que é isso garoto?! Calma! — pediu o jovem, com toda amabilidade. — Se estou aqui, é porque além de querer o seu bem, também sou seu

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo. E mesmo que não acredite, Dave — pronunciou, aproximando-se ainda mais do menino — eu me preocupo muito contigo. E sendo assim, mesmo que peça para que me expulsem do quarto, permanecerei ali, do lado de fora, esperando que você melhore.

— Por favor, Juliano! Vá embora, pois eu não quero ver a Vic — declarou Dave, quase que suplicando.

— Ah, Dave, irmãozinho! Se a sua preocupação é essa, fique você sabendo que há meses não vejo a Vic, nem tampouco falo com ela.

— Está falando mesmo a verdade, Juliano? — quis saber o menino, já mais calmo.

— Mas é claro que estou falando! E outra coisa Dave... Vic nem sequer sabe que você sofreu esse acidente.

PERIGOSAS ACHERON

— Cof, cof! — tossiu o menino — é melhor que seja assim, Juliano, pois não a quero por perto.

— Mas, Dave! — tentou argumentar Juliano — ela é sua irmã; e, além disso, te ama. Por conta disso então, tem todo o direito saber o que se passa contigo, amiguinho!

— Não acredito em nada do que diz, Juliano!

— Mas, é a mais pura verdade, Dave!

— Não acredito em nada do que diz — voltou a repetir Dave. — Mas, por favor, eu te peço: não conta nada para a Vic não, Juliano — implorou por último, o menino.

Diante então da forte súplica do amigo, Juliano se calou por alguns instantes, porém, logo na sequência, parecendo bastante contrariado, terminou cedendo ao apelo do menino.

— Está bem Dave, não contarei nada à Vic.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, isso é só por enquanto, ok? Agora fique tranquilo e volte a descansar novamente.

No entanto, nem fora preciso que Juliano repetisse o pedido ao amigo, já que esgotado e sem mais forças para falar, o menino acabou adormecendo novamente. Nisso, a fim de se certificar que estava tudo em ordem, Juliano aproveitou para dar uma olhada nas instalações do quarto. E se dando conta que mesmo não estando no local, o garoto seria bem cuidado, resolveu então voltar para casa e somente retornar no dia seguinte.

Se bem que, desde a sua saída do hospital até a sua chegada em casa, o sentimento de culpa de Juliano só aumentara; isso porque tal situação, na qual se metera, era das mais complicadas. Pois, de um lado, estava a amizade do Dave, de quem verdadeiramente gostava. E do outro estava a

PERIGOSAS ACHERON

relação com a irmã do garoto, sua amada, de quem jamais poderia esconder nada. Todavia, após refletir fortemente, o rapaz decidiu manter o ocorrido sob sigilo por mais alguns dias.

No dia seguinte, após o trabalho, Juliano novamente foi visitar o amigo e, para sua alegria, recebeu a excelente notícia que a recuperação do garoto estava evoluindo de maneira bastante satisfatória. Sendo assim, já era dado como certo que Dave não mais precisaria passar por outra intervenção cirúrgica, como haviam cogitado antes.

Na ocasião, Juliano havia chegado ao hospital no horário em que, habitualmente, era servido o jantar dos pacientes - isso lá pelo finalzinho da tarde. E Dave, sentindo-se um pouco mais disposto, já começava a recuperar o apetite de antes, isso porque o menino comera toda a comida que lhe serviram sem deixar sobras. Diante disso, Juliano

pode observar, de perto, a rápida evolução do amigo. Ao passo em que, também, se dava conta, de que o garoto não estava tão debilitado como pensara. Desse modo então, Juliano, achou que já era hora de ter uma conversa franca com o amigo, e assim esclarecer, de uma vez, todos os mal-entendidos existentes entre eles.

E foi ali mesmo, em meio à sobriedade do quarto, que Juliano deu início ao delicado diálogo. Diálogo esse que mais parecia um monólogo, já que durante o tempo em o rapaz que se expressara, Dave apenas limitou-se a escutá-lo. Se bem que, fora através do relato minucioso que amigo fizera, que o menino veio a conhecer, com riqueza de detalhes, a história do namoro entre Juliano e Vic; assim como, também, o plano por Juliano traçado para então aproximá-lo da sua irmã Vic. Além disso, Juliano, ainda fez questão de pontuar toda a

tristeza que se abatera sobre Vic, desde o dia em que o garoto saía de casa. Assim como, também, o tormento e desespero que sempre a acompanhavam.

Entretanto, ainda não fora dessa vez que as comoventes e sinceras palavras em defesa da jovem, conseguiram tocar o coração do menino, isso porque para Dave, a falha cometida por Vic, não era qualquer coisa que pudesse, de uma hora para outra, ser esquecida. E sendo assim, portanto, apenas o tempo poderia dizer se algum dia a perdoaria.

Capítulo 20

E, finalmente, após a frustrante experiência de garota baladeira, Vic percebeu que a vida de curtição não tinha nada a ver com ela. Assim sendo então, abandonou tanto a vida noturna como as amizades de balada; já que mesmo que frequentasse todas as festividades da cidade, não conseguiria esquecer, Juliano, seu amado. Se bem da verdade, Vic gostava, mesmo, era da vida simples e calma; de à noite, ao chegar em casa, encontrar um cantinho só dela e, assim, se deliciar com as suas narrativas preferidas. Ou de, então, se deitar em sua cama e relaxar escutando uma música tranquila; ou mesmo, de poder acompanhar na televisão alguma programação divertida. E sozinha ou acompanhada, eram essas simples atividades que lhe alegravam a

alma.

Todavia, em relação à repentina rebeldia de Vic, embora, a mesma, não tivesse cometido nenhum dano a qualquer pessoa, a garota se sentia extremamente envergonhada e culpada por ter deixado de lado sua amizade com sua grande amiga Nídia. Posto que em alguns momentos, chegou até mesmo a ignorar a ajuda da Nídia. Ela que, sem dúvida alguma, fora a melhor pessoa que poderia ter surgido em sua vida. Já que, em diferentes situações difíceis da menina, a mulher sempre estivera ali, pronta para ajudá-la. Sem esquecer que, além de maior confidente de Vic, Nídia também havia se tornado sua maior protetora.

Indiscutivelmente, o remorso e o arrependimento bateram forte na menina. E, diante disso, Vic sentiu-se na necessidade de reatar, o quanto antes, a amizade com Nídia. Foi aí então

que a garota decidiu fazer uma visita surpresa à amiga. Tendo em vista que, tão somente o domingo se apresentasse, para que partisse para a casa da amiga. Surpreendendo, assim, tanto Nídia quanto toda a sua família. Desse modo então, não deu outra, pois, nem bem o domingo começara e Vic já se encontrava diante da porta de sua melhor amiga.

Sem esperar tão cedo pela visita da menina, Nídia precisou chamar a mãe, dona Ada, para confirmar se a aparição da garota era mesmo verdade.

— Minha nossa! Não acredito no vejo! — exprimiu a mulher, com surpresa. — Mamãe! Venha cá mamãe! Ou eu estou delirando ou é mesmo a Vic que se encontra ali no portão?

— É ela sim, minha filha! — exclamou a senhora, pondo a cara na porta.

Na ocasião, as duas mulheres mal cabiam em si de contentamento, e de tão eufóricas que estavam, nem conseguiam se lembrar onde haviam guardado as chaves da casa; que, só após minutos de busca, é que finalmente foram achadas.

— Vic! Que bom que você, veio minha querida! — disse Nídia, ao abraçá-la.

— É! — monossilabou a garota, um pouco sem graça — faz um bom tempo mesmo que não dou as caras. E sendo assim, já estava mais do que na hora de uma visitinha, não é verdade?

Há poucos passos das duas se encontrava dona Ada, que por alguns instantes, ficou a observar a cena, emocionada. Todavia, logo em seguida, adiantou-se para abraçá-las. Nisso, Noah, bastante curioso e sem atinar o porquê de tamanha felicidade, também se juntou ao abraço coletivo das mulheres.

E como das outras vezes, as três mulheres desfrutaram da companhia uma da outra o domingo inteiro. E como não podia ser diferente, para Vic, o almoço, assim como o lanche da tarde, nunca lhe parecerem tão deliciosos; e o bate papo, então? Esse nem se fale. Mas, conquanto aquele domingo tivesse sido, também, de muitos afazeres domésticos - no qual as três mulheres passaram mais de um par de horas na cozinha, preparando diferentes pratos - ainda encontraram tempo para caminhar e andar de bicicleta na pracinha do bairro. No entanto, para que aquela tarde em família se tornasse completa, Vic sentia que precisava fazer um pedido de desculpas à Nídia. E sendo assim então, na primeira oportunidade em que se viu a sós com a amiga, pediu-lhe desculpas pelo seu comportamento e atitudes despropositadas. Atitudes e comportamento e esses, que não se repetiram uma ou duas vezes, mas sim por

incontáveis vezes. Se bem que nem era preciso que a garota se martirizasse tanto, por conta de tais atos inadequados. Pois, para Nídia, não havia espaço para guardar ressentimentos de situações passadas, já que para ela, apenas os bons momentos eram o que importava.

— Vic, não se sinta envergonhada e nem mesmo culpada — disse Nídia para a menina — isso porque não há motivos para que eu não aceite suas desculpas, querida.

— Existe sim, Nídia! E você sabe bem disso — declarou Vic. — Pois, por quantas vezes, não ignorei seus telefones? Assim como também, em diferentes momentos, te tratei com total indiferença!

— Como já lhe disse Vic, não se importe mais com o que se passou! Isso porque de agora em diante, apenas pense nas coisas boas que podemos

PERIGOSAS ACHERON

compartilhar novamente juntas — ressaltou Nídia. — E sabe que mais, amiga! É compreensível que você tenha se magoado tanto comigo. Pois, de certa forma, fui conivente com a ideia absurda do Juliano; quando nunca deveria ter sido.

Assim que terminou de exprimir tais pensamentos, Nídia, na intenção de enterrar de vez àquela história, principiou a falar de outro assunto. Todavia, Vic, numa derradeira forma de pedir perdão à amiga, procurou exprimir toda a sua lealdade, com o juramento de que, acontecesse o que acontecesse, jamais voltaria a abandonar tão sincera e verdadeira amizade. E, após isso, finalizou o pedido de desculpas, dando um forte abraço na amiga.

Emocionada com a sinceridade da jovem, Nídia, sem mais palavras para falar, porém, com os olhos cheios de lágrimas para derramar, precisou

contê-las, imediatamente, isso porque em tal instante o pequeno Noah, como um foguete sem prumo, aparecera saltitante entre as duas amigas. Posto que a mulher acabou suspirando de alívio, já que não queria aparentar, de maneira alguma, qualquer tipo de fragilidade diante do filho e de sua mãe, dona Ada; e assim dessa forma, evitar que a lembrança do dia da triste partida da filha, viesse entristecer a sua sagrada família.

Diante da situação, Vic, parecendo ter compreendido o caso, rapidamente tentou quebrar o clima melancólico. Nisso, começou a fazer cócegas no Noah, que após alguns segundos como refém da brincadeira da jovem, sem mais conseguir manter-se de pé, rolou no chão de tanto dar risada. Se bem que minutos depois, já refeito da maldade da moça, o garotinho, então, a chamou para que brincassem de pique - esconde. E Vic, não se fazendo de

PERIGOSAS NACIONAIS

rogada, aceitou o convite do menino na mesma hora. Entretanto, a brincadeira não durou muito tempo, já que num dos momentos em que era a vez do Noah se esconder, o menino terminou adormecendo em seu próprio esconderijo. Pois, de tão cansado que estava, acabou pegando no sono dentro do roupeiro. O que deixou Vic bastante aliviada, isso porque a garota pensava não ter fôlego suficiente para aguentar o pique do menino. Além disso, como já se aproximava a hora de voltar para casa, também não se sentiria à vontade, caso tivesse que encerrar a diversão do garotinho pela metade.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Definitivamente, Vic encerraria a semana de maneira incrível. Pois, havia desfrutado um excelente domingo, rodeada de uma família maravilhosa, a qual aprendera a gostar como se fosse a sua própria família. E se com Vic ocorria dessa maneira, da parte das duas mulheres, também se dava o mesmo. Tanto que, pela vontade das anfitriãs, aquele domingo ainda se prolongaria por várias horas. E por conta disso, então, Nídia e dona Ada fizeram de tudo para que a garota passasse a noite com elas. Vic, porém, não querendo abusar da hospitalidade das donas da casa, agradeceu a generosidade das mulheres, mas, tentou recusar o convite. Todavia, os argumentos da amiga Nídia foram tantos, que a garota acabou cedendo.

— Pelo amor do divino, que até que enfim você atendeu nosso pedido Vic — brincou a chefe da família.

— Verdade, Nídia. Foram tantas as vezes que você me fez companhia noites e noites afora, que já estava mais do que na hora de também passar uma noite aqui em sua casa — declarou a jovem.

— Entretanto — acrescentou Nídia — o melhor seria que você viesse morar de vez, aqui, conosco.

— Quanto a isso, acredito que não será possível, amiga — começou a explicar a menina.

— Pois, preciso e devo continuar vivendo em minha casinha, já que tenho a esperança de que, a qualquer momento, o Dave volte para casa. E quando isso vier a acontecer, quero estar lá para recebê-lo com festa.

— Está certo, Vic! E fique sabendo que estarei

rezando para que esse seu desejo se torne realidade, o quanto antes.

— Assim Deus te ouça, Nídia! — exclamou a garota.

Assim que terminaram a conversa, Nídia foi até o guarda-roupa onde o filho se encontrava adormecido e o levou para a cama. Enquanto isso, dona Ada, em companhia de Vic, começavam a preparar uma saborosa sopa para que degustassem com torradas na hora da janta.

Mas, tendo em vista que haviam tido um dia um bastante movimentado, após terem tomado a sopa, logo foram deitar-se. E, como costumava ocorrer na casa da jovem, Vic preferiu dormir em companhia da amiga. Diante disso, então, Nídia achou melhor ceder à própria cama para que a menina descansasse, enquanto que ela dormiria num colchonete estendido no piso. Coisa da qual a

PERIGOSAS ACHERON

garota discordou, terminantemente. Todavia, Nídia, novamente fora tão insistente que Vic acabou concordando.

Mas, apesar de Vic ter passado um domingo maravilhoso ao lado da amiga e de sua família, havia, bem lá no fundo, certa inquietude que lhe causava arrepios. E, o impressionante, era que essa sensação, no decorrer das horas, só havia aumentado. Vic, por sua vez, não querendo alugar com mais um dos seus lamentos a amiga, resolveu não tocar no assunto. Todavia, era quase impossível resguardar por mais tempo semelhante sentimento. Posto que pela madrugada, tal como havia sucedido na noite anterior em sua casa, a garota despertou bastante angustiada. Nídia, como tinha um sono super leve, também acabou despertando naquele exato instante. Nisso, percebeu - mesmo tendo as luzes apagadas - que; no silêncio da madrugada,

recolhida a um canto da cama, a garota procurava sufocar as próprias lágrimas. Diante disso, a mulher, apesar de encontrar-se sonolenta, levantou-se do colchonete, acendeu as luzes e foi até onde Vic estava.

— O que é que está acontecendo, querida? Vamos... conte-me o porquê de estar assim tão angustiada.

Nesse momento, Vic, procurando disfarçar que havia chorado, preferiu não dizer nada, entretanto, as lágrimas, até então abafadas, terminaram sendo liberadas.

— Vamos amiga! Confie em mim e me conte qual a razão de tamanha angústia — pediu outra vez Nídia.

— Ai, Nídia, não é justo que você faça parte da minha vida apenas para escutar os meus lamentos.

— Oh não, querida! Amigos são para essas coisas e não pense que isso representa um martírio para mim — declarou Nídia. — E como você já deve ter percebido, minha linda! É sempre bom ter alguém por perto para que possamos compartilhar nossas aflições e medos.

— Não, não está certo isso, Nídia! — expressou Vic, na sequência.

— Mas é claro que está, minha querida! — admoestou Nídia, arrumando o cabelo da menina. — Fique sabendo Vic que, em mim, você sempre terá um ombro amigo; e que a sua presença aqui nessa casa, além de ser muito bem vinda, também sempre nos traz muita felicidade.

Esboçando um melancólico sorriso nos lábios, Vic agradeceu as carinhosas palavras da amiga e, em seguida, começou a revelar a motivação de todo aquele sofrimento.

— Eu não sei dizer o porquê amiga — começou a explicar Vic —, mas, já faz algum tempo que eu venho sentindo que algo de muito ruim está prestes a acontecer com o Dave.

— Ah, minha pobre criança! — exclamou Nídia, com doçura. — Não fique assim, Vic! Pois talvez isso apenas seja impressão sua, por estar sentindo muita falta do Dave. Igual ao que aconteceu quando você descobriu que ele havia saído de casa, se lembra? E sendo assim, tenho certeza que daqui a pouco isso passa!

— Só que agora é diferente, Nídia! — argumentou Vic —, pois há dias que essa enorme sensação aflitiva está me tomando. E, às vezes, ela surge tão forte, mais tão forte, que mal consigo concentrar-me no que estou fazendo.

— Bem... se é assim como você diz, querida! Dê atenção ao que fala o seu coração. Pois, se está

PERIGOSAS ACHERON

mesmo pressentindo que algo de ruim pode acontecer com o Dave, o procure o quanto antes — declarou Nídia, procurando acalmar Vic. — No entanto, isso só será possível ao amanhecer. Mas, agora, eu a aconselho que volte a dormir, já que o dia amanhã promete ser bastante movimentado.

Apesar de Vic ter desabafado e se aliviado um pouco com a amiga, Nídia bem sabia que a jovem, passaria o resto da madrugada em claro; e por conta disso então, a mulher achou que seria bom preparar um chá para que a garota tomasse, e que assim, dessa maneira, se tranquiliasse. E com essa finalidade Nídia dirigiu-se à cozinha e, em menos de quinze minutos, preparou um chá para a menina. Entretanto, estando no local, também aproveitou para preparar uma mamadeira de leite para o seu filhinho. Já que de tão cansado que o garoto se encontrava ao final do dia, acabou adormecendo de

estomago vazio.

Assim sendo, então, antes que levar o chá para a amiga, a mulher entrou no quarto onde o filho dormia e, cuidadosamente, para não acordá-lo, pôs a mamadeira na boca do menino. Posto que por algum momento, permaneceu ali, aguardando que o garoto tomasse todo conteúdo da mamadeira. Logo na sequência, já tendo o filho bem alimentado, Nídia, outra vez, foi até a cozinha, tomou entre as mãos o líquido calmante, que para sua satisfação se encontrava morno, e o levou para Vic.

— Como imaginei que não adormeceria tão cedo amiga, resolvi preparar para você um chá fresquinho. Tome aqui e beba! Pois lhe deixará mais tranquila.

— Você é um amor, Nídia! Outra igual a você não existe! — exclamou Vic, em agradecimento.

— Ora, Vic! Não precisa me agradecer por isso! Pois tenho certeza de que também por mim faria o mesmo — declarou Nídia, enquanto se acomodava outra vez no colchonete.

— Ah, já ia me esquecendo! — exclamou a mulher, de repente. — Ao terminar de tomar o chá, ponha a xícara aí na cômoda ao lado. E Vic, minha linda! Tente não pensar em mais nada por hoje. Pois talvez assim, consiga dormir novamente — disse como último aconselhamento Nídia.

Capítulo 22

Para Vic, outra semana de grandes acontecimentos iniciava-se. Tendo em vista que, sem dúvidas, o maior deles, seria o encontro que teria com o irmão Dave. E como havia se decidido na noite passada, aquele seria o dia em que ficaria frente a frente com o menino de qualquer forma. E foi assim, com tal decisão já tomada, que a jovem deixou a casa da amiga, rumo ao endereço da pensão onde o garoto morava.

Chegando ao local, a garota, disfarçadamente mexendo em seu celular, se posicionou numa das pilastras de um estabelecimento próximo. Entretanto, não parava de prestar atenção à entrada do pensionato a sua frente. E assim, dessa maneira, ficou esperando que o irmão saísse, todavia, os

PERIGOSAS ACHERON

minutos se passaram e nada do menino dar as caras. Vendo então que já estava atrasada para o trabalho, Vic acabou desistindo, momentaneamente, do seu objetivo. No entanto, tão logo o horário do almoço chegasse, retomaria a mesma empreitada.

Assim sendo, lá por volta da uma da tarde, a jovem já estava de volta, e de maneira semelhante ao que se sucedera pela manhã, os minutos se passaram e nada de Dave aparecer. Foi aí que Vic, considerando a situação um tanto intrigante, resolveu entrar na pensão e pedir informações sobre o menino.

Já na recepção do pensionato, Vic identificou-se como sendo a irmã mais velha de um garoto chamado Dave, o qual se encontrava hospedado naquele estabelecimento. Entretanto, o recepcionista, parecendo estar cismado com algo, respondia a tudo que a garota perguntava,

balançando negativamente a cabeça. Posto que ao final do interrogatório da jovem, abriu a boca apenas para dizer que no local não havia nenhum hospede com aquele nome. No entanto, Vic, não estando totalmente convencida, continuou insistindo.

E foi assim, diante da enorme insistência da menina, que o homem acabou revelando o que sabia a respeito do Dave. Segundo ele, já há alguns meses que um rapazinho com as mesmas características descritas pela jovem, se encontrava hospedado na casa. Pois, em razão das dificuldades que o pensionato enfrentava - por falta de clientela - os donos do estabelecimento acabaram aceitando hospedá-lo, mesmo tendo a consciência de que o juvenzinho ainda era menor de idade. No entanto, há mais ou menos dois, três dias que o garoto não aparecia. Todavia os seus pertences, ainda se

encontravam no quarto.

A informação que acabara de escutar, acabou deixando a jovem bastante preocupada. Entretanto, diferentemente das outras vezes, quando entrava em desespero diante de alguma notícia não tão boa, a garota agiu de maneira mais sensata, isso porque Vic, sem cair em prantos, respirou fundo e começou a refletir sobre qual atitude a ser tomada.

Enquanto que Vic pensava, o atendente do pensionato, após de ter soltado a informação para a jovem, começou a falar de maneira descontrolada. E, entre uma e outra coisa que pronunciava, chegou a implorar à garota que não levasse o caso à delegacia. Todavia, Vic, estava tão compenetrada em seu raciocínio, que nem escutara o que o recepcionista lhe falara. Daí, então, sem mais perder tempo no local, saiu e deixou o rapaz falando sozinho.

Se Dave não se encontrava na pensão, o mais provável era que estivesse em seu trabalho, foi o que concluíra Vic. Por conta disso, então, a garota tomou um táxi e se dirigiu ao endereço da lanchonete onde o irmão trabalhava. Ao adentrar no local, Vic já foi logo perguntando, ao que parecia ser o proprietário do estabelecimento, sobre um rapazinho chamado Dave. Sem rodeios, o homem confirmou de imediato o que a garota lhe indagara - que um rapazote de nome Dave, era um dos funcionários da casa. No entanto, no momento, o menino se encontrava afastado do trabalho. Foi aí que Vic, curiosa e, ao mesmo tempo, ansiosa, quis saber a razão do seu afastamento.

— Mas, por que ele se encontra afastado do trabalho, senhor? — quis saber Vic.

— Sabe o que é minha filha — disse o dono da lanchonete, sem parar de andar de um lado ao

PERIGOSAS NACIONAIS

outro, bastante atarefado, é que o rapazinho acabou sofrendo um acidente.

— Acabou sofrendo um acidente — repetiu Vic, espantada —, mas como assim, meu senhor?

— Bem minha jovem — começou a explicar o homem — é que ele precisou fazer algumas entregas à domicílio aqui por perto, num sabe?! Porém... acontece que veio um carro e acabou atingindo a bicicleta conduzida pelo pobre garoto.

— Mas, como que isso pode ter acontecido, meu Deus — pronunciou estarecida, a irmã do menino.

— Fique calma, minha filha, fique calma — pediu o homem, enquanto pegava um copo d'água para a garota.

Em razão da má notícia que recebera, trêmula, Vic sentou-se numa das mesas e começou a beber a

PERIGOSAS ACHERON

água oferecida pelo homem. A essa altura, o proprietário do estabelecimento, percebendo que se tratava da irmã do seu funcionário, Dave, por conta da semelhança da jovem com o menino, procurou ser o mais prestativo possível. Assim sendo, o homem aconselhou que a garota permanecesse no local até que se refizesse por completo do choque. Instantes depois, vendo então que ela havia se acalmado, informou-lhe sobre o real estado do menino. Em seguida, após ter certeza de que Vic estava em condições de se locomover sozinha, chamou um táxi para que a levasse até o hospital onde o garoto seguia internado.

Capítulo 23

Diante de tão inesperadas descobertas, controlar o aspecto emocional foi a melhor coisa que Vic poderia ter feito. Pois, caso contrário, talvez tão cedo ficasse sabendo do acidente que o irmão havia sofrido. Assim como, também, fora muito por conta disso que a garota - nesse meio tempo que levava até o hospital - teve cabeça de enviar uma mensagem para a amiga Nídia, avisando que por conta de uma questão familiar séria, provavelmente não voltaria ao trabalho.

Vinte minutos depois, já em frente ao hospital onde o irmão se encontrava internado, Vic estranhou o fato de se tratar de um centro hospitalar privado; tanto que até perguntou ao taxista se ele não se enganara em relação à localidade. No

PERIGOSAS NACIONAIS

entanto, o motorista, respondeu-lhe que não; que aquele era exatamente o endereço que o dono da lanchonete lhe havia passado. Nisso então, Vic desceu do carro e dali a há alguns instantes, já se achava na recepção do hospital procurando informações sobre um garoto chamado Dave, que fora atropelado.

Entretanto, como era de praxe no estabelecimento, antes de lhe informarem qualquer coisa, pediram para que, primeiro, a jovem se identificasse. E, somente após todos os procedimentos habituais de identificação da unidade, é que Vic conseguiu ter acesso às informações sobre o paciente. Sim, realmente a informação procedia. Há alguns dias, um garoto de nome Dave dera entrada na unidade. Todavia, ainda se encontrava em processo de recuperação da cirurgia, a qual havia passado.

PERIGOSAS ACHERON

Após então ter sido identificada e de finalmente ter acesso a numeração do quarto onde o irmão se recuperava, imediatamente a garota seguiu para a ala de internações da unidade. No entanto, bem diante da porta do quarto, Vic, que até aquele instante era só coragem, ao pensar que poderia ser outra vez rejeitada por Dave, estremeceu de cima a baixo. Todavia, estava tão perto que já não dava mais para adiar tal encontro. E finalmente após minutos, paralisada, em frente à porta de entrada, a garota, enchendo-se novamente de coragem, respirou fundo e com a maior cautela, começou a entrar no quarto.

Conquanto, assim que Vic pôs os pés no quarto avistou o irmão, Dave, adormecido com toda serenidade. Nisso, aproximou-se do leito do menino e ficou a contemplar a sua figura frágil.

— Quanta saudade que senti de você,

irmãozinho querido! — declarou em voz baixa, Vic.

Todavia, nesse exato momento, alguém que se encontrava quase que oculto à janela, pronunciou o nome da jovem.

— Vic?!... Nossa! Que alegria ver você aqui!

Vic, até então, sem fazer a mínima ideia da presença de mais alguém no quarto, olhou na direção da janela. Ao passo em que ficou bastante surpresa, de ver que a pessoa, no caso, era o Juliano. Tendo em vista que num piscar de olhos, o rapaz já se encontrava abraçado à ela, declarando uma infinidade de coisas.

— Que felicidade, meu anjo! Como é bom tê-la aqui.

Apesar, da enorme felicidade do Juliano, era visível que Vic se incomodara com a presença do

ex-namorado. E, em razão disso, não só evitou corresponder ao abraço do jovem, como também virou o rosto para que ele não a beijasse. E quando enfim se viu livre dos braços do moço, já foi logo sendo ríspida com ele.

— Então quer dizer que também está por trás de tudo isso, não é Juliano?

Sem esperar recepção tão fria da garota que amava, o rapaz tentou explicar-se da melhor forma.

— Sinto muito Vic — começou a se explicar Juliano —, mas... eu não podia quebrar o juramento que fiz ao Dave, tente entender isso. Mas você iria tomar conhecimento de tudo já por esses dias. No entanto — continuou o rapaz se explicando — quero que saiba que seu irmão está sendo muito bem cuidado. E que aqui nada não lhe falta — concluiu Juliano, esperando que a amada lhe dissesse algo mais amigável.

No entanto, antes mesmo que a garota abrisse a boca e lhe respondesse qualquer coisa, Dave, que até o presente momento dormitava serenamente, abriu os olhos e deu de cara com Vic.

— Vic! O que faz aqui? — perguntou com voz fraca, o menino.

Em seguida, vendo que Juliano também se encontrava no quarto, bastante contrariado, dirigiu-se ao amigo:

— E eu te pedi tanto Juliano! Porque fez isso comigo?

— Fique calmo Dave, pois não é bom que se altere tanto — advertiu Juliano, ao mesmo tempo em que segurava a garota de lado.

Vic, porém, conseguindo livrar-se dos braços do jovem, aproximou-se novamente da cama do irmão Dave. E, abraçando-se a ele, começou a pedir

que lhe perdoasse.

— Por favor, Dave, me perdoa irmãozinho, me perdoa — implorou Vic, chorando. Ao passo que Dave, também lacrimejando, virou o rosto para o lado, sem pronunciar qualquer palavra. Nesse momento Juliano - percebendo que Vic não iria conseguir o que tanto desejava, e que os irmãos já haviam atingido um grau de emoção bastante elevado - deu alguns passos até onde os dois se encontravam, desvencilhou a amada de cima do menino e, em seguida, retirou-a da presença do convalescente.

Já do lado de fora do quarto, o rapaz começou a admoestar a jovem:

— Calma Vic, não se altere assim! Tenha em mente que você se encontra num hospital, portanto, não deve se descontrolar dessa forma — declarou Juliano, enquanto amparava a garota até um lugar

PERIGOSAS ACHERON

onde pudessem sentar-se.

Para alívio dos jovens, Juliano conseguiu encontrar, na área lateral do prédio, um pequeno pátio; que, àquela hora, se encontrava vazio. A constatação desse fato fez com que Juliano vibrasse fortemente por dentro. Daí então, sem perda de tempo, sentou-se em um dos bancos carregando Vic junto a ele.

Mediante isso, por mais de meia hora, o rapaz teve a felicidade de estar novamente grudadinho à amada. E enquanto que Vic, recostada ao seu peito, se debulhava em lágrimas, Juliano - enterrando os dedos entre os cabelos da jovem - a acariciava, ao mesmo tempo em que também a contemplava, e a cada carícia que ele realizava, era como se fosse uma nova e apaixonante declaração àquela garota que tanto amava.

Mas, como nada dura para sempre, para o pobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rapaz, dali a pouco instantes, esse momento mágico logo findaria. Pois bastou que a garota desabafasse, através das lágrimas, a angústia que carregava, para que tudo voltasse a ser como antes, isso porque Vic, ao parar para pensar que estava sendo amparada por Juliano, rapidamente se livrou dos braços do rapaz e foi se sentar numa das pontas do assento.

Desapontado com a reação da amada, Juliano a encarou e quis saber a razão de tamanha aversão por ele.

— Por que age dessa forma, Vic?

— Você ainda pergunta, Juliano? Foram essas as palavras que a garota lhe dirigira, antes de deixá-lo sozinho no pátio.

Diante da reação negativa da menina, Juliano, solitário no pátio, começou a pensar se valia

PERIGOSAS ACHERON

mesmo à pena continuar amando alguém que não o queria por perto. Entretanto, ainda com a sensação de que reconquistaria a amada, tratou de tirar da cabeça tal ideia. Na sequência, levantou-se de onde estava e foi ver novamente Dave. Se bem que; ao relembrar o que havia ocorrido entre Vic, Dave e ele, momentos antes, Juliano acabou ficando bastante apreensivo em relação a que a amizade entre ele e o menino, poderia ficar ainda mais estremecida.

— Olá de novo Dave — cumprimentou Juliano, já entrando — tudo bem com você?

— Mas é claro que não está tudo bem comigo Juliano — respondeu o menino, parecendo zangado. — Tanto que eu te pedi que não contasse nada pra Vic! E você vai lá e conta tudo pra ela.

— Não Dave, não é bem assim meu amigo — argumentou o jovem. — Eu fiquei tão surpreso

PERIGOSAS ACHERON

quanto você de vê-la aqui. E é como eu te falei Dave, há muito tempo que eu não a via. No entanto, como a amo e estava morrendo de saudades suas, — confessou sem qualquer receio Juliano — saí correndo para abraçá-la. Porém, como você mesmo percebeu, meu amigo! Vic me rejeitou imediatamente. Semelhante ao que você, também, fez com ela.

Ao escutar a última declaração do jovem, Dave se sentiu bastante envergonhado. E, por conta disso, baixou os olhos e permaneceu calado por um bom tempo. No entanto, passado o constrangimento, voltou a questionar Juliano sobre a inesperada visita de Vic.

— É verdade mesmo que não tem nada a ver com a vinda da Vic hoje aqui, Juliano?

— Já te falei Dave, não tive nada a ver com isso. Agora, se não consegue acreditar em mim, não PERIGOSAS ACHERON

posso fazer mais nada.

Diante então da persistente desconfiança do menino, a conversa acabou ficando por isso mesmo. Sendo assim, Juliano, despediu-se do menino e prometeu que voltaria mais tarde. Todavia, Dave, na solidão do seu quarto, ficou a pensar na irmã de quem tanto sentia falta.

— Vic parecia estar sofrendo, realmente! Mas, será mesmo que seu arrependimento é sincero! — indagou o garoto a si mesmo. — E se for mesmo assim, é porque me ama de verdade e que, portanto, jamais pense em me abandonar novamente. Não, não, não e não — refutou, logo em seguida —, pois o que acabou de demonstrar, há pouco, pode ser, muito bem, pura encenação para impressionar seu namoradinho Juliano!

E foi assim - em meio a essa dualidade de pensamentos - que o menino levou boa parte da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tarde, até que voltasse a dormir novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Após finalmente ter encontrado o seu irmão Dave, Vic, mesmo passando da hora de início do segundo turno do trabalho, retornou à livraria. Porém, ao invés de ir, logo, comunicar o motivo do seu atraso à gerência; e assim, por conseguinte, ter o resto do dia de folga, a jovem preferiu dar continuidade ao seu serviço diário. Entretanto, não conseguindo dar conta do recado, em razão de estar com o pensamento distante, terminou sendo advertida e dispensada bem antes que o expediente fosse encerrado.

Vic, de imediato, acatou as ordens dos seus superiores; de modo que, bastou apenas pegar as suas coisas, para, logo, em seguida, deixar a livraria.

Acompanhando tudo de longe estava Nídia, que preferiu manter-se calada, já que em razão do fato de ter danificado seu telefone e de tê-lo levado até uma assistência técnica, terminou, também, chegando atrasada. Entretanto, o pior em todo caso, era que a mulher terminou não visualizando a mensagem que a menina lhe enviara; e, assim, por conta disso, não pode avisar a gerente da livraria, sobre o provável atraso da amiga. Conquanto, assim que o expediente terminasse, passaria na casa da garota para saber o que havia acontecido.

E lá por volta das seis e meia da tarde, então, a mulher já se encontrava tocando a campainha da casa da jovem; que por sua vez, rapidamente, escancarou a porta para Nídia. O que indicava que já estava a sua esperava.

— Olá, minha querida! Você está bem? —
perguntou Nídia para a menina.

Vic, parecendo chateada, não lhe respondera nada. Posto que enquanto que segurava com uma das mãos a porta de entrada; com a outra, sinalava para que a mulher entrasse. Na sequência, as duas amigas, logo se acomodaram no sofá da sala. Daí então, Nídia, super ansiosa, já foi direto ao que lhe interessava.

— O que foi que aconteceu com você, para ter saído daquele jeito do trabalho, Vic?

— Ah, Nídia! Não acredito que você não saiba!
— exclamou Vic, um tanto desdenhosa.

Diante disso, Nídia, notando certa ironia nas palavras da menina, quis saber o porquê da garota estar falando daquela forma com ela.

— Como assim Vic? Você não acredita que eu não saiba o quê?

— Ah, Nídia, não se faça de desentendida! —

exclamou Vic, aborrecida.

— Ainda não estou entendendo, Vic! Por favor, seja mais clara, querida — exigiu Nídia.

— Ok! Serei mais clara então, Nídia! — disse a menina. — Nídia?! Não chegou a ver a mensagem de texto que te enviei mais cedo?

— Ah! Então é isso — expressou Nídia, dando um suspiro. — Infelizmente, não cheguei a ver não, Vic. Já que hoje, a caminho do almoço, além de ter deixado o telefone cair da bolsa, ainda tive o azar de pisá-lo.

— Ah, tá! Então tá tudo explicado — exprimiu a garota. Entretanto, no mesmo instante, pronunciou uma sonora expressão negativa: — Oh, não! Que vergonha!... mil perdões por ter pensado mal de você, amiga!

— Tudo bem, Vic! Pois, talvez, eu também não

compreendesse, se a minha melhor amiga aprontasse uma dessas comigo — declarou Nídia, em tom de brincadeira. O que terminou desvanecendo, um pouco, o constrangimento da menina.

— Mas — continuou a mulher, logo em seguida — deixando os gracejos de lado, eu te pergunto novamente, querida! O que foi que aconteceu hoje à tarde para você ter saído daquele jeito da livraria?

Nesse momento, satisfazendo a curiosidade da amiga, Vic deixou a mulher por dentro de toda a história. Entretanto, dessa vez, sem lágrimas e sem desespero, nem de longe a garota lembrava a Vic aflitiva de outrora. Coisa que não passou despercebida por Nídia; que, após ter escutado todo o relato da menina, não poupou palavras para parabenizá-la.

— É isso aí, garota! — exclamou a mulher, contente. — Procure sempre enfrentar seus problemas de cabeça erguida. Pois, como você mesma deve ter percebido, Vic, não adianta cair em desespero, já que em seu tempo, tudo se resolve.

— Falar é fácil, Nídia! — comentou a menina —, no entanto, é bastante difícil se manter sempre forte. E falo isso por experiência recente, já que, hoje, lá no hospital, assim que fui rejeitada pelo Dave, fiquei transtornada, imediatamente. E, não fosse o Juliano, nem sei o que teria acontecido comigo, amiga! — completou Vic, novamente demonstrando sua fragilidade.

Todavia, em tal momento, dando-se conta que Vic acabara de mencionar o nome do ex-namorado, Nídia, sem conseguir segurar o sorriso, já foi logo exclamando:

— Ah, o Juliano! Vic! Mas você ainda não

PERIGOSAS ACHERON

havia me contado essa parte! No entanto, espera aí, amiga! — pronunciou Nídia, fazendo um sinal com as mãos. — Deixa que eu adivinhe o resto... após isso, vocês dois conversaram e, finalmente, fizeram as pazes, não verdade?

— Não aconteceu nada disso, Nídia! Mas, o que é que te leva a pensar assim, amiga? — questionou Vic, sem esperar pela resposta. — Escuta só Nídia, eu ainda não te contei, mas, o Juliano, outra vez errou feio comigo — declarou a jovem, balançando a cabeça. — Pois você acredita Nídia, que o Juliano teve a coragem de esconder de mim, a maior interessada no caso, que o Dave havia sofrido um acidente?

— É sério isso, Vic? — perguntou Nídia, admirada. — Ah, minha linda! — pronunciou em seguida — Mas, não se aborreça tanto assim com ele isso porque tenho certeza que logo, logo o

PERIGOSAS NACIONAIS

Juliano te falaria sobre o ocorrido. E, por favor, Vic — fez um apelo à menina. — Não faça mau juízo de quem te ama de verdade. Pois olhe só como o Juliano foi super bacana com o Dave.

— Quanto a isso, serei eternamente grata, Nídia! Mas, e quanto ao resto, amiga?

— Resto de que minha filha? ...pois se você está se referindo à mulher que o agarrou no trabalho, o Juliano não teve culpa de nada; assim como, também, não teve culpa em relação à semana em que ficou sem se comunicar-se.

— Ah, Nídia! — disse Vic, apresentando uma expressão de brava. — Não consigo acreditar em nenhuma dessas histórias; e por conta disso, não será nada fácil voltar a confiar no Juliano. E você bem sabe, amiga, que quando se perde a confiança em algo, é bastante difícil recuperá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Escute o que estou te avisando, menina! Ou você faz as pazes com o Juliano, ou vai acabar perdendo seu grande amor, de verdade — comunicou Nídia. Posto que foram esses os últimos aconselhamentos que a mulher externou para a jovem, antes de se despedir.

Enquanto isso, no hospital, Dave mais uma vez recebia a visita do Juliano. Entretanto, como o garoto ainda não estava totalmente convencido com a palavra do amigo - se o Juliano havia ou não revelado sobre o acidente que sofrera para a sua irmã Vic - o rapazinho não fizera muita questão de ser receptivo com ele. Todavia, para a alegria dos dois rapazes, o patrão de Dave, seu Martino, teve a feliz ideia de ligar para o Juliano, e exatamente naquele instante, para saber notícias do menino.

— Alô, Juliano? Aqui é o Martino — disse o homem, assim que o rapaz atendeu ao telefone.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, seu Martino, tudo bem? — cumprimentou Juliano. Posto que sem dar espaço para que o homem declarasse algo, continuou falando. — Se o senhor está ligando para saber notícias do seu funcionário, fique sabendo que o Dave está melhorando a cada hora que se passa. Aliás, nesse exato momento, ele se encontra acordado. Por acaso o senhor deseja trocar alguma palavrinha com ele, seu Martino? — perguntou, finalmente, Juliano.

— Sim, é claro que desejo, meu jovem! Então, faça-me essa gentileza, por favor: passe o telefone para o rapazote — ordenou o homem, amigavelmente. Nisso, meio sem graça, Dave pegou o telefone do Juliano e, em seguida, começou a conversar com seu chefe.

— Olá seu Martino. Eu vou indo muito bem — adiantou-se o menino.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah! Que bom meu filho, que bom! — exclamou com satisfação seu Martino. — Tomara que você se recupere logo e que venha a trabalhar conosco novamente.

— Eu irei sim, seu Martino, eu irei sim... fico contente e muito agradecido, de saber que o senhor não pretende despedir-me.

— Mas, como assim meu filho? Jamais cogitei isso! Bem... — pronunciou o homem, dando a entender que encerraria a conversa — como já sei que está tendo uma excelente recuperação, sinto-me menos culpado. Mas, agora, preciso mesmo desligar, meu filho. Outra hora a gente se fala. Ah! Já ia me esquecendo, a sua irmã esteve aqui, hoje, mais cedo. Achei-a muito simpática! No entanto, estranhei o fato de você ter se acidentado e dela não estar sabendo de nada.

— Ah, foi?! ...minha irmã esteve aí, seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Martino! — pronunciou Dave, super constrangido com o fato de ter constatado que Juliano havia, mesmo, falado a verdade. No entanto, assim que desligou o telefone e o devolveu ao jovem, pediu-lhe desculpas por não ter acreditado, desde o início, na sua palavra.

Juliano, por vez, entendendo que o momento era oportuno para tocar no assunto da reconciliação dos dois órfãos, respondeu que apenas o perdoaria se o menino também fizesse o mesmo com a sua irmã Vic.

Entretanto, tal condição imposta pelo jovem, não passava de brincadeira. Dave, porém, tendo se dado conta, ou não, da brincadeira do amigo, respondeu-lhe que estava, seriamente, disposto a pensar no caso. O que acabou deixando o rapaz bastante animado. Posto que aproveitando o gancho, Juliano ainda continuou falando da jovem.

PERIGOSAS ACHERON

— Dave, irmãzinho, você não faz ideia do quanto sofrido foi para Vic, todo esse tempo que você esteve distante — frisou Juliano. — Foram dias e mais dias de preocupação que algo de grave te acontecesse. Sem contar que, tudo isso, acabou abalando emocionalmente a pobre Vic.

Além dessas importantes revelações, sobre o estado emocional de Vic, outras mais foram elencadas por Juliano. Ao passo em que todas foram ouvidas, minutos a fio, por Dave, sem que o mesmo declarasse nada. Entretanto, houve um momento, então, que o garoto resolveu abrir a boca.

— É Juliano! — declarou o menino. — Só que a Vic não pensou duas vezes, quando resolveu fugir de casa.

— Mas como não Dave — replicou Juliano — se no exato momento de embarque no vôo, ela se arrependeu e voltou correndo para casa. E quem

PERIGOSAS ACHERON

Dave? Quem que nunca que nessa vida acabou dando um passo em falso? — completou o jovem.

— Você nunca irá compreender Julianos! — continuou o menino. — Vic e eu éramos confidentes, mais que simples irmãos, entende? Aí, de repente, você leva uma rasteira da pessoa que mais confiava. Pra mim foi a maior decepção da vida. E, além do mais, não há um só dia que eu não me lembre disso.

— Ah Dave, irmãozinho! — exclamou o rapaz, com carinho. — Juro que daria qualquer coisa para que você apagasse da mente esse momento. Porém, mesmo assim, eu te faço esse pedido. Por favor, perdoa ela, Dave? Faz esse esforço e tenta perdoar sua irmã, meu amigo. Pois a Vic, ela sim, te ama de verdade.

Capítulo 25

Apesar de que Dave ainda estivesse magoado com Vic, a jovem se sentia profundamente feliz e animada, pelo fato de tê-lo encontrado; e, pelo o que pressentia, dentro em breve Dave e ela fariam as pazes. Porém, por enquanto, era necessário manter-se, ainda, distante. No entanto, Vic, contava com a ajuda de Nídia, e era graças a essa grande amiga, que fazia às vezes de intermediária, que a garota tinha o conhecimento de tudo o que passava com o irmão caçula.

No entanto, para satisfação de todos, ao final daquela mesma semana, Dave recebeu alta. Porém, por recomendação médica, a fim de evitar possíveis sequelas, o garoto precisaria passar por algumas sessões fisioterápicas.

PERIGOSAS NACIONAIS

E como já era esperado, Dave acabou voltando para a casa do Juliano, isso porque após todos os desentendimentos entre eles serem esclarecidos, ambos, imediatamente, retomaram a amizade. Ao passo que, ao final de tudo, o companheirismo entre os dois rapazes só havia aumentado.

Vale apontar que Vic; ciente, então, da enorme generosidade do Juliano, já começava a vê-lo com outros olhos. No entanto, essa boa impressão rapidamente se desfazia, tão logo lhe surgia à mente a imagem da ex-namorada do rapaz o assediando. Conquanto, a sorte de Vic, era que Juliano a amava incondicionalmente; e que por isso continuava sozinho aguardando o tão esperado momento da reconciliação com a amada. Todavia, o ciúme e, ao mesmo tempo, a teimosia da jovem, não davam espaço para que isso acontecesse.

Entretanto, agora - por conta do acidente que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dave sofrera e que, por sua vez, fizera com que o menino voltasse a morar na casa do Juliano - mesmo que contrariada, Vic teria que escutar o nome do ex-namorado, por diversas vezes. Do mesmo modo em que, também, mais cedo ou mais tarde, teria que recorrer à ajuda do jovem para tentar reconquistar o perdão e o carinho do seu irmão, Dave.

E foi assim, nesse ritmo, que as coisas se encaminharam para o primeiro contato do casal de apaixonados, separados. Pois, como havia se passado mais de uma semana, desde o dia em que Vic estivera com Dave; a garota sentiu a necessidade de vê-lo novamente. Do mesmo modo em que, também, precisava certificar-se que o menino estava seguindo as recomendações médicas. Todavia, muito mais do que tudo isso, a garota desejava matar a saudade do irmão caçula.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se bem que, cabeça dura como só ela era, Vic ainda tentou evitar ter um contato, mais direto, com Juliano. E por conta disso então, a garota pensou em pedir para que Nídia, em uma de suas idas à casa do Juliano, convidasse Dave para passar o dia em sua casa. No entanto, Vic, logo percebeu que era pedir demais para a amiga, assim como, também, para o seu irmão Dave, já que o garoto seria levado a se locomover sem a menor necessidade. Outra ideia que também passou pela cabeça da jovem, foi a de pedir que o Yan convencesse Dave a ir tomar sol no parque mais próximo. Todavia, no mesmo instante, Vic se deu conta de que tal ideia não tinha o menor cabimento. Diante disso então, a garota se viu obrigada a deixar o orgulho de lado e entrar, ela mesmo, em contato com Juliano. E foi assim, sem mais delongas, que a jovem pegou o telefone e ligou para a casa do ex-namorado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alô, é da casa do Juliano? — perguntou a garota, dando a entender que estava em dúvida se havia ligado para o número certo.

— Sim, é daqui, sim! Mas, quem deseja falar? — perguntou Juliano, também fingindo não saber quem estava falando. Todavia, já tendo identificado que quem falava era Vic, seu coração dava pulos de alegria.

Dando sequência à conversação com o jovem, Vic, bastante decidida, foi direto ao assunto.

— Sou eu a Vic, Juliano! Estou te ligando para avisar que preciso ir até a sua casa visitar o Dave. Porém, antes, gostaria de saber em qual horário seria mais apropriado.

— Por me não tanto faz Vic. Pode vir a qualquer momento.

— Ah, tá...! Então, estarei aí amanhã à noite.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem Vic. Até amanhã então — disse o rapaz, prestes a desligar o telefone.

— Nossa! — pensou bastante surpresa, Vic. — Porque será que o Juliano agiu assim comigo? Até pensei que ele saltaria de alegria pelo simples fato de eu ter ligado. Bem... vejo que eu me enganei.

Conquanto, a garota, de todo, não se enganara; isso porque era exatamente desse jeito que, internamente, o rapaz se achava - saltando de tanta felicidade. Todavia, decidido a não deixar transparecer, mesmo que por telefone, o prazer de estar falando com a amada, Juliano tentou ser o mais breve e direto possível em suas palavras.

Mas, apesar do estado de euforia que Juliano se encontrava, o rapaz ainda precisava contar para Dave a notícia de que Vic iria visitá-lo. E imaginando que não seria nada fácil convencer o garoto a recebê-la, por minutos, ficou a pensar

PERIGOSAS ACHERON

quais os argumentos que utilizaria. Posto que só após muito pensar sobre o caso, o rapaz tomou coragem e contou para Dave a novidade. Ao passo em que, também, fizera um enorme apelo para que o garoto aceitasse receber a própria irmã em seu quarto.

E conquanto Juliano esperasse certa resistência do menino, em atender o seu pedido, Dave acabou concordando com a petição do amigo no mesmo instante. Entretanto, o garoto, acabou confidenciando para o rapaz, que apenas consentia com tudo aquilo, em razão de não vê-lo triste.

Todavia, se para alguns, a postura de Dave parecesse uma demonstração clara de que não possuía qualquer sentimento por Vic, Juliano bem sabia que há tempos, o menino, não guardava qualquer ressentimento pela jovem. No entanto, por ser bastante teimoso, tal qual a irmã Vic, não queria

PERIGOSAS NACIONAIS

dar o braço a torcer, de forma alguma.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

A tarefa de visitar o irmão, com o quem andava afastada e, ainda por cima, na casa do ex-namorado com quem, também, havia se afastado, não era tarefa simples. Diante disso, Vic concluiu que seria melhor ir à casa do Juliano acompanhada. E sendo assim, a primeira pessoa que a garota pensou em chamar foi à amiga Nídia. Todavia, sentindo-se culpada pelas noites em que deixara a amiga longe da própria família, resolveu chamar, então, o melhor amigo do Dave, o Yan. Entretanto, antes, precisava do consentimento dos pais do garoto que, apesar de certa resistência por parte da mãe do menino, no final, a mulher, acabou concordando.

E como combinando, assim que Vic terminou seu trabalho, tomou um táxi e se dirigiu até o local

PERIGOSAS ACHERON

onde o Yan morava, para buscá-lo.

Enquanto isso, na casa dos dois rapazes, tanto um quanto o outro se encontravam ligeiramente agitados. Tendo em vista que a agitação do Dave ocorria por conta do menino desconhecer a reação que teria no momento em que estivesse frente a frente com Vic. Já a agitação do Juliano se dava em razão da enorme expectativa do rapaz de querer, ainda naquela noite, retomar seu relacionamento com a sua amada.

A propósito, para Juliano, àquele que seria o primeiro dia em que Vic estaria em sua casa, se iniciara super cedo. Tudo isso porque no decorrer da madrugada, ao se levantar para beber água, o jovem se deu conta de que alguns alimentos estavam em falta. Daí então, sem pestanejar um só instante, o rapaz deslocou-se até um supermercado 24 horas mais próximo, para comprar o que faltava.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pois, como o dia seria bastante puxado em seu trabalho, era prudente que antecipasse as compras de mercado, para que, assim, evitasse contratempos de última hora.

Mas, apesar do estado de ansiedade que se apoderara sobre Juliano durante a madrugada, o restante do dia acabou transcorrendo na maior tranqüilidade. Posto que como, costumeiramente, ocorriam todos os dias, pouco depois das seis da tarde, Juliano já de estava de volta. Entretanto, dessa vez, a primeira coisa que o rapaz fez ao pisar em casa, foi verificar se faxineira havia realizado um bom trabalho. Porém, isso, não porque possuísse alguma mania de limpeza, mas sim porque pretendia demonstrar para Vic que o seu irmão, Dave, vivia num ambiente muito bem cuidado.

Terminada então a inspeção, Juliano pensou em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ir até a cozinha e preparar algo. Entretanto, antes, desejava escutar alguma sugestão do amigo. Dave, por sua vez, apenas lhe respondeu que não era preciso fazer nada, já que no finzinho da tarde, comeria um sanduíche que a diarista havia preparado; e que assim, portanto, tão cedo voltaria a sentir fome, o que acabou frustrando, um pouco, os planos do Juliano. Se bem que, mesmo assim, o rapaz se dirigiu até a cozinha. Todavia, sem qualquer receita de alimento em mente, acabou desistindo da ideia.

No entanto, a grande verdade, era que Juliano não levava o menor jeito para a cozinha. Posto que desde que deixara a casa dos pais, há alguns anos, almoçava e jantava fora, todos os dias. Ou, então, se virava com empanados e enlatados, comprados de última hora. Entretanto, o rapaz, sempre repetia que, na primeira oportunidade, começaria a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frequentar aulas de culinária, para quem sabe, assim, aprender a cozinhar pelo menos o básico. Todavia, Juliano, também sempre alegava que em função do corre-corre do seu trabalho, quase não lhe sobrava tempo para nada.

Por fim, Juliano desistiu de se ariscar-se na cozinha; e assim evitar o risco de dar vexame na frente das visitas. Visitas essas que, aliás, estavam prestes a chegar a qualquer momento. Diante disso, então, o rapaz resolveu pedir pizza. Pois que, certamente, agradaria a todos, e além do mais, seria uma maneira simples de evitar bagunça.

Entretanto, justamente no momento em que o rapaz solicitava, por telefone, a comida, que os visitantes chegaram. Tendo em vista que Juliano estava exatamente naquele momento fechando o pedido, não podia encerrar a ligação pela metade, nem tampouco deixar as visitas tocando a

PERIGOSAS ACHERON

campainha. Diante da situação, então, o jeito era abrir a porta enquanto falava ao telefone. Se bem que, essa aparente indiferença do rapaz, acabou deixando Vic um tanto quanto desapontada. E isso justo agora, em que ela pensava ser mais amigável e gentil com o ex-namorado.

E assim, diante de tal comportamento do jovem, a garota já começava a achar que, agora, era o Juliano quem não mais fazia questão da atenção dela. No entanto, tudo isso, não passava de uma impressão boba da cabeça de Vic, pois, bastou que o rapaz encerrasse a ligação, para se voltar a ela.

— Tudo bem com você, Vic? — foi o que, primeiro, indagou Juliano. — Desculpem não tê-los recebidos como devia, é que eu estava fazendo o pedido da nossa comida.

Ao ouvir a explicação do rapaz, Vic sentiu-se bastante aliviada. No entanto, logo em seguida,

PERIGOSAS ACHERON

voltou a sentir que Juliano já não era tão atencioso com ela como antes. E isso se dava, pelo simples fato do rapaz ter trocado, apenas, poucas palavras.

— Ei! — exclamou Juliano, dirigindo-se ao acompanhante de Vic. — Eu já te conheço! Você é filho do colega do papai, da época de escola. Que por coincidência, é o melhor amigo do Dave, não é verdade?

— Exatamente! Sou eu mesmo, o Yan, melhor amigo do Dave. Já você é o cara que, infelizmente, me roubou a Vic — declarou o menino, em tom de brincadeira. Ao passo em que, também, deixava a garota corada.

Ainda que surpreso e um pouco desconcertado com a declaração do garoto, Juliano acabou embarcando na brincadeira do Yan.

— Ah, é! Então quer dizer que eu tinha um

rival e não sabia? — comentou Juliano, rindo.

— Tinha não! Ainda tem meu camarada! E é apenas por eu ser um pouquinho mais novo, que a Vic não me namora. Só que, dentro de um ou dois anos, Vic será minha gata!

Já encabulada com aquela conversa, Vic, que se encontrava próxima do Yan, puxou-o de leve pela ponta da camisa e, disfarçadamente, tentou chamar a atenção do menino.

— Menos Yan! Menos!

Nesse momento, Juliano, percebendo que Vic já se achava sem graça, tratou de encerrar o assunto.

— Que tal irmos ver o Dave, agora! — sugeriu Juliano, já indicando a direção do quarto.

Na sequência, ainda do lado de fora do quarto, logo perceberam que Dave estava totalmente

PERIGOSAS ACHERON

acordado, isso porque a porta encontra-se entreaberta; de modo que, em tal momento, encostado à cabeceira da cama, Dave folheava alguns quadrinhos. Posto que em meio a esses, o garoto distraíra-se tanto, que até chegou a esquecer-se da apreensão que sentia, por conta da visita de Vic.

Se bem que, antes mesmo que as visitas entrassem, Juliano resolveu entrar primeiro, e desse modo evitar qualquer sobressalto do menino.

— Dave, meu amigo! — disse Juliano, batendo de leve na porta. — Lá fora se encontram duas pessoas que querem, muito, vê-lo.

Ao escutar o aviso do Juliano, Dave, deixando as revistas de lado, tentou posicionar-se de uma forma que demonstrasse que já se encontrava recuperado. Entretanto, assim que vira que um dos visitantes era o seu grande amigo Yan, Dave,

estampando um sorriso no rosto, acabou deixando a encenação de lado.

— Nossa! Que susto que você nos deu, hein irmãozinho? — disse Yan, abraçando fortemente o amigo. — Mas diz aí, Dave! Como é que você tá, cara?

— Pronto pra outra, amigão! — declarou Dave. — Não vê que já estou praticamente recuperado, Yan?!

— Nada disso parceiro — ponderou o amigo. — Não tenha tanta pressa de se aventurar por esses asfaltos, correndo riscos por todos os lados.

— Caraca! Agora você me pegou Yan! Jamais esperava ouvir você falando tão sério — declarou Dave para o amigo.

Nesse instante, Vic, que até o momento se mantinha num canto, observando tudo; resolveu,

também, manifestar-se:

— O Yan tem razão Dave. Antes de retomar seu trabalho, precisa estar completamente recuperado e também evitar se arriscar-se tanto. Ah... mas que cabeça, essa a minha — expressou a garota, parecendo ter esquecido algo. — Primeiro preciso perguntar sobre a sua saúde. Sendo assim, então: como é que você tá, Dave?

Dave, ainda que meio ressabiado, respondeu a pergunta da jovem.

— Eu estou bem Vic, obrigado!

Após tão breves palavras do garoto para a própria irmã, segundos de silêncio se somaram. Foi aí que Juliano, que na ocasião se encontrava encostado ao umbral da porta, observando toda a cena, fez um sinal para que Vic viesse ao seu encontro.

— Vic, por que não deixamos os garotos um pouco sozinhos? — sugeriu Juliano, ao pé do ouvido da jovem. — Já que faz bastante tempo que não se veem, e pelo o que vejo, os dois têm muito o que conversarem.

— Sei disso, Juliano — declarou a jovem —, mas... é que eu estava com tanta saudade do Dave, que gostaria de permanecer o tempo todo junto a ele.

— Vic, querida! — começou a expor suas impressões Juliano. — Pelo fato do Dave ainda estar muito magoado, penso que ainda vai demorar um pouco, até que volte a se sentir totalmente à vontade com você. No entanto... tente enxergar o lado positivo de tudo isso, isso porque além do seu irmão ter concordado em vê-la, de certo modo, acabou sendo bastante receptivo.

— Você tem toda razão, Juliano! Aos poucos

PERIGOSAS ACHERON

consegurei a confiança do Dave — afirmou Vic, já se esquecendo que estava de mal com Juliano.

Tendo em vista que na ocasião, o momento fora bastante oportuno para que Vic e Juliano emendassem uma conversa na outra - como faziam, antes. A partir daí, então, era questão de horas para que fizessem as pazes. Todavia, um repetitivo som de campainha, surgiu para interromper a concretização do feliz momento.

A insistente repetição da campainha, nada mais era do que uma ação do entregador de pizza, que apressado para realizar novas entregas, não queria desperdiçar um só segundo do seu precioso tempo.

Tendo então, as pizzas do jantar em mãos, Juliano as levou, imediatamente, para a cozinha. Todavia, se lembrou que ainda não havia posto a mesa. Diante disso, vendo que precisaria de uma mãozinha, pediu para que Vic o ajudasse. Pedido o

PERIGOSAS ACHERON

qual, a princípio, a garota pensou em negar-lhe. No entanto, vendo que seria a maior das desfeitas com Juliano, resolveu então ajudá-lo. Conquanto, estando a sóis com o rapaz, na cozinha, bateu uma enorme curiosidade, em saber qual era o tipo de alimentação que o irmão levava.

— Escuta aqui Juliano! Como tem sido a alimentação do Dave, durante essas semanas?

— Ué, Vic? Dave tem se alimentado, com o que eu geralmente trago da rua.

— E quais são exatamente esses alimentos que você traz da rua, Juliano?

— Na maioria das vezes, fast-food e empanados.

— Fast-food e empanados! — exclamou Vic, com certo espanto. — Não, Juliano! Isso chega a ser até uma imprudência, sabia? ...Ops! Desculpe-

me, Juliano, pois você não tem nenhuma obrigação de cuidar do Dave. Além do mais, está fazendo demais por ele, oferecendo abrigo e tudo mais, aqui, em sua casa.

— Não Vic, não se sinta incomodada por tocar nesse assunto; isso porque está repleta de razão, em apontar que uma alimentação saudável é fundamental para a recuperação de qualquer convalescente — concordou Juliano.

— Vic — continuou o jovem — espere aqui um segundo, que já volto. Nisso, o rapaz se ausentou por alguns instantes, entretanto, logo retornou trazendo algo.

— Como disse, você tem toda a razão, Vic! Pois aqui se encontra a receita médica, prescrevendo que o seu irmão mantenha uma alimentação balanceada e saudável — declarou Juliano, erguendo o receituário.

— No entanto, pelo que vejo — iniciou a garota — nem você nem o Dave se deram conta disso.

— Novamente está certíssima, Vic. O que demonstra - e falo isso já me desculpando - o quão desatento que sou para algumas coisas.

— Não Juliano! Não se sinta culpado — declarou Vic. — Isso, apenas, foi uma desatenção, como você mesmo disse. Pois, eu bem sei o quanto que você é dedicado e compromissado com seu trabalho. Então... chega uma hora em que a pessoa acaba se esquecendo de algo, não é mesmo! — ponderou Vic, amenizando o caso. Entretanto, na sequência, aproximou-se de Juliano, tomou o receituário das suas mãos, e após lê-lo começou a pronunciar-se:

— No entanto, Juliano! Acredito que nem você nem o Dave estão aptos a seguir estritamente o
PERIGOSAS ACHERON

receituário — comentou Vic, lançando um olhar furtivo para o jovem. — E sendo assim, agora mesmo prepararei uma comida leve e saudável para o Dave. Isso se eu tiver a permissão do dono da casa, é claro — completou a garota, sorrindo.

Mas é claro que não haveria, por parte do Juliano, qualquer tipo objeção, o fato de alguém tão próximo querer utilizar a sua cozinha, ainda mais quando esse alguém em questão era a Vic. No entanto, vale ressaltar, que o Juliano chegou até a vibrar por dentro, diante da possibilidade de ficar mais algum tempo a sós com Vic.

E de fato, tal oportunidade, saiu melhor do que esperado. Pois, em razão de Vic não saber onde os condimentos eram guardados, a jovem precisou, a todo o momento, da ajuda do Juliano. Posto que durante todo o tempo em que estiveram ocupados com o preparo do alimento, Juliano e Vic

demonstravam tanto companheirismo e afinidade, que mais pareciam ser casados.

Outra coisa importante, é que a ocasião também proporcionou que os dois se aproximassem fisicamente, coisa que já há muito tempo não acontecia, isso porque entre uma ajudinha e outra do rapaz à moça, era impossível que não se esbarrassem. De modo que entre um desses momentos de idas e vindas pela cozinha, por pouco eles dois não se beijaram. Se bem que Vic, querendo afirmar para si mesma que estava no controle de tudo. E de que não se atiraria nos braços do Juliano na primeira oportunidade, desvencilhou-se do beijo do amado, apresentando a desculpa de que a comida estava queimando.

Diante disso então, Juliano, um tanto quanto desapontado, resolveu sair da cozinha. Todavia, ao dar os primeiros passos, escutou a garota pedindo

que voltasse.

— Ei! Volte aqui Juliano, pois preciso te pedir algo!

— Sim, Vic! O que você deseja? — perguntou Juliano, num tom mais comedido.

— Sabe o que é Juliano, é que eu gostaria muito de te ensinar a preparar uma comida que poderá ajudar bastante na recuperação do Dave — explicou Vic, com toda amabilidade.

Diante de tão meiga súplica, restava apenas ao Juliano, atender ao pedido da amada. Conquanto, tendo o rapaz segundas intenções, ou não; o que Vic mais desejava naquele momento, era que Juliano aprendesse a cozinhar um caldo verde, para que todos os dias, o irmão tomasse. Algo que se assemelhava a um enorme desafio para Juliano; pois, como ele mesmo afirmara, era uma verdadeira

negação na cozinha. Entretanto, tal desafio, também se apresentava como algo super maravilhoso, já que o rapaz teria uma nova oportunidade de ficar pertinho da jovem.

Porém, não se sabe se por pura falta de intimidade do moço com as panelas, ou se apenas em razão de querer permanecer, o maior tempo possível, ao lado da amada, o fato é que Juliano levou mais de uma hora para aprender a cozinhar um simples caldo. Posto que quando, finalmente, concluíram a “ádua tarefa”, fora preciso que reaquecessem as pizzas que comeriam. Já que por conta do longo tempo que estiveram esquecidas sobre a mesa, acabaram esfriando.

Capítulo 27

Enquanto que e Vic Juliano se viravam na cozinha - tentando preparar um simples prato. No quarto, Dave, juntamente com o Yan, colocavam o papo em dia. Já que há meses não se falavam e nem tampouco se viam, isso porque a mãe do Yan, assim que soube que Dave havia fugido de casa, com medo que o filho tentasse fazer o mesmo, procurou proibi-lo, de todas as formas, que mantivesse qualquer contado com o amigo. E, foi muito por conta disso, que a senhora opôs-se que o filho fosse visitar o menino.

Entretanto, em razão da solidariedade prezada pela família do rapazinho, como, também, em razão aos anos de amizade entre os garotos, a mulher acabou concordando. O que acabou

PERIGOSAS NACIONAIS

proporcionando uma enorme felicidade para os dois meninos. Posto que durante as horas de conversa que os amigos mantiveram- que em sua maior parte não passou de assunto de menino - ocorreu do Yan, por algumas vezes, mencionar o nome de Vic. Se em que quando isso acontecia, imediatamente, Dave, dava um jeito de mudar de assunto.

Entretanto, como o Yan era uma das principais “pessoinhas” empenhadas a fazer com que os irmãos fizessem as pazes, o quanto antes. Não mais aceitando tamanha rejeição de Dave para com a própria irmã, Vic, o rapazinho resolveu, então, sair em defesa da jovem.

— Pelo amor de Deus, Dave! Tenta pelo menos ser mais um pouquinho compreensivo com a Vic — exigiu Yan. — É certo que ela vacilou feio contigo. No entanto, ela se arrependeu do que fez no mesmo instante.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, Yan! — pronunciou Dave. — Acho que não consigo. Pois, estou certo de que jamais voltarei a confiar na Vic.

— Deixa de bobagem, cara! A gente ainda é muito novo para esse papinho de nunca mais isso, nunca mais aquilo. Pensa bem Dave — salientou o rapazinho — Vic não passa de uma garota que está amadurecendo. E por isso mesmo, tem todo o direito de pisar na bola de vez em quando. Concorda ou não comigo?

— Você não entende, Yan! — protestou Dave. — Você é filho único, portanto, nunca compreendera a fundo o assunto.

— E você não passa de um teimoso, Dave e por conta disso não quer dar o braço a torcer. O quê que custa dar um voto de confiança pra ela.

— Cara! Ela tramou pelas minhas costas. E isso

PERIGOSAS NACIONAIS

quando vivia me dizendo que eu era o seu melhor amigo. No entanto, ela vem e me apronta uma dessas — declarou com firmeza, Dave.

— Para chegar a esse ponto Dave, é certeza que sua irmã se encontrava completamente desnorteada. Mas... olha bem para mim meu amigo — disse Yan, pondo uma das mãos sobre o ombro do menino. — Irmãozinho! Sei que ainda falta algum tempo para que, enfim, eu me torne adulto. No entanto, acredito que já compreendo bastante coisa. E é por isso Dave, que eu gostaria que prestasse atenção no que digo — disse isso, olhando profundamente nos olhos do amigo. — Quantas, mas quantas não foram as mães, que após terem abandonados seus próprios filhos, terminaram conquistando o perdão desses? Pensa nisso Dave, pensa nisso — insistiu Yan.

Entretanto, Dave, ainda resistia.

PERIGOSAS ACHERON

— Já disse que não consigo Yan.

— Pô, Dave! — continuou Yan. — Vic é apenas uma garota que acabou agindo de maneira impulsiva, quando se viu diante de uma grande responsabilidade, apenas isso. Portanto, ela não cometeu nenhuma atrocidade.

A esse ponto da conversa, o diálogo entre os dois meninos deu uma súbita esfriada. Conquanto, a chegada de Juliano naquele instante, acabou freando o clima de animosidade que começara a se instaurar-se, isso porque Juliano precisou interromper o bate-papo dos amigos, para avisar que as pizzas que havia comprado para o jantar, já estavam servidas. E se o Yan desejasse saboreá-la ainda quentinha, precisaria dar uma passada na cozinha.

Todavia, por detrás daquela ação do jovem, havia uma causa ainda mais importante. Juliano

tencionava promover um momento a sós entre Vic e Dave. Além do que, como a garota havia preparado - com todo amor e carinho - uma saborosa comida para o irmão caçula, nada mais justo de que ela mesma servisse.

Era chegado então um dos momentos mais importantes para Vic, o aguardado momento de olhar profundamente nos olhos do irmão Dave e de lhe pedir que a perdoasse. E sem perda de tempo, a garota agarrou-se a bandeja com o prato de comida e se dirigiu ao quarto onde Dave se encontrava. Entretanto, enquanto que se encaminhava até o cômodo, um turbilhão de pensamentos lhe surgia à mente. Situação semelhante ao que, também, ocorria com Dave. Já que instantes após a saída do Yan do quarto, o garoto começou a refletir, profundamente, no que o amigo falara.

Enfim, Vic já encontrava do lado de fora do

quarto, porém, antes de adentrar direto no cômodo, achou melhor bater na porta para anunciar que havia chegado.

— Dave? — pronunciou, com suavidade. — Sou eu a Vic, posso entrar? No entanto, sem obter qualquer resposta do menino, resolveu entrar no quarto, assim mesmo.

— Olá Dave, como se sente irmãozinho? — quis saber a jovem.

No entanto, Dave, procurando aparentar distração com uma revista, demorou a responder a pergunta da garota.

— Sinto-me muito bem, Vic!

Diante disso, Vic, tocada por ter escutado, já com menos resistência, tais palavras do menino; ficou a olhar afetuosamente para o seu irmão Dave. Porém, antes que a emoção a tomasse por completo

e que assim, dessa maneira, uma enxurrada de lágrimas viesse a estragar o momento, a jovem levou a bandeja até a cama do garoto e apresentou o prato que havia preparado especialmente para ele.

— Olha só Dave. Preparei essa comidinha para você com todo amor e carinhoso, espero que goste.

— Ah não Vic! — pronunciou o menino, assim que olhou o prato. — Isso mais parece comida de hospital.

— Eu bem sei disso Dave — declarou a jovem — só que esse tipo de alimento é bastante saudável e será muito bom para que se recupere logo. Pois você precisa alimentar-se adequadamente, e não apenas comer comidas enlatadas e pratos prontos, entende? — ponderou Vic.

— É! Só que hambúrguer e pizza são muito mais saborosos que sopas e papinhas, maninha! —

acrescentou o menino.

Em meio a essa afetuosa troca de opiniões entre Dave e Vic, sobre o que era e o que não era bom na alimentação, o garoto chegou até a se esquecer da mágoa que ainda restava de Vic. Posto que através desse diálogo, os irmãos voltaram aos tempos em que a mãe ainda vivia; há quando Dave se encontrava adoentado e a mulher recorria à filha, com a finalidade de convencer o menino a comer toda a comida.

Na ocasião, a conversação entre Vic e Dave fluía tão espontaneamente, que quem os visse naquele instante, jamais pensaria que a relação entre os dois andava abalada. Posto que fora exatamente essa a impressão a que Juliano chegara, isso porque impaciente e curioso por qualquer novidade, o rapaz resolveu dar uma passada rápida no corredor ao lado e conseguir ver, mesmo que de

relance, como as coisas andavam. Se bem que para a sua felicidade, parecia que tudo, finalmente, se encaminhava ao restabelecimento da relação dos irmãos órfãos.

Todavia, assim que Dave percebera que alguém os observava através do entreaberto da porta, o garoto tratou de encerrar a conversa. Nesse momento, na parte externa do cômodo, Juliano, bastante arrependido por tamanha curiosidade, maldizia-se por ter aparecido em má hora. Daí então, como já havia sido descoberto pelo menino, resolveu entrar e perguntar se precisavam de algo.

A situação de ser pego em flagrante, somada à resposta negativa de Vic e também do Dave, acabaram deixando o rapaz bastante sem graça. Por conta disso, não querendo parecer o maior dos intrometidos, Juliano decidiu deixá-los sozinhos novamente, para que, assim, dessa forma, os irmãos

dessem continuidade ao bate-papo. Entretanto a espontaneidade e a camaradagem do diálogo, já não podiam mais ser recuperadas.

Conquanto, a entrada e saída rápida do Juliano do quarto, acabou servindo para algo. Pois que somente assim, Vic se deu conta de que a refeição do irmão havia esfriado. Diante disso, a jovem, querendo agradar o menino, imediatamente deixou o quarto, para trocar a comida fria por outra mais aquecida.

Contudo, como o quarto do garoto, em tal noite, estava sendo bastante concorrido, bastou que Vic saísse para que Yan, no mesmo instante, entrasse.

— Fez o que eu te disse, Dave? — perguntou Yan, sentando-se na cama do amigo.

— Irmãozinho Yan, mas como você é insistente

hein, menino? — declarou Dave para o amigo. — Eu bem que devia te deixar na curiosidade, mas, por você ser meu melhor amigo, não farei essa maldade.

— Pois então Dave, me conta tudo, antes que a Vic volte — pediu Yan.

— Está bem, te contarei tudo — adiantou-se o menino. — Pra falar a verdade Yan, não aconteceu nada de extraordinário. Porém, diferentemente das outras vezes, Vic e eu conversamos bastante. No entanto, ainda é muito cedo para afirmar que fizemos as pazes.

— Mas como assim Dave? — expressou, contrariado, o amigo do menino. Depois de tudo aquilo que te expliquei, você vem e diz não saber se fez as pazes com a Vic?

— É como eu te falei irmãozinho, você não

passou pelo o que eu passei, portanto, não entende.

— Ora, Dave! Você não passa de um grande teimoso!

— Quem que é teimoso aqui, Yan? — quis saber Vic que, em tal instante, acabava de entrar ao quarto.

— Ninguém não Vic — desconversou o garoto.
— Estávamos apenas falando sobre o personagem de um filme.

Em razão da volta de Vic ao quarto, Yan achou melhor sair e deixar que os irmãos conversassem, entretanto, Dave, pediu para que ele ficasse. Por conta disso, então, todas as outras coisas que a garota pretendia dizer ao irmão, precisaram ser postergadas. No entanto, para Vic, a noite acabou saindo melhor do que esperado. Pois se na ocasião não havia conseguido, em definitivo, o perdão do

menino, pelo menos conseguira estabelecer um diálogo fraterno com ele.

Porém, fora graças à conversa que o Yan tivera com Dave, momentos antes, que o menino concordou em receber a própria irmã. Todavia, agora, na presença de Vic e do Yan, depois do que acabara de conversar com o amigo, Dave se sentia um tanto quanto desconfortável. Diante disso, restava, apenas, tomar a sopa em silêncio e torcer para que o tempo passasse. Vic e Yan, então, percebendo que Dave precisava de um pouco de privacidade para se alimentar-se, deixaram o quarto e se dirigiram até a sala, onde Juliano já se encontrava. Nisso, os três, principiaram um empolgante bate-papo.

Tendo em vista que por conta disso, os visitantes acabaram extrapolando o horário de voltar para casa. Entretanto, assim que a distração

fora percebida, imediatamente as visitas foram se despedir do Dave. Após isso então, Yan, retirando o telefone do bolso, já se preparava para chamar um táxi. Porém, Juliano, percebendo a ação do menino, se ofereceu a levá-los.

Vic, no entanto, procurou recusar a gentileza do ex-namorado, alegando que já era bastante tarde para que o rapaz retornasse sozinho para casa. Juliano, por sua vez, argumentou que estava acostumado a dirigir em tal horário, e que não haveria problema algum em voltar sozinho para casa. Só que Vic, teimosa como sempre, ainda enumerou uma série de objeções para que o rapaz desistisse da ideia. Foi aí que Dave, tendo escutado boa parte do diálogo de onde se encontrava, resolveu intrometer-se na história.

— Vic, larga de ser cabeça dura e aceita logo a ajuda do Juliano. Nesse momento Vic, contente de

PERIGOSAS NACIONAIS

ver que o irmão se dirigira a ela como nos velhos tempos, procurou dar o troco.

— Olha só quem fala! O Dave! Que em minha opinião, é o maior dos teimosos... está bem, então, Juliano — afirmou logo em seguida. — Atendendo ao pedido do Dave, eu aceito que nos leve.

A pequena discussão de Vic e Dave - se é que se podia chamar tal diálogo de discussão - em certa medida, demonstrou a Juliano a maneira como, no dia a dia, o casal de irmãos se tratava. Ao passo que, o rapaz, acabou achando a maior graça. E, alegre pelo fato de ter presenciado tal momento, ficou até aéreo, por alguns instantes; vindo a ser despertado do estado em que se encontrava, somente após ser cutucado pelo Yan.

— Vamos embora então, Juliano!— disse o garoto, sacudindo-o.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, sim Yan! — exclamou Juliano. —
Vamos embora antes que sua família se preocupe.

Capítulo 28

Já era por volta da meia noite quando, enfim, a irmã e o melhor amigo do Dave deixaram a casa dos dois rapazes. Na direção do carro, Juliano conduzia, com toda boa vontade, os ilustres passageiros até os seus lares. E embora durante o trajeto, Vic, ocupando o assento dianteiro, permanecesse calada, no banco de trás, o Yan, fazia às vezes de um bom companheiro de viagem. Pois em razão do garoto, a todo instante, puxar conversa com Juliano, não havia como a viagem tornar-se monótona.

Entretanto, por detrás de todo aquele silêncio e quietude da jovem, se escondia um temido motivo; que, nada mais era do que o medo de ficar totalmente a sós com Juliano. Algo já dado como

PERIGOSAS ACHERON

certo de acontecer; pois, como o bairro onde o Yan morava ficava relativamente próxima ao bairro onde vivia Juliano, o mais esperado era que o rapaz deixasse o garoto em casa, primeiro; para na sequência, então, levar a sua amada.

Todavia, diante da proximidade dos fatos, Vic quase que chegou a pedir para que o Juliano procurasse passar primeiro pelo seu bairro. No entanto, não querendo parecer uma garotinha assustada, assim como também não desejando que o Yan levasse uma bronca, por ter chegado em casa depois do combinado, a garota acabou desistindo do que intencionara.

E assim, vinte minutos depois, Juliano fazia a sua primeira parada diante da residência do seu mais novo camarada, Yan. Posto que para felicidade dos pais do garoto, chegara são e salvo em casa. Se bem que a mãe do menino, mesmo

tendo o “filhinho” em seus braços, parecia aborrecida com algo. E, não fosse pelo horário, que já estava bastante avançado, com certeza encrencaria com a garota. Bom para Vic e para Juliano, que acabaram escapando dum daqueles sermões intermináveis.

Livres então do olhar de desaprovação da dona Carmem, os dois jovens seguiram em direção a casa da Vic. No entanto, ao retomar o trajeto, Juliano, com a intenção de por um fim ao silêncio sepulcral da garota, tentar puxar assunto, Todavia, Vic, apenas lhe respondia em monossílabos. Entretanto, quando até mesmo as frases monossilábicas pareciam ter se encerrado, a garota resolveu romper o silêncio; e, em tom de agradecimento, dirigiu-se ao ex-namorado.

— Sabe de uma coisa, Juliano? — iniciou Vic.
...Eu gostaria muito de te agradecer por tudo o que

tem feito pelo o meu irmão Dave.

— Ora, Vic! Eu não fiz mais do que...

— Não, não, não Juliano! Por favor, deixa que eu termine — pronunciou a garota, interrompendo o jovem.

— Juliano! Eu reconheço que me comportei como uma boba durante todo esse tempo. Assim como também reconheço as injustiças que acabei cometendo — confessou a garota, com bastante expressividade. — Porém, só agora pude enxergar o quão generoso você é e sempre foi conosco. No entanto, Juliano — continuou Vic. — Nesse momento, o que mais desejo é que me perdoei pela minha infantilidade e por toda forma de constrangimento que eu possa ter te causado.

Parecendo não acreditar no que acabava de escutar, Juliano precisou fazer um enorme esforço

para concentrar-se e continuar conduzindo o carro. A sorte foi que, como já estava muito próximo do bairro da jovem, dentro em breve estaria, também, diante da casa.

Posto que nesse espaço de tempo, Vic aproveitou para novamente agradecer e se desculpar com seu ex-namorado. E embora, naquele exato instante, não tivesse coragem de lhe confessar que ainda o amava, a emoção das suas palavras já diziam muito.

E finalmente a ocasião oportuna para a reconciliação dos enamorados chegara; pois, tendo o carro estacionado em frente à casa de Vic, Juliano, agora, já podia voltar toda a sua atenção à figura da amada.

— Como eu ia dizendo, Vic. Não precisa me agradecer por nada, já que eu faria tudo isso por qualquer amigo que precisasse. Mas, em relação ao

PERIGOSAS ACHERON

perdão que me pede...— fez uma pausa, ao começar a tocar em tal assunto.

— Já entendi tudo Juliano, não precisa dizer mais nada. Não me perdoará, não é verdade? — concluiu Vic, precipitadamente.

— Ei! Calma, garota! Deixa que eu também termine o que eu tenho pra dizer — advertiu Juliano, antes de dar continuidade.

— Sabe de uma coisa Vic? Eu também te devo um pedido de desculpas. Por conta de ter sido tão desligado e também por não ter te procurado no exato instante em que cheguei de viagem — declarou o rapaz, com serenidade. — Entretanto, como deveres familiares me aguardavam, acabei deixando tudo para mais tarde. Mas, assim que pude, imediatamente, entrei em contado. No entanto, você Vic, não quis atender as minhas chamadas — concluiu, por fim, Juliano.

Ao terminar de escutar a explicação de Juliano, Vic, levando as mãos ao rosto, começou a se lamentar, pelo fato de ter se comportado com tamanha infantilidade.

— Ai por Deus, Juliano! Que vergonha, que vergonha! Mil perdões eu te peço, Juliano! Mil perdões!

— Fica tranquila, Vic! Não precisa se martirizar tanto por conta disso. Eu jamais guardei qualquer ressentimento. Pois... como que eu poderia guardar mágoa da mulher que mais amo?

Tão inesperada declaração de amor do rapaz, fez com Vic se recompusesse da postura retraída que se encontrava, imediatamente.

— Eu entendi direito, Juliano? Você disse que ainda me ama?

— Mas é claro que te amo, Vic. E, agora, muito

mais que antes — declarou o rapaz, repleto de ternura.

Nesse momento, Vic, sem esperar uma segunda declaração do Juliano, atirou-se em seus braços e o envolveu com um beijo apaixonado. Diante disso, todo sentimento de amor e paixão, até então resguardados, foram totalmente revelados através do seu abraço apertado.

A partir desse instante, nem Vic nem Juliano precisaram declarar mais nada, isso porque os gestos em si já revelavam. Vale ressaltar, porém, que a madrugada acabou sendo bastante curta para tanta paixão acumulada.

Capítulo 29

Em paralelo ao novo dia que começava também se despontava um novo recomeço para a jovem Vic; isso porque, finalmente, havia se reconciliado com o namorado; e, dentro em breve, a mesma coisa sucederia com Dave. Todavia, era uma pena que tão bons momentos, há pouco vividos, tivessem acontecido em pleno início de semana; pois, caso tivessem ocorrido ao final de semana, Vic permaneceria o tempo todo em companhia do namorado, Juliano, e do seu irmão, Dave. Conquanto, apesar disso, a garota partiu para o seu trabalho feliz da vida.

Se bem que, assim que pôs os pés na livraria, praticamente todas as suas colegas de trabalho, perceberam que lhe havia acontecido algo. Já que

PERIGOSAS ACHERON

os olhinhos da jovem, intensamente brilhavam.

— Bom dia, Vic! — disse Nídia, cumprimentando-a e, ao mesmo tempo, puxando-a de lado. — Está incrivelmente radiante hoje, minha linda! — confidenciou a mulher, baixinho.

Contudo, Vic, procurando não aguçar a curiosidade da amiga, apenas lhe respondera:

— Depois a gente conversa, Nídia!

E como que de costume, no horário do almoço lá se foram as duas amigas, realizar a segunda refeição do dia. Posto que sem perder tempo, a mulher já foi logo indagando a menina.

— Estou certa de que esse brilho nos olhos tem muito a ver com certo alguém, não mesmo, amiga?

Vic, porém, desconfortável em ter que relevar algo super íntimo, diante do vai e vem de tanta gente, pediu para que Nídia a acompanhasse até sua

PERIGOSAS ACHERON

casa, assim terminassem o trabalho. Tal qual como sempre fazia, quando precisava desabafar ou confessar qualquer coisa. No entanto, o que podia contar de imediato, e sem sobressaltos, é que finalmente reatara o namoro com Juliano.

A notícia da reconciliação dos jovens soou tão maravilhosa aos ouvidos de Nídia, que quase a levou à total euforia. Só que, felizmente, conseguiu conter-se a tempo. Entretanto, não querendo deixar escapar a chance de celebrar a excelente notícia, sugeriu à garota que saíssem para comemorar o acontecimento. Vic, porém, sinalizando à amiga que havia, ainda, algo a mais para ser revelado, achou melhor que a comemoração acontecesse em sua casa.

Custou, mas, finalmente o expediente fora encerrado. Pelo menos, era essa a sensação que Nídia carregava, já que não via a hora de saber, em

detalhes, tudo o que havia sucedido à amiga. Posto que precavida, antes mesmo que o trabalho terminasse, a mulher deixou a mãe e o filhinho de sobreaviso que, provavelmente, naquela noite, não iria dormir em casa.

Já na casa da Vic, Nídia prontificou-se a preparar o jantar, assim como, também, alguns petiscos, para beliscarem durante o brinde que as duas fariam - apesar da alegação de Vic de que era fraca para bebida. Todavia, por conta da insistência de Nídia, a garota terminou concordando em brindar com ela.

Indubitavelmente, Nídia e Vic degustaram com vontade o jantar que prepararam. Se bem que, depois de saciadas, as mulheres nem se deram ao trabalho de levarem a louça suja até a pia. Em contraponto a isso, levantarem-se e carregarem o espumante, juntamente com os petiscos, para a

mesinha da sala; pois que, brevemente, iniciariam a pequena comemoração entre elas.

E quando enfim o momento do brinde chegara, Nídia, bastante empolgada, tomou entre as mãos o espumante, levantou ao alto e o estourou no ar já na primeira tentativa. Mas, não sem antes desejar algumas palavras de sorte para a garota. Porém, enquanto que Vic contentou-se com uma taça do espumante, apenas, sua amiga Nídia tomou mais da metade da garrafa.

Nisso, as horas se passaram e Nídia, já bem mais animada por conta da bebida, parecia não lembrar-se do assunto que Vic havia prometido revelar-lhe. Algo que, em certa medida, até deixava a garota aliviada; pois, por incrível que pareça, Vic não se sentia à vontade, para contar o que havia ocorrido entre ela e o namorado. No entanto, enganava-se Vic de achar que a amiga esquecera-se

do que ela havia prometido contar-lhe, isso porque Vic acabou sendo questionada por Nídia, quando em frente à TV, já ressonava.

— Vic...?! Não durma querida, pois ainda precisava me contar algo.

Nesse momento, Vic até pensou em fazer-se de desentendida e continuar de olhos fechados, porém, como não era do seu feitio representar o que não sentia, resolveu revelar tudo para a amiga.

— Está bem Nídia! — começou a contar a menina. — Sabe o que é amiga, é que... é que... é que além de eu ter feito as pazes com o Juliano, outra coisa também acabou acontecendo.

— Ai, meu anjo! Você não sabe a felicidade que sinto por isso — exclamou Nídia, interrompendo a menina. — Ops! Desculpe-me pela intromissão Vic, mas continue, querida.

— Você ainda não deve estar sabendo Nídia, mas, ontem, o Yan e eu estivemos visitando o Dave na casa do Juliano — informou Vic, esperando alguma declaração contrária da amiga, todavia, como isso não acontecera, continuou com seu relato. — Pois, concluí que seria inconveniente da minha parte pedir que me acompanhasse. Daí então, como não me sentia à vontade de ter que ir sozinha, acabei chamando o Yan.

— Inconveniente que nada, garota? Mas é claro que eu te acompanharia — exprimiu Nídia.

Após de ter escutado o leve queixume da amiga, Vic, dando um profundo suspiro, continuou com seu relato.

— Acontece que como ficou muito tarde, o Juliano ofereceu-se a nos trazer de volta. No entanto, após ter deixado o Yan sob as asinhas da dona Carmem - que já se encontrava muito brava -

PERIGOSAS ACHERON

apenas ele e eu seguimos a viagem. Coisa que me deixou bastante apreensiva.

— Apreensiva? Mas porque, querida? — quis saber Nídia.

— Ah, Nídia! Eu não queria correr o risco de me declarar para o Juliano e de, em seguida, escutá-lo dizer que já não me amava.

— Ah, Vic! Vic! — exclamou Nídia. — Depois de tudo que esse rapaz fez, ainda teve dúvida que ele te ama? Como assim, Vic? Fosse eu, na primeira oportunidade o agarrava.

— Foi exatamente isso o que fiz, Nídia! — confessou Vic, sem qualquer pretensão de enaltecer a sua ousadia.

Posto que Nídia, com a maior cara de espanto, pronunciou uma sonora expressão exclamativa.

— Não! Não me diga, amiga! Mas, me conta

PERIGOSAS ACHERON

logo como foi isso, menina! Diante, então, da enorme curiosidade de Nídia, Vic, procurou revelar de uma só vez, e sem interrupções, o que realmente havia sucedido entre ela e o namorado.

— Foi mais ou menos assim, Nídia — iniciou Vic, sem dar pausa ao seu relato. — Primeiro pedi que o Juliano me perdoasse, depois agradeci por tudo quanto ele havia feito pelo Dave. No entanto, antes mesmo que eu dissesse que o amava, o Juliano acabou me confessando que ainda morria de amores por mim. Foi aí que, sem mais conseguir segurar o desejo, tomei coragem e me joguei em seus braços. Depois disso, como desejava continuar conversando, por horas, com ele - no entanto, já era super tarde - o convidei para entrasse em casa e aí então... Ah! O resto você já sabe, amiga!

— Ai, Vic! Conta só mais um pouquinho, vai!

— Ah! Não, Nídia! Eu fico muito sem graça de

PERIGOSAS ACHERON

falar dessas coisas. Por isso, não me pede para falar mais nada não, por favor!

— Está bem Vic. Você está coberta de razão. Não precisa falar mais nada, não. E me desculpe pela minha insistência, mas, sabe de uma coisa, Vic? — pontuou Nídia. — Mais cedo, assim que te vi, logo percebi que havia acontecido algo. No entanto, não querendo precipitar-me, achei melhor esperar que você me contasse.

Impressionada e, ao mesmo tempo, emocionada com o que acabara de saber da menina; Nídia aproximou-se de Vic e a abraçou tão maternalmente, que era como se ela dissesse que respeitava e apoiava qualquer decisão que a jovem tomasse. E Vic, em retribuição à demonstração de afeto e carinho da companheira de amizade, chamou-a de mãe e agradeceu pelos bons e maus momentos em que a mulher sempre estivera ao seu

PERIGOSAS NACIONAIS

lado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Desde então aquele dia em Vic estivera, pela primeira vez, na casa do Juliano, suas idas à residência do rapaz se tornaram constantes, isso porque antes de tudo, tratava-se da casa do seu namorado; e depois, porque a garota aproveitava cada instante para aproximar-se do irmão caçula. Posto que agora, Dave já não apresentava qualquer tipo de resistência em relação à jovem. E o resultado disso, foi que o menino passou a ser, ainda, mais paparicado pela sua irmã Vic.

E eram tantas as demonstrações de amor e carinho de Vic para Dave, que muito antes do que se imaginava, a garota amolecera por completo o coração do menino. Dave por sua vez, não deixava a situação por menos; pois, como forma de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

demonstrar que todas as mágoas já haviam ficado no passado, o rapazinho voltou a morar em casa, junto com sua irmã Vic - deixando, assim, a jovem, radiante de felicidade.

Conquanto, a grande verdade, era que depois de tantos momentos difíceis, pelos quais Vic havia passado, já estava mais do que na hora de reencontrar o caminho da felicidade. Tendo em vista que agora, novamente convivendo como o irmão dentro de casa, cercada pelos novos amigos que conquistara e, além disso, vivendo o grande amor ao lado do seu eterno amado, Juliano, Vic tinha razões de sobra para celebrar essa nova e bonita fase da vida.

Se bem que diante da imensurável alegria que vivia, Vic sentiu o quão maravilhoso seria compartilhar com os amigos mais chegados, um pouquinho de sua alegria. Entretanto, mesmo antes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que a garota viesse a pôr tal ideia em prática, sua amiga Nídia, apoiada por Juliano, começou a organizar, em sua própria casa, um banquete comemorativo, totalmente dedicado à família dos irmãos Dave e Vic. Que, por se tratar dum momento de celebração super íntima, apenas contaria com a família de Nídia, o Juliano e o Yan; e o casal de irmãos - é claro.

Enfim, a data da grande celebração havia chegado. Na ocasião, felizes de estarem em companhia uns dos outros; todos celebraram num dia mais que especial de final de semana, as coisas boas que o destino lhes reservara. E foi assim, em meio a muita festa e alegria, que se transcorreu aquele memorável domingo, que somente pelo comecinho da noite, quando já haviam comemorado bastante, é que cada um tomou o seu caminho.

PERIGOSAS ACHERON

E assim sendo, o Yan pediu para que seus pais o buscassem. Nídia e dona Ada despediram-se dos homenageados e também dos convidados e, por último, Juliano tratou de levar o casal de irmãos até em casa.

Todavia, como a tarde não havia sido suficiente para o casal de apaixonados, Vic e Juliano resolveram prolongar o dia por mais algum tempo. Então, após deixarem Dave em frente ao portão de casa, os dois tomaram outro destino. No entanto, a garota, mal fazia ideia para onde que o Juliano a estava levando. E tendo em vista a enorme curiosidade que sentia, por diversas vezes, tentou saber do namorado para onde que é que eles iam. Juliano, conquanto, apenas lhe sorria.

Mas, fizera bem Juliano não ter lhe contado para onde iam. Pois, a surpresa que dali a pouco o rapaz faria, deixaria a namorada encantada. Tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

isso porque a grande surpresa que o jovem havia armado para a sua amada, era nada mais, nada menos que um jantar romântico num dos melhores restaurantes da cidade. Todavia, passada a surpresa inicial da garota - depois de ter descoberto para onde o namorado a havia levado - Vic começou a questionar Juliano, se estava vestida adequadamente para tal ambiente. Juliano, por sua vez, cavalheiro como sempre, e terminantemente maravilhado com tudo o que a namorada usava, apenas lhe falara:

— Não se preocupe com isso, querida! Já que você é a mais linda e elegante dentre todas as mulheres que aí se encontram!

Àquela altura, a declaração do amado, ao mesmo tempo em que a pôs nas nuvens, também eliminou qualquer apreensão momentânea da jovem. Frente a isso, feliz e sorridente, Vic

PERIGOSAS ACHERON

adentrou no restaurante agarrada ao braço do namorado.

Jantar à luz de velas, num ambiente tão especial quanto àquele, após um almoço incrivelmente fabuloso com as pessoas mais queridas da sua vida, parecia já estar de bom tamanho para Vic, que não esperava qualquer surpresa tão cedo. Posto que a única coisa pós-jantar que esperava, era voltar para casa, tomar um refrescante banho, deitar-se na sua cama e reviver em sonhos, tudo o que de bom havia lhe sucedido nas últimas semanas. Contudo, algo super maravilhoso e que Vic nem sequer desconfiara, ainda sucederia antes que aquele dia terminasse.

Finalmente o jovem casal havia terminado o jantar, no entanto, ainda precisavam esperar para fechar a conta. Porém, bastou que o primeiro garçom num dos cantos do salão despontasse, para

PERIGOSAS NACIONAIS

que Juliano, através de um sinal, o chamasse. Todavia, o admirável, foi que o garçom desapareceu das vistas do casal de namorados, para rapidamente retornar empurrando até a mesa dos jovens, um carrinho com um balde de gelo e uma garrafa de champanhe dentro.

Nesse momento, Juliano, sem demora retirou do bolso uma caixinha com um par de alianças e, ajoelhando-se aos pés da garota, fez o seguinte pedido:

— Vic, amor da minha vida, aceita casar-se comigo?

Diante disso, Vic, super emocionada e já com água nos olhos, inclinou-se até o rapaz, e pondo as mãos em seu rosto respondeu:

— Mas é claro que aceito Juliano!... Pois eu te amo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Após um longo período de tristezas e inquietações, Vic finalmente tinha novos motivos para sorrir novamente. Porém, fora preciso que enfrentasse momentos super difíceis, para então se dar conta de que, o sonho dourado de se tornar bailarina, não passava de um devaneio de menina. No entanto, agora, a garota claramente percebia, que aquilo que de mais valioso possuía estava bem ali do seu lado e que, portanto, não precisava de mais nada.

Todavia, como a vida costuma fazer das suas artes, outra vez Vic e Dave se viram envolvidos por algumas delas, isso porque, quando finalmente tudo parecia ter voltado a sua tranquilidade, novas e difíceis situações se apresentaram e assim, dessa

PERIGOSAS ACHERON

maneira, pondo à prova a recente reconciliação dos órfãos.

Acontece que Juliano, sem pretensões maiores, assim como também sem consultar a própria Vic, enviou para uma reconhecida companhia de dança, um vídeo em que a namorada performava um solo de balé clássico. Vídeo esse através do qual, a garota, terminou sendo chamada para participar de uma seleção de novos alunos. No entanto, caso a garota fosse aprovada, provavelmente, precisaria mudar-se de estado.

Posto que ao mesmo tempo em que surgia essa maravilhosa oportunidade de Vic poder estudar balé clássico. Uma grande oportunidade, também se apresentava para seu irmão Dave, isso porque os padrinhos do garoto, por intermédio não se sabe de quem, ao tomarem conhecimento do falecimento da matriarca dos dois jovens, imediatamente se

deslocaram ao Brasil, com a finalidade de levarem o menino com eles.

Indiscutivelmente, os irmãos estavam diante das chances de suas vidas. Isto é, Vic tendo a real chance de realizar o sonho de se tornar bailarina, e Dave tendo a oportunidade de poder fazer o intercâmbio que um dia tanto desejara. Entretanto, se de um lado havia surgido tão excelentes oportunidades, do outro existia decisões bastante difíceis a serem tomadas. E foi por conta disso que os irmãos, cada em seu canto, inconsoladamente choraram. Tudo isso porque tanto Vic quanto Dave já não tinham a intenção de viverem separadamente. Entretanto, nenhum deles, se achava no direito de revelar tal desejo, e assim dessa maneira, não impedir a realização do sonho um do outro.

Conquanto, calados, sofriam ainda mais só de

pensar em todos os obstáculos que haviam enfrentado, para então se reconcilhassem.

Mas, em fim, o prazo para as respectivas decisões dos irmãos havia acabado. Sendo assim, Vic e Dave, precisavam revelar, com certa urgência, qual o destino que seguiriam dali em diante. Se bem que, antes que comunicassem aos maiores interessados - que no caso eram a companhia de dança e os padrinhos do menino - os irmãos acharam melhor revelar, primeiro, suas decisões um para o outro.

Apesar de estar tomada de receios, Vic tentou demonstrar a maior normalidade possível, pois não queria influenciar, de forma alguma, a decisão final do menino. Então, sozinhos e sem qualquer testemunha por perto, os irmãos deram início à difícil conversa.

E conquanto a intenção de Vic fosse de iniciar,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiramente, a conversa. Foi Dave que, de maneira bastante direta, expôs logo o assunto.

— Juro que nunca mais pretendia tocar nesse assunto Vic, mas, diante do que está acontecendo, é impossível não falar da história da sua fuga.

— Tudo bem, Dave! Eu não me importo se quiser tocar nesse assunto — disse Vic, em tom tristonho.

— Vic! — continuou o menino, também em tom triste. — Sei que você tem muitos planos para o seu futuro, assim como eu também tenho os meus. Porém, nesses dias Vic — fez uma pausa no que dizia — eu estive pensando, que não devemos, por ninguém, deixar para trás os nossos sonhos. Daí então, o que tendo a te dizer, irmã querida, é que não se prenda aqui por mim. Nem, tampouco, se sinta culpada por isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Não! Não pense assim Dave! — exclamou Vic, segurando a mão do menino. — Você está totalmente enganado. Pois saiba que, quanto aos meus futuros planos, você estará, sempre, presente neles. No entanto, eu também te digo, querido irmãozinho! Que se for de sua vontade morar com seus padrinhos, que siga esse seu desejo. Pois eu ficarei bem aqui com o Juliano.

— Ah, é?! Agora eu entendi tudo, Vic! — pronunciou o menino, retirando a mão que estava sob a mão de Vic. — Pois se eu for embora, ficará livre de impedimentos e obrigações, não é verdade, maninha?

— Não! Não é nada disso, Dave! Mais uma vez está completamente enganado. Pois de maneira nenhuma pretendo deixar essa cidade. E outra coisa, meu irmãozinho — disse Vic, aproximando-se ainda mais do menino.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe aquele enorme desejo de estudar balé e de me tornar uma grande bailarina? Pois é... tudo não passava de uma grande fantasia, que eu vinha alimentando desde menina.

— Tem certeza disso, Vic — perguntou o menino.

— Claro que tenho certeza, Dave! Isso porque eram apenas sonhos inventados, que podem ser reinventados novamente.

A esse instante, a garota, tendo os olhos cheios de lágrimas, suspirou profundamente e continuou falando:

— E fique sabendo, Dave! Que te amo tanto, mais tanto, que para mim você é a pessoa mais importante desse mundo. Sendo assim, a última coisa que desejo, é separar-me de você, meu irmãozinho querido!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após tão comovente e sincera declaração que Dave recebera da sua irmã Vic, já não restava dúvida de que o amor da jovem, sempre fora verdadeiro. Nesse momento, então, Dave, no impulso de também demonstrar seu amor por Vic, abraçou-se a garota e confessou que a amava mais que tudo na vida, e que acontecesse o que acontecesse, sempre estaria ao seu lado.

E, finalmente, o amor entre Vic e Dave fora de vez restabelecido. Posto que os dois compreenderam, que o mais importante era o amor que sempre existira entre eles. Diante disso, então, os irmãos reafirmaram a fraternal união, com a promessa de que jamais voltariam a se distanciar um do outro.

PERIGOSAS ACHERON